

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
FACULDADE DE PSICOLOGIA

ANAIS DA XVI
MOSTRA DE
TGI

2º SEMESTRE DE 2006
VOLUME 8 – N.2
ISSN 1517-4581

ISSN 1517 – 4581

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

FACULDADE DE PSICOLOGIA

TGI

PSICOLOGIA

ANAIS DA XVI MOSTRA DE TGI

2º SEMESTRE DE 2006 – VOLUME 8 N. 2

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Chanceler Augustus Nicodemus Lopes
Reitor Manassés Claudino Fonteles
Vice-Reitor Pedro Ronzelli Júnior
Secretário Geral Nelson Callegari

**INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE
ENTIDADE MANTENEDORA**

Diretor Presidente Marcos José de Almeida Lins
Diretor Administrativo-financeiro Gilson Alberto Novaes

**DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

Sandra Maria Dotto Stump

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO**

Décio Brunoni – Coordenador

FACULDADE DE PSICOLOGIA

Beatriz Regina Pereira Saeta – Diretora

Irani Tomiatto de Oliveira - Coordenadora da Faculdade de Psicologia

Paulo Afrânio Sant'Anna – Coordenador do Centro Especializado de Pesquisa e
Extensão

(CEPEX-FP)

Berenice Carpigiani - Professora responsável pela área de Psicologia Geral

Tânia Aldrighi - Professora responsável pela área de Psicologia Institucional

REDAÇÃO

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Faculdade de Psicologia

Rua da Consolação, 896 – Prédio 38 – Térreo – CEP 01302-907

Consolação – São Paulo – SP

Tel: (11) 2114-8563

tgipsico@mackenzie.com.br

C749 Mostra de TGI (12. : 2006 : São Paulo, SP)
 Anais da XVI Mostra de TGI . – São Paulo:
 Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006.
 1 CD-ROM

 Semestral
 Publicação do Departamento de Psicologia Geral e
 Comportamental da Faculdade de Psicologia da Universidade
 Presbiteriana Mackenzie.
 ISSN 1517-4581

 1. Psicologia I. Universidade Presbiteriana
 Mackenzie. Faculdade de Psicologia. Departamento de
 Psicologia Geral e Comportamental II. Título.

CDD 150

SUMÁRIO

“NÓS QUE AQUI ESTAMOS POR VÓS ESPERAMOS”: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DA ERA DOS EXTREMOS.	1
Alex Moreira Carvalho.....	1
SAMMY E ROSIE: A DESCONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NOS ANOS 80 – UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL.....	2
Alex Moreira Carvalho.....	2
PSICOLOGIA, CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE: UM DIÁLOGO POSSÍVEL.....	3
Altivir João Volpe.....	3
FATORES GRUPAIS QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO DE UM TIME FEMININO DE FUTEBOL	4
Altivir João Volpe.....	4
DOM QUIXOTE E TEORIA DA MENTE: UMA BREVE ANÁLISE COGNITIVA.....	5
Ana Lúcia Trevisan Pelegrino.....	5
A PRECARIZAÇÃO DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR: UMA LEITURA SOBRE AS SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	6
Anete de Souza Farina	6
CONCEPÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA PRESENTES ENTRE PROFISSIONAIS MÉDICOS E A RELAÇÃO DESTAS COM SUA PRÁTICA PROFISSIONAL.....	7
Anete de Souza Farina	7
STRESS E QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE POLICIAIS MILITARES/BOMBEIROS.....	8
Anete de Souza Farina	8
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM ESTUDO COM OPERADORES DE TRÂNSITO DA CIDADE DE SÃO PAULO	9
Anete de Souza Farina	9
Um Estudo Exploratório sobre a Importância dos Partos Humanizados na Relação Mãe-Bebê	10
Aparecida Manladrini Andriatte.....	10
"UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO E OS RESULTADOS DO MÉTODO MÃE CANGURU".....	11
Aparecida Manladrini Andriatte.....	11
A COMPREENSÃO DA ESQUIZOFRENIA SOB DOIS DIFERENTES PONTOS DE VISTA: O PSIQUIÁTRICO E O PSICANALÍTICO.....	12
Berenice Carpigiani.....	12

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUAS REPERCUSSÕES NO VÍNCULO MÃE-BEBÊ.....	13
Berenice Carpigiani.....	13
A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS DO VENDEDOR NO COMÉRCIO	14
Cibele Freire Santoro	14
A MÚSICA COMO RECURSO EM THS: REFLEXÕES.....	15
Cibele Freire Santoro	15
Basílio, T. C. D. & De Souza, H. G. F.....	16
Cibele Freire Santoro	16
IDEAÇÃO SUICIDA E USO DE SUBSTÂNCIA EM ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO.....	17
Cristiane Silvestre de Paula	17
A UTILIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO 360° COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PARA QUALQUER TIPO DE PROFISSIONAL QUE NÃO OCUPE CARGOS OPERACIONAIS	18
Daniel Branchini da Silva	18
ESTRESSE E LÓCUS DE CONTROLE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA REAÇÃO DE INDIVÍDUOS QUE ATUAM EM UM MESMO AMBIENTE DE TRABALHO.	19
Daniel Branchini da Silva	19
CLIMA ORGANIZACIONAL: RELAÇÃO ENTRE HABILIDADES SOCIAIS DA LIDERANÇA E EQUIPE DE TRABALHO.....	20
Daniel Branchini da Silva	20
TRABALHO, ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO	21
Daniel Branchini da Silva	21
PESSOA CERTA, LUGAR CERTO?.....	22
Daniel Branchini da Silva	22
PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSOS FREQUENTADORES DE CENTROS DE REFERÊNCIA E RESIDENTES EM CASAS DE REPOUSO	23
Dinorah Fernandes G. Martins	23
A INFLUÊNCIA DA HIERARQUIZAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO SOBRE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ERA DO CAPITALISMO	24
Ednilton José Santa Rosa	24
A AUTO-AJUDA E O APRISIONAMENTO DO HOMEM.....	25
Ednilton José Santa Rosa	25
PSICOLOGIA DO VESTUÁRIO: REFLEXÕES SOBRE.....	26
A RELAÇÃO ENTRE MODA E FETICHISMO	26
Ednilton José Santa Rosa	26
MUDANÇAS RECENTES NAS RELAÇÕES FAMILIARES:.....	27

AUTORIDADE E PODER X SOCIALIZAÇÃO PRIMÁRIA.	27
Ednilton Santa Rosa.....	27
ANÁLISE CRÍTICA DA SEXUALIDADE DO JOVEM DO SÉCULO XXI	28
Ednilton Santa Rosa.....	28
A PERCEÇÃO DE EMOÇÕES, POR CRIANÇAS, EM MÚSICAS DE DIFERENTES CULTURAS	29
Elizeu Coutinho de Macedo.....	29
PÂNICO: UMA PROJEÇÃO DE ANGÚSTIA.....	30
Eloane Neves Esteves	30
ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS VIVÊNCIAS PSÍQUICAS DE MÃES DE BEBÊS PREMATUROS	31
Eloane Neves Esteves	31
FORMAÇÃO ACADÊMICA E A PERCEPEÇÃO DO ALUNO SOBRE A DELINQUÊNCIA E A FEBEM.....	32
Erich Montanar Franco.....	32
PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL E REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA	33
Erich Montanar Franco.....	33
ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O CIÚME NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.....	34
Fábio Leyser Gonçalves	34
A RELAÇÃO ENTRE A BUSCA DE SENSações E A DESVALORIZAÇÃO PELO ATRASO EM PRATICANTES DE ESPORTES RADICAIS.....	35
Fábio Leyser Gonçalves	35
REPLICAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO ESQUEMA DE REFORÇO FIXO DE NÚMERO CONSECUTIVO	36
Fábio Leyser Gonçalves	36
A OPINIÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA A RESPEITO DE TRATAMENTOS EM SAÚDE MENTAL.....	37
Fábio Leyser Gonçalves	37
A INVESTIGAÇÃO NA DIFERENÇA DE GÊNERO EM RELAÇÃO À IMPULSIVIDADE.....	38
Fábio Leyser Gonçalves	38
A OPINIÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE A COMPULSÃO ALIMENTAR EM PACIENTES COM CIRURGIA BARIÁTRICA.....	39
Fátima A.M.F. Tomé	39
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (T.A.A.) EM UM GRUPO DE IDOSOS.....	40
Fátima A.M.F. Tomé	40
ANÁLISE FUNCIONAL DE SUJEITOS.....	41

PÓS INTERVENÇÃO CIRÚRGICA BARIÁTRICA	41
Fátima A.M.F. Tomé	41
AUTOCONCEITO E AUTO ESTIMA: UMA RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM PACIENTES PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA	42
Fátima A.M.F. Tomé	42
FUNCIONALIDADE DO CUIDADOR DE CRIANÇA NO PROGRAMA DE ATENDIMENTO DOMICILIAR	43
Fátima A.M.F. Tomé	43
A RELAÇÃO ENTRE A MÃE E O FILHO AUTISTA	44
Geraldo A. Fiamenghi Jr.	44
O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE NATUREZA PREVENTIVA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	45
Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha.....	45
ESCOLHER É IMPOSSÍVEL: O DESEJO E SUAS VICISSITUDES NA NEUROSE OBSESSIVA	46
Glaucinéia Gomes de Lima.....	46
Sujeito, drogas e desejo: uma leitura psicanalítica	47
Glaucinéia Gomes de Lima.....	47
Depressão e o “mal-estar” infantil na sociedade atual – uma leitura psicanalítica	48
Glaucinéia Gomes de Lima.....	48
A DOR DE EXISTIR: UMA LEITURA PSICANALÍTICA DO PÂNICO, ANGÚSTIA E DESAMPARO.	49
Glaucinéia Gomes de Lima.....	49
O FETICHISMO E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA CULTURA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA	50
Glaucinéia Gomes de Lima.....	50
JINGLE E COMPORTAMENTO DE CONSUMO: UMA PERCEPÇÃO MUSICAL.....	51
João Garção.....	51
Idosos no alvo midiático: uma análise de campanhas publicitárias direcionadas à terceira idade e suas possíveis influências.	52
João Garção.....	52
DEFICIÊNCIA FÍSICA ADQUIRIDA: UM ESTUDO DE CASO – ASPECTOS PSICODINÂMICOS E PSICOSSOCIAIS – A VISÃO DO PORTADOR ACERCA DA PRÓPRIA DEFICIÊNCIA E SEXUALIDADE.....	53
João Garção.....	53
TELEVISÃO E RELIGIÃO - A FÉ ATRAVÉS DA MÍDIA	54
João Garção.....	54
DESENVOLVIMENTO DE NOVAS ATITUDES E COMPORTAMENTOS EM ADOLESCENTES PELA MÍDIA TELEVISIVA	55

João Garção.....	55
NÍVEL DE STRESS EM FUNCIONÁRIOS QUE TRABALHAM EM ARRANJO FÍSICO CELULAR E ARRANJO POR PRODUTO EM UMA EMPRESA DE MÉDIO PORTE DO SETOR AUTOMOTIVO.....	56
José Estevam Salgueiro.....	56
REICH E FOUCAULT: UM DIÁLOGO	57
José Estevam Salgueiro.....	57
CORPO: INSTRUMENTO DE TRABALHO DO ATOR.....	58
José Estevam Salgueiro.....	58
DINÂMICA DE GRUPO: COMPREENSÃO DE ASPECTOS ANSIÓGENOS EM PROCESSOS SELETIVOS	59
José Estevam Salgueiro.....	59
Á FLOR DA PELE: APONTAMENTOS SOBRE A COURAÇA DO CARATER NA DANÇA. UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE LABAN E REICH	60
José Estevam Salgueiro.....	60
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E COPING: UM ESTUDO CORRELACIONAL .	61
José Maurício Haas Bueno.....	61
O SERVIÇO MILITAR COMO RITUAL DE PASSAGEM	62
Júlia Kubo Saito.....	62
PRODUÇÕES LÚDICAS DO INCONSCIENTE: O IMAGINÁRIO MEDIEVAL NO JOGO DO TARÔ.....	63
Julia Kubo Saito.....	63
"DISTURBIO DE IMAGEM CORPORAL EM MULHERES COM ANOREXIA NERVOSA."	64
Júlia Kubo Saito.....	64
VÍTIMAS DO BULLYING.....	129
Susete Figueiredo Bacchereti.....	129
A BELA DA TARDE: UMA ANÁLISE SISTÊMICA E PSICODINÂMICA	130
Tânia Aldrighi.....	130
O VÍNCULO NA PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL: MANEJO TÉCNICO E RESPOSTAS DA CRIANÇA	131
Tereza Iochico Hatae Mito.....	131
A RESILIÊNCIA EM PESSOAS INSTITUCIONALIZADAS.....	132
Vânia Conselheiro Sequeira.....	132
RESILIÊNCIA E ABRIGO	133
Vânia Conselheiro Sequeira.....	133
PROJETO: MARGARIDA - AJUDA A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	134
Vânia Conselheiro Sequeira.....	134

CRIMES I-RACIONAIS: ATOS VIOLENTOS DO INCONSCIENTE	135
Vânia Conselheiro Sequeira	135

“NÓS QUE AQUI ESTAMOS POR VÓS ESPERAMOS”: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DA ERA DOS EXTREMOS.

**Araujo, M. C.
Alex Moreira Carvalho**

A arte é uma experiência presente na vida do ser humano. Desde tempos pré-históricos o ser humano com ela estabelece relações, tornando-a parte intrínseca de sua existência. Conforme o ser humano altera sua história, a arte também se modifica. A presente pesquisa tem como tema o Breve Século XX (expressão cunhada pelo historiador Eric Hobsbawn), a partir da análise do filme “Nós que aqui estamos, por vós esperamos”, de Marcelo Masagão; esse filme é um documentário que utiliza imagens de arquivos, recortes de filmes e estórias criadas para contar, de forma não tradicional a história do Breve Século XX. Utilizou-se como referencial teórico, textos de Duarte Júnior (2003), Frayse-Pereira (1994) e Antônio Cândido (1995), que buscavam compreender a arte, e textos de Psicologia Social elaborados por S. Freud, especialmente “O mal-estar na civilização” (2002) e “Psicologia de Grupo e Análise do Ego” (1996). Além desse material foram lidos Carvalho e Bonatto (2000) e Hobsbawn (1999) e Adorno (2003) no sentido de contextualizar historicamente as contribuições da psicanálise freudiana. A escolha desses autores (sobretudo Freud e Hobsbawn) ocorreu na medida em que eles aparecem como referência no próprio filme. Não foi utilizada a compreensão freudiana sobre a arte, e assim, não se analisou o filme a partir da vida do seu diretor ou do espectador, mas o filme enquanto construção simbólica que em si mesma é forma, isto é, é um dizer. Nesse sentido trata-se de um trabalho no qual a psicanálise está implicada, mas não aplicada, isto é, a própria forma artística, que em si mesma é um dizer, foi analisada considerando as contribuições da psicanálise para a compreensão da subjetividade moderna. A análise do filme foi realizada através de episódios; esses episódios, seguindo a configuração do DVD do filme, foram descritos numa tabela, e foram divididos entre cenas relacionadas à Eros, construção da vida humana (subdivididas em mal sucedidas e bem sucedidas) e cenas relacionadas à Thanatos, destruição da vida humana. Após a análise, teve-se como principais resultados a questão da ambiguidade humana na modernidade; o ser humano oscila entre opostos, ora participando da construção da vida humana, ora a destruindo. Essa ambiguidade se mostrou presente em todo o filme, e pode-se dizer que é aspecto desse homem moderno, inserido numa sociedade que lhe dá muitas opções, alguma liberdade e exige respostas rápidas o tempo todo; o trabalho mostrou compreender essa subjetividade ambígua do indivíduo moderno, enquanto ser historicamente situado, socialmente inserido, e que se pretende subjetivamente único.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, Arte, Subjetividade.

Contato: mo_c_araujo@yahoo.com.br
alexmoreira@mackenzie.br

SAMMY E ROSIE: A DESCONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NOS ANOS 80 – UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL

**Wakasugui, A. M. & Rodrigues, S. F.
Alex Moreira Carvalho**

É nosso pensamento de que o cinema como veículo de massa reflete idéias, ideologias e aspirações dos indivíduos que o assistem. E, sendo assim, não poderia deixar de refletir (na tela) o tempo, o período, no qual se encontra. Levantamos a hipótese de que determinada tendência psicossocial surgida na Cultura Ocidental dos anos 80, do século XX (a perda da identidade e a conseqüente busca/construção de uma) pode ser detectada tanto no filme do período quanto nas pessoas que viveram estes anos. Com a mudança de cenário político e o surgimento do neoliberalismo, o cinema passa então a refletir um novo tipo de comportamento, tanto em seu conteúdo e em suas formas. Analisamos o filme: Sammy e Rosie (Sammy and Rosie Get Lady, 1987) de Stephen Frears procurando identificar se a perda de identidade e a busca e/ou construção de uma aparece nesse filme. O filme foi assistido quatro vezes e foram escolhidas algumas cenas para a análise, que representa o filme como um todo. Apoiamo-nos nos conceitos de Teatro Épico de Anatol Rosenfeld e no conceito de Identidade de Antônio da Costa Ciampa, não se separando a forma de seu conteúdo por entendermos que existe uma relação entre uma e outra. A história retrata a Londres dos anos 80, a derrocada dos sonhos políticos e existenciais de pelo menos duas gerações: a de Sammy e a de seu pai Rafi Rahman. Pode se dizer então que a realidade passada no filme é uma fase de “transição”, ou seja, o filme passa por um processo que fica entre a metamorfose e a não-metamorfose descrita por Ciampa. A Década de 80, a chamada “Década Perdida”, fica marcada pelo rompimento das ideologias “velhas” dando passagem ao “novo”, mas essa geração não sabia o que fazer: se construir ou não uma ideologia e/ou uma identidade nova, ou seja, as personagens assistem ao fim de um modelo e tentam sobreviver em meio aos “destróços”, não sabendo o que vai acontecer, ficando, pois, nesse estado de “transição”. Mas o filme apenas retrata, sem apontar quaisquer caminhos para o futuro, apenas registra o ano de 1987. Sendo assim, é o mais perfeito retrato da década de 80 e do fim de ideologias passadas.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Identidade. Década de 80.

Contato: alexmoreira@mackenzie.br

PSICOLOGIA, CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

**Kattan, K. S. W.
Altivir João Volpe**

A psicologia vem se desenvolvendo segundo novos paradigmas, despertando novos modelos de concepção de consciência, uma visão de homem mais holística, integrando ao físico, mental e social o aspecto espiritual. Tais conquistas podem ser observadas quando se estuda a Logoterapia, de Viktor Frankl, a Psicologia Transpessoal e aspectos da Física Quântica. O filme “Quem somos nós?” (EUA, 2005) analisa essas propostas enfatizando a importância e a responsabilidade do homem face à sua existência, ao mundo e suas relações. Nesse sentido, psicologia, física quântica e espiritualidade são aspectos diferentes de uma mesma realidade vista sob ângulos diferentes. Através de suas relações e escolhas, o ser humano busca um sentido para a sua vida, realiza um relacionamento com o transcendente, caminha em direção ao desenvolvimento de sua espiritualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia transpessoal, física quântica e espiritualidade.

Contato: karenkattan@uol.com.br
volpe@mackenzie.com.br

FATORES GRUPAIS QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO DE UM TIME FEMININO DE FUTEBOL

Sacomori, N. M.
Altivir João Volpe

A pretensão deste trabalho foi estudar os fatores grupais presentes na equipe de futebol utilizando para isso a metodologia e teoria psicodramática, que permite a compressão e análise de tais aspectos no âmbito esportivo. Tentou-se verificar, através de dinâmicas de grupo e técnicas do psicodrama, quais fatores grupais influenciam no desempenho e na dinâmica do futebol feminino. Dentre as influências podemos ressaltar as relações intra e interpessoais, sentimentos, pensamentos, entre outros. A dinâmica e/ou jogos foram escolhidos de acordo com as fases de Matriz de Identidade que esses representam e que correspondessem ao time. Este trabalho pode ser considerado de suma importância para que consigamos verificar como é o alcance metodológico e prático do psicodrama na área do esporte, tendo em vista que grande parte dessas atividades são realizadas em grupo. Essa área da Psicologia está em desenvolvimento no Brasil e todos os estudos que possam ter alguma relação com ela podem contribuir para um aprimoramento no conhecimento da mesma. Com esse trabalho foi possível perceber como identificar indicativos referentes à fase da Matriz de Identidade em que um grupo está, e como esta pode interferir de maneira significativa no desempenho do time, já que dependendo da fase e de aspectos como ansiedade e comunicação, a coesão grupal poderá se dar uma forma diferenciada e favorecendo ou não para um bom desempenho do time.

PALAVRAS-CHAVES: Psicodrama, Psicologia do esporte, Desempenho.

Contato: nataliamirisola@gmail.com
volpe@mackenzie.com.br

DOM QUIXOTE E TEORIA DA MENTE: UMA BREVE ANÁLISE COGNITIVA

**Alves, T. B. F.
Ana Lúcia Trevisan Pelegrino**

Neste estudo foi realizada a leitura de episódios de Dom Quixote de la Mancha, de Miguel de Cervantes, sob a ótica da Teoria da Mente — um conceito da psicologia cognitiva —, fazendo uso sobretudo da análise de meta-representações e de monitoramento de fontes de representação. Para tanto, revisamos o desenvolvimento da psicologia cognitiva e apresentamos a Teoria da Mente, abordando suas bases neurológicas e suas aplicações mais imediatas. Revisou-se o que se entende por teoria literária, passamos pela biografia de Cervantes e por um panorama de Dom Quixote. Por fim, foi elaborada uma breve análise cognitiva de três episódios desse romance.

PALAVRAS-CHAVE: Dom Quixote, Teoria da Mente, Teoria literária, Psicologia cognitiva.

Contato: tombitt@mackenzista.com.br

A PRECARIZAÇÃO DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR: UMA LEITURA SOBRE AS SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

**Antonio, C. G. & Bernardo, A. F.
Anete de Souza Farina**

A precarização do estágio extracurricular é um tema atual, apesar de ser pouco estudado, solicitando a cada dia maior atenção dos pesquisadores e órgãos de representação do trabalho e do ensino. O presente estudo teve por objetivo verificar entre estagiários de Psicologia a condição de trabalho oferecida pelas empresas onde realizam seus estágios, além dos benefícios e desvantagens. Adotou-se a entrevista semidirigida como estratégia de investigação e participaram da pesquisa dez estudantes que estão em estágios extracurriculares há seis meses ou mais. Constatou-se que há descaso e o não cumprimento das leis de estágio pela maior parte das instituições empregadoras, em relação a esses estudantes. Essas informações foram analisadas a partir dos conceitos de Gadotti (2000) e Sennett (2000), entre outros autores pesquisados. A análise dos dados informa que, para maior parte dos entrevistados, as funções que exercem em seus estágios são, de alguma forma, relacionadas às teorias aprendidas em sala de aula, e contribuem para sua experiência profissional. Verificou-se que a carga horária entre aulas e de trabalho acarreta a piora do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, pois o estudante fica com o seu tempo mais restrito para dedicar-se aos estudos e vida pessoal. Em relação às vantagens proporcionadas pelos estágios, verificou-se que o desenvolvimento das competências profissionais e os benefícios propostos por algumas empresas são aspectos atraentes para os estudantes. Constatou-se que a solicitação do mercado sobre o preparo para o mundo do trabalho é intensa, contudo, as empresas não vêem os estudantes como aprendizes e sim como trabalhadores com boa qualificação e baixa remuneração, não respeitando seus direitos e limites. Pode-se dizer que o estudo permitiu identificar que o estágio extracurricular favorece mais as instituições, do que os estagiários, pois alguns têm remuneração e outros não. Em alguns casos a remuneração é muito baixa e o estudante aceita tal condição, pois necessita trabalhar e não consegue outro estágio que ofereça uma remuneração melhor. Ressalta-se que os dados obtidos neste estudo são específicos para os estagiários de Psicologia, ficando em aberto um outro estudo que agregue outras áreas de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Extra-curricular, Formação, Capacitação, Desenvolvimento Profissional.

Contato: anete@usp.br

CONCEPÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA PRESENTES ENTRE PROFISSIONAIS MÉDICOS E A RELAÇÃO DESTAS COM SUA PRÁTICA PROFISSIONAL.

**Kuroda, C. Z.
Anete de Souza Farina**

Esta pesquisa pretende investigar a partir do referencial da Psicologia Social do Trabalho, a compreensão de qualidade de vida entre os profissionais médicos e a relação desta a sua prática profissional. No entanto, algumas considerações sobre o tema fizeram-se necessárias, como por exemplo: um conhecimento mais aprofundado sobre o tema e suas dimensões, além da revisão bibliográfica de conceitos como, qualidade de vida, trabalho e medicina, trazidos por autores durante o processo histórico e sua contextualização nos tempos modernos. A natureza da pesquisa é empírica, na qual participaram 06 (seis) profissionais médicos, que atuam há mais de 4 anos na Rede de Saúde Brasileira. Utilizaram-se como instrumentos e procedimentos de coleta de dados: uma entrevista semi-estruturada aplicada ao profissional, que foi estimulado a falar livremente de sua atuação e cotidiano de trabalho. A análise dos resultados permitiu identificar que a condição de trabalho desses profissionais é ruim, devido a sua exaustiva jornada de trabalho, atrelada a maus hábitos e poucos momentos de lazer. A concepção de Qualidade de Vida desses profissionais é distorcida e a maioria deles não a aplica em seu cotidiano. Estes dados encaminham para conclusões de que o profissional médico trabalha com o cuidado de outros seres humanos e devido a uma série de implicações não conseguem ao menos se preocupar com a própria Qualidade de Vida.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida, Trabalho médico, Psicologia Social do Trabalho.

Contato: anete@usp.br

STRESS E QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE POLICIAIS MILITARES/BOMBEIROS.

**Lastebasse, F. G.
Anete de Souza Farina**

Este trabalho teve por objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica em teses e TGI's publicados nos últimos três anos, sobre stress em Policiais Militares que atuam no Corpo de bombeiros do Estado de São Paulo. Para tanto foram realizados levantamentos sobre o tema nas bibliotecas de Psicologia da USP e Mackenzie. Além disso, para obter dados sobre o tema, foi realizada uma entrevista semidirigida com um profissional bombeiro do Estado de São Paulo, procurando conhecer o trabalho desses profissionais, bem como as experiências e consequências desse tipo de atividade para a vida cotidiana. A partir dos dados obtidos na pesquisa bibliográfica, pode-se perceber que não há interesse em realizar estudos voltados especificamente para saúde mental dos Policia Militar/Bombeiros, considerando a ausência de material disponível nos acervos das instituições consultadas. A Psicologia ao produzir poucos trabalhos sobre o tema, deixa de considerar a importância desse campo de estudos e sua relevância para o trabalho do psicólogo junto aos profissionais que atuam em profissão de risco, pouco favorecendo o desenvolvimento da área da saúde do trabalhador como um campo psi. A partir da entrevista realizada com um profissional bombeiro, que teve por finalidade conhecer a profissão, ficou evidente que as dificuldades inerentes à profissão, bem como as consequências que essa profissão traz para a saúde desses profissionais, exigem que na formação do psicólogo haja um maior investimento nos estudos relacionados às profissões de risco. Deste modo, se faz necessário o incentivo ao estudo e pesquisa com esta profissão, e com isto o desenvolvimento de projetos que visem o bem estar da saúde mental ampliando assim, a qualidade de vida e relação com a sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Stress, Bombeiros, qualidade de vida, Saúde Mental.

Contato: frangnecco@yahoo.com.br
anete@usp.br

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM ESTUDO COM OPERADORES DE TRÂNSITO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Anastácio, R. N. R.
Anete de Souza Farina

Reconhecer a importância dos homens que trabalham para a segurança e qualidade de trânsito é de primordial importância, em nossas cidades, onde locais como trabalho e moradia se afastam cada vez mais um do outro. O presente trabalho teve como objetivo verificar o cotidiano dos profissionais Operadores de Trânsito - Técnicos de Trânsito III, a qualidade de suas vidas em relação ao stress. Foram eleitos 34 sujeitos que atuam no mínimo há dois anos na profissão em trabalho de campo. A amostra foi dividida em três grupos distintos que trabalham em três locais de intenso tráfego como Avenida dos Bandeirantes, Marginal Pinheiros e Marginal Tiête. Utilizaram-se quatro instrumentos de investigação: O ISSL (inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp), o SCOPE COP/VAS (Stress and Coping Perception), o ESAU (Questionário de Estado Geral de Saúde) e o ANEP (Questionário de Classificação Econômica). Idade, sexo e escolaridade foram irrelevantes na seleção dos sujeitos. Os dados obtidos passaram pelo crivo do índice de significância dos testes. A ênfase em qualidade de vida se deve a prevalente tendência na área ocupacional de que o trabalho seja cada vez mais compatível com a satisfação do indivíduo. Os homens primitivos desenvolveram mecanismo de sobrevivência perante perigos concretos na luta pela vida. O ritmo frenético atualmente transmuta as ameaças abstratas em reais, fazendo com que as mesmas reações de alerta se manifestem tais como: dilatação de pupilas, aceleração do coração, sintomas de ansiedade, entre outras. Antes a agressividade era liberada, hoje ela é camuflada e no trabalho impedida sua manifestação. O comportamento emocional, geralmente, não acompanha a situação real neuro-endócrino. A atividade do operador de trânsito é de risco para estímulos estressantes, em virtude à exposição ao meio ambiente físico e social. A partir da análise dos dados obtidos pode-se traçar o perfil desse profissional, que caracteriza pessoa do sexo masculino, de idade aproximada de 41 anos, pertencente à classe média. Os principais problemas encontrados nesse indivíduo consistem em dores nas costas, entupimento nasal, espirros e tosse com frequência, alergias respiratórias ou de pele e ardor ou irritabilidade nos olhos devido à exposição direta à poluição do ar. Sintomas como tosse e ardor ou irritação nos olhos são sintomas que estão presentes há tempos, conforme respostas aos questionários de patologias passadas. Em relação ao stress, esses indivíduos encontram-se em fase de resistência, isto é, necessitam de uma quantidade maior de energia para responder aos estímulos por isso acabam tendo um desgaste mental e físico maior. Entre as estratégias de enfrentamento de stress, persistem os fatores de *coping* como: otimismo, responsabilidade, domínio de vida e ponderação como maneira reduzirem o stress diário enfrentando os estímulos estressantes a profissão acarreta em sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Operadores de Trânsito, Stress, *Coping*, Qualidade de vida.

Contato: anete@usp.br

UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS PARTOS HUMANIZADOS NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ

**Camolez, D.M. L. & Squassoni, K. F.
Aparecida Manladrini Andriatte**

O estudo proposto teve como objetivos examinar a opinião de mães sobre partos humanizados e cesarianos; verificar se as mães entrevistadas relatam alguma vantagem dos partos humanizados sobre os partos cesarianos e levantar quais as impressões e sensações que mais marcaram a experiência do parto humanizado nas mães que o fizeram. Buscou-se, assim, demonstrar a importância do estabelecimento de um vínculo entre mãe e bebê durante o parto. Para tanto, utilizou-se como referencial teórico abordagem psicanalítica, dando ênfase nas teorias de Winnicott. Assuntos como gravidez (e seus trimestres), parto normal, parto humanizado e parto cesariano, foram levantados e discutidos. Além disso, também foram realizadas entrevistas com quatro mães, sendo duas que fizeram partos cesarianos e duas que optaram pelo parto humanizado. Para a coleta dos dados, o material utilizado foi uma entrevista semiestruturada, com perguntas previamente estabelecidas. A partir da análise dos dados, verificou-se que existe uma preferência das mães em entrar em trabalho de parto normal, mas que nem todas conseguem devido a circunstâncias fisiológicas. Também pode-se concluir que as mães que fizeram o parto humanizado acreditam que este contribui para o desenvolvimento do bebê e que é um método mais favorável para o primeiro contato com o novo mundo que o bebê presenciara, além de dar condições suficientes para o estabelecimento de um vínculo logo no primeiro momento de contato com a mãe. É de consenso de todas que os partos normais são mais favoráveis tanto para os bebês quanto para a recuperação das mães. A proposta inicial do estudo era de levantar a opinião de profissionais da área da saúde, juntamente com a opinião das mães, mas, por questões envolvendo a falta de tempo e disponibilidade dos profissionais, as entrevistas não puderam ser realizadas. Por essa razão os objetivos iniciais foram parcialmente atingidos.

PALAVRAS-CHAVE: Partos Humanizados, Relação Mãe-bebê, Parto Leboyer.

Contato: amandriatte@uol.com.br

"UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO E OS RESULTADOS DO MÉTODO MÃE CANGURU"

**Santos, L. M. S.
Aparecida Manladrini Andriatte**

Os objetivos propostos neste trabalho foram de conhecer como se dá a aplicação do Método Mãe Canguru em recém-nascidos, por meio de pesquisa sobre o tema, examinar quais são os benefícios que o método trouxe para o bebê, e destacar as principais contribuições teóricas. Para essa análise foram utilizados instrumentos de pesquisa, tais como: dissertação de mestrado, livros, trabalho de conclusão de curso, periódico da área e pesquisas da internet. A pesquisa foi realizada em duas fases, no primeiro momento houve uma revisão bibliográfica sobre o assunto e compilação de dados. Em um segundo momento foram realizadas a discussão dos dados compilados e as conclusões sobre esses resultados. Conclui-se que o Método Mãe Canguru traz grandes benefícios para o desenvolvimento geral e psicossocial dos bebês participantes de outras pesquisas que não esta, assim como serve de instrumento para reduzir o estresse materno, facilitar o vínculo mãe-bebê, prevenir maus tratos e reforçar a competência dos pais. Pelos resultados obtidos conclui-se que o objetivo de revisão bibliográfica foi atingido, mas o objetivo inicial de fazer uma pesquisa de campo com mães participantes do Método Mãe Canguru, aplicando um teste e fazendo entrevistas com a equipe médica, não foi possível pela lentidão do processo de análise do projeto nos hospitais. Então os objetivos foram parcialmente atingidos.

PALAVRAS-CHAVE: Método Mãe Canguru, Relação Mãe-bebê.

Contato: luize_marie@hotmail.com
amandriatte@uol.com.br

A COMPREENSÃO DA ESQUIZOFRENIA SOB DOIS DIFERENTES PONTOS DE VISTA: O PSIQUIÁTRICO E O PSICANALÍTICO

**Pinho, J.S.
Berenice Carpigiani**

Este trabalho se propõe a fazer uma revisão teórica sobre a compreensão da esquizofrenia segundo dois diferentes pontos de vista: o psiquiátrico e o psicanalítico. Para tanto, o referencial utilizado será sobretudo os manuais de psiquiatria e os escritos de Freud. Após a discussão teórica essa pesquisa pretende descrever como é compreendida e tratada a esquizofrenia, na atualidade, pelo psiquiatra e pelo psicanalista e verificar se, e de que forma, esses profissionais atuam conjuntamente. Para tal, foram entrevistados 6 profissionais, sendo 3 psicanalistas que atendam ou já atenderam pacientes psicóticos e 3 psiquiatras que estejam exercendo a profissão. As entrevistas são compostas por questões abertas e foram realizadas nos consultórios dos sujeitos. Todas foram gravadas e transcritas posteriormente. Os dados foram analisados qualitativamente e articulados com a teoria de base do trabalho. A análise das entrevistas mostra que os psicanalistas e os psiquiatras entendem a esquizofrenia de forma diferente. Os psiquiatras consideram aspectos genéticos e vivenciais como importantes desencadeadores da esquizofrenia e os psicanalistas citam apenas os vivenciais. Os primeiros trabalham com os aspectos disfuncionais do paciente e os segundos trabalham com o lado saudável do paciente, com aquilo que ainda está preservado. A pesquisa mostrou também que os psiquiatras costumam encaminhar pacientes a outros profissionais com mais frequência do que os psicanalistas. O serviço que recebe mais encaminhamento é a Terapia Ocupacional e o Acompanhamento Terapêutico. Nenhum psiquiatra citou espontaneamente a psicanálise. Todos os sujeitos entrevistados consideram importante o trabalho com a família do esquizofrênico. Acreditam que o trabalho deve ser feito para informá-los sobre a doença e para conter suas angústias e ansiedade.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia, Psicanálise, Tratamento multidisciplinar

Contato: julianaspinho@gmail.com
b.carpigiani@uol.com.br

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUAS REPERCUSSÕES NO VÍNCULO MÃE-BEBÊ

**Souza, S. O.
Berenice Carpigiani**

A maternidade é um período de grandes mudanças no ciclo de vida da mulher, pois configura a concretização da feminilidade e do instinto de cuidado e preservação da espécie. No entanto, junto com ganhos e conquistas é também um período de perdas e ajustes de vida que podem levar à quadros de sofrimento como a depressão pós-parto, podendo também interferir no vínculo que a mesma constrói com seu bebê. O objetivo, desta pesquisa, foi o de verificar como se constrói esse vínculo em situações de depressão pós-parto e levantar possibilidades de propostas de intervenção nos casos em que o vínculo ficou prejudicado. Percebeu-se, no decorrer deste trabalho que a depressão pós-parto é um fator que dificulta o estabelecimento de um vínculo afetivo seguro entre mãe e filho podendo também interferir nas futuras relações interpessoais estabelecidas pela criança.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto, Vínculo mãe-bebê, Maternidade.

Contato: sorayahibbeln.mac@uol.com.br
b.carpigiani@uol.com.br

A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS DO VENDEDOR NO COMÉRCIO

Sousa, A. A. & Faturi, M.
Cibele Freire Santoro

Este trabalho tem o objetivo de analisar as habilidades sociais de vendedores que atuam no comércio varejista e discutir os dados de modo a fornecer subsídios para o momento de avaliação de necessidades em treinamento e para o momento de definição de características de desempenho de um vendedor varejista. Responderam à pesquisa 40 profissionais da área de venda têxtil do comércio de dois shoppings da cidade de São Paulo. Foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais (IHS), aplicado no próprio local de trabalho dos profissionais. Os principais resultados demonstraram que em média os percentis dos vendedores situam-se muito superiores à média teórica em habilidades sociais. Quando se examina os escores fatoriais propostos no instrumento, o desempenho varia de muito acima da média nos fatores 1 (Enfrentamento com risco) e 3 (Conversação e desenvoltura social), pouco acima da média nos fatores 2 (Auto-afirmação na expressão de afeto positivo) e 4 (Auto-exposição a desconhecidos ou a situações novas) e pouco abaixo da média no fator 5 (Autocontrole da agressividade a situações aversivas). Era de se supor que pessoas que já atuam na área de vendas apresentem um bom nível de habilidades de relacionamento interpessoal com os clientes: de fato os resultados indicaram bom repertório de comportamentos assertivos, que abrangem saber ouvir as opiniões e sentimentos de outras pessoas, assim como expressar suas próprias opiniões e sentimentos; indicaram ainda que possuem “traquejo social” em conversações e conhecimento de normas de relacionamento cotidiano e que têm habilidades em abordar pessoas desconhecidas. Os dados de escores relativos à agressividade em situações aversivas fugiram da tendência demonstrada pelos demais scores avaliados: sugerem baixo autocontrole, que pode dificultar em algum momento no processo de vendas, pois nas rotinas de trabalho o profissional de vendas depara-se com situações diversas inclusive as aversivas. A discussão geral levou à confirmação do esperado bom nível geral de habilidades sociais nos vendedores avaliados e à sinalização sobre a importância de um treinamento em Habilidades Sociais com ênfase na questão do autocontrole da agressividade.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades Sociais, Comércio Varejista, Profissionais de vendas.

Contato: andrezza_sousa@yohoo.com.br
ebraf@terra.com.br
cfsantoro@mackenzie.com.br

A MÚSICA COMO RECURSO EM THS: REFLEXÕES

Vieira, D. S. R.
Cibele Freire Santoro

O objetivo da presente pesquisa se faz no relacionar de duas áreas do conhecimento; a Psicologia das Habilidades Sociais, teoria e técnica que abordam a aquisição de novo repertório de comportamento, e a Musicoterapia, estratégia que mostra primar pela restauração, cuidado e melhoria da saúde mental, através do recurso “música”. A hipótese é que nos dois casos o profissional atua na compreensão, prevenção e mudança de emoções. Sendo o método de Pesquisa Bibliográfica o utilizado aqui – método embasado em materiais já elaborados dentro das áreas propostas – o presente trabalho, primeiramente, abordou possíveis explicações para os déficits interpessoais, explorou a Psicologia das Habilidades Sociais e seu histórico, levantou o atual conceito de Habilidade Social e por fim expôs modelos de teoria e prática do THS – Treinamento em Habilidades Sociais. Em um segundo momento, então, discorreu-se sobre a Musicoterapia e seus principais conceitos. Foram levantadas as vertentes de aplicação teórico-prática dentro dessa área de atuação terapêutica, dentre elas uma em especial, que se orienta pela linha da Psicologia Comportamental, a qual é abordada com mais profundidade. Então, já relacionando as áreas propostas, um caso clínico de uma sessão de Musicoterapia de orientação psicanalítica foi transcrito, e, dentro dele, correlações com o THS foram feitas, mostrando assim a possibilidade de relação entre elementos do mesmo com as técnicas usadas na prática da Musicoterapia – técnicas que visam expressão e comunicação, em que novas habilidades podem ser exploradas e desenvolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Behaviorismo, Treinamento de Habilidades Sociais, Musicoterapia.

Contato: debora.sr.vieira@gmail.com
cfsantoro@mackenzie.com.br

MUDANÇA PARA AS GRANDES CIDADES: UM ESTUDO VIA HABILIDADES SOCIAIS

Basílio, T. C. D. & De Souza, H. G. F.
Cibele Freire Santoro

É comum a demanda de estudantes de regiões diversas e/ou remotas por vagas em universidades das grandes capitais. Esta escolha, mesmo que representando a busca de melhores condições, não ocorre senão à custa de alguns sacrifícios pessoais por parte do aluno, como afastamento da família, amigos e a mudança de ambiente e localização física. Há a necessidade óbvia e inerente de uma rápida adaptação, para atender aos apelos das necessidades que o novo estilo de vida impõe. Mas, como ocorre esse processo de mudança? Habilidades Sociais referem-se à existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório de um indivíduo para lidar com as demandas das situações interpessoais; podem ser analisadas numa perspectiva de competência social ou de dificuldades nas habilidades sociais. A mudança para um novo contexto de vida pode ser entendida segundo esse quadro conceitual. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi levantar e analisar a ocorrência de padrões de habilidades sociais e respectivas dificuldades em jovens universitários que vieram morar em São Paulo para cursar a universidade. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: o Inventário de Habilidades Sociais e um questionário sobre momentos representativos da mudança para a grande cidade. Ao todo foram entrevistados 40 sujeitos sendo 20 que vivenciaram a mudança (grupo teste) e 20 que sempre moraram em São Paulo (grupo controle). Os principais resultados, na comparação dos dois grupos, não indicaram diferenças relevantes: ao contrário do esperado pela análise intuitiva do impacto representado por uma mudança para grande capital, o nível de competência social ou de dificuldades em habilidades sociais não foi significativamente diferente entre os grupos. A discussão destacou que os sujeitos do grupo teste, ao virem morar em São Paulo, em sua maioria residiram com amigos ou parentes, contra apenas 25% que passaram a morar realmente sozinhos. Esse aspecto talvez tenha sido um facilitador de adaptação e um modelo próximo para a aprendizagem dos novos e necessários padrões de interação social.

PALAVRAS-CHAVE: Jovens Universitários, Habilidades Sociais, Adaptação.

Contato: helenagfs@ig.com.br
thaizecris@yahoo.com.br
cfsantoro@mackenzie.com.br

IDEAÇÃO SUICIDA E USO DE SUBSTÂNCIA EM ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Hwang, C. S.
Cristiane Silvestre de Paula

A adolescência é uma época de exploração, curiosidade e busca de uma identidade. No entanto, este percurso pode ser sinuoso, ao deparar-se, por exemplo, com uma gravidez inesperada, dificuldades financeiras, falta de apoio familiar, que podem levar o adolescente a fazer uso de drogas e outros comportamentos de risco como, por exemplo, a ideação e tentativa suicida. Muitos dos que experimentam substâncias psicoativas não desenvolvem problemas significantes, no entanto, outros fazem uma escalada que os levam a ter problemas de saúde, psíquicos e/ou sociais, podendo até culminar em sua morte, intencionalmente ou não. É a partir desta perspectiva, de tentar compreender quem são os adolescente que fazem uso de substâncias e com frequência o fazem, além de tentar detectar qual a taxa de ideação suicida dos mesmos, que este estudo de cunho epidemiológico se propôs a analisar uma população de 248 adolescentes, entre 11 e 17 anos, do município de Embu, situado na região metropolitana de São Paulo.. Para tal, utilizou-se o banco de dados de uma pesquisa realizada na UNIFESP em 2005, sendo destes selecionada uma amostra de todos os adolescentes entre 11 e 17 anos. Os instrumentos utilizados foram o Child Behavior Checklist (CBCL), o Youth Self-Report (YSR) e o Questionário de Classificação Econômica Familiar (ABEP). A partir dos resultados pode-se observar que a taxa de ideação suicida na amostra foi de 5,6% sendo que sua distribuição por sexo e faixa etária foi praticamente a mesma. Quanto ao álcool, verificou-se que foi a substância mais utilizada, sendo seu uso bastante frequente (13,3%), não havendo diferença por sexo. No entanto, quanto a faixa etária, a taxa encontrada entre os adolescentes mais velhos é a maior (22,8%; $p < 0,01$),mas, permanecendo ainda alta (6,8%) entre os mais novos, o que é alarmante. No entanto, tal dado pode ser explicado pelo fato de que tanto o álcool como o tabaco, aparecem com as menores idades do primeiro uso quando comparados com as outras drogas psicotrópicas, com média de 12,5 anos. Chama a atenção o uso elevado de ilícitos(6,8%) tanto em meninos como em meninas, sendo mais frequente entre os mais velhos (12,9%; $p < 0,01$). A taxa de uso de tabaco na amostra foi de 4,0% sendo mais frequente entre as meninas (6,8%; $p = 0,02$). Quando à distribuição por faixa etária, não houve diferença. Além disso, vale ressaltar que o uso de drogas ilícitas (6,8%) é maior que o uso de tabaco (4,0%), o que, por sua vez, contraria os achados de diversas outras pesquisas. Diante das altas taxas de ideação suicida, uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas encontradas, faz-se importante um programa de prevenção, voltado, principalmente a população feminina mais jovem, visto que as meninas vêm se equiparando aos meninos em termos de consumo de substâncias, além do fato de que o primeiro uso das mesmas vem ocorrendo cada vez mais precocemente, assim como o início das ideações suicidas.

PALAVRA-CHAVE: Epidemiologia, Suicídio, Uso de substâncias.

Contato: cristinehwang@hotmail.com
csilvestre@uol.com.br

A UTILIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO 360° COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PARA QUALQUER TIPO DE PROFISSIONAL QUE NÃO OCUPE CARGOS OPERACIONAIS

**Almeida, D. & França, A. A.
Daniel Branchini da Silva**

O homem tem fundamental necessidade de estar em contato e interagir com o outro. A preocupação e necessidade de saber o que o outro pensa e julga a seu respeito existe e é uma das fontes de informação para que haja mudança de comportamento, pensamentos e atitudes a fim de melhor adequar-se ao grupo de convívio, como também de desenvolvimento pessoal, profissional e social. A Avaliação 360° ou Feedback 360°, inicialmente, tem o objetivo de melhorar a percepção dos profissionais de cargos estratégicos para aspectos positivos e negativos na orientação do planejamento e desenvolvimento de suas carreiras. Como hoje a Avaliação 360° somente é utilizada para cargos gerenciais, foi proposto um modelo de avaliação no qual também fossem avaliados profissionais que não estivessem ocupando cargos de liderança, mas que também necessitassem de feedback para desenvolver-se. No entanto, considerando que cada pessoa age e vê o mundo de uma forma particular, optou-se por dar feedbacks a partir das descrições dos tipos psicológicos, de acordo com Jung. Para isso, foi realizado um estudo de caso exploratório em uma organização de pequeno porte, no qual todos os integrantes de uma mesma equipe avaliaram os colegas de trabalho, assim como chefes e/ou subordinados, caso os tivesse. Através dos mesmos, foi possível identificar que o uso da avaliação 360°, independente do cargo que estivesse sendo avaliado, foi uma ferramenta relevante para diagnóstico de necessidades do indivíduo e que quando utilizada juntamente com métodos adequados de estímulo, pode propiciar o desenvolvimento do profissional, independente do cargo ocupado na hierarquia.

PALAVRAS-CHAVE: Feedback, Avaliação de Desempenho, Avaliação 360°.

Contato: aline_franca@terra.com.br
almeida.d@terra.com.br
daniel@mackenzie.br

ESTRESSE E LÓCUS DE CONTROLE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA REAÇÃO DE INDIVÍDUOS QUE ATUAM EM UM MESMO AMBIENTE DE TRABALHO.

**Correia, D. L.
Daniel Branchini da Silva**

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento de um grupo de indivíduos sujeitos às mesmas condições estressoras no trabalho e identificar como este grupo reage a estas condições a partir do tipo de Locus de Controle. Para tanto, utilizou dois testes, Escala I-E de Rotter para avaliar as expectativas generalizadas do indivíduo em relação ao controle de esforço interno versus externo e a Escala de Estresse na Vida Profissional para avaliar o nível de estresse em que os sujeitos se encontram. A população foi constituída por 17 indivíduos submetidos às mesmas condições de trabalho, que atuam em uma mesma área ou setor de organização e que realizam atividades similares, em uma empresa de médio porte, que atua no ramo de recrutamento, seleção e recolocação de pessoal. Percebeu-se que com relação aos níveis de estresse, a amostra em questão encontrou-se predominantemente nos níveis 0-15 e 16-30, respectivamente, 47,0% e 53,0%. Quanto ao Locus de Controle, pode se observar que a maioria da amostra avaliada (88,2%) possui Locus de Controle Interno, sendo poucos (11,7%) os que possuem Locus de Controle Externo. Concluiu-se que as pessoas orientadas pela internalidade tendem a diminuir os efeitos negativos do estresse, enquanto as pessoas orientadas pela externalidade são mais inclinadas a acreditar que ações eficazes estão acima de suas forças, suportando-as ao invés de agir.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse; Locus de controle; Trabalho.

Contato: diegoleandro@mail.com
daniel@mackenzie.br

CLIMA ORGANIZACIONAL: RELAÇÃO ENTRE HABILIDADES SOCIAIS DA LIDERANÇA E EQUIPE DE TRABALHO.

**Gudin, F. B.
Daniel Branchini da Silva**

Atualmente fala-se muito em bem-estar e qualidade de vida em todos os aspectos que estes devem abranger. Tendo este ponto em vista, as organizações procuram estar cada vez mais atentas a este fenômeno, buscando estilos de gestão e liderança na qual possam conciliar seus ideais e métodos de alcançar os objetivos propostos. Sendo assim, esta pesquisa propôs-se a investigar como as pessoas que ocupam posições estratégicas com responsabilidades de gerir uma equipe, se constituem líderes e qual o impacto deste estilo/perfil sobre a equipe. Este impacto influencia o clima organizacional, que se revela como sendo o estado de sensações e percepções dentro de determinada organização. Para uma melhor compreensão do tema, foram retomados alguns conceitos importantes relacionados, tais como cultura organizacional, motivação e liderança, bem como o próprio conceito de clima organizacional. A pesquisa teve como objeto de análise gestores que ocupam posições de liderança e as equipes subordinadas a estes. Foram estudadas duas empresas, ambas localizadas na cidade de São Paulo. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados sendo um destinado aos gestores (IHS - Inventário de Habilidades Sociais) e outro destinado à equipe (questionário sobre clima organizacional). Os resultados das organizações estudadas foram apresentados pela caracterização da empresa, resultado da análise dos dados do gestor da área e a pesquisa do clima organizacional da equipe subordinada. Constatou-se considerável diferença na percepção do clima organizacional entre as duas empresas estudadas. Este fato pode estar relacionado às habilidades sociais dos líderes, bem como a influência da própria cultura da organização.

PALAVRAS-CHAVE: Clima Organizacional, Cultura Organizacional, Liderança, Habilidades Sociais, Equipe.

Contato: fgudin@gpnet.com.br
fernandagudin@hotmail.com
daniel@mackenzie.br

TRABALHO, ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO

**Freitas, L. O.
Daniel Branchini da Silva**

A presente pesquisa aborda o trabalho como atividade do homem, em um processo de desenvolvimento sócio-histórico. Parte do pressuposto de que o trabalho está contido na categoria atividade e considera os diferentes sentidos que o trabalho pode assumir para o homem. Analisa como o trabalho enquanto atividade capaz de produzir a consciência do homem e seu impacto sobre a construção de sua identidade. Afirmar a importância do trabalho humano, observando como o indivíduo se objetiva socialmente, se transforma continuamente, se produz e conseqüentemente se realiza. Observa como a dimensão da afetividade também faz parte desse processo. Para estudar o tema trabalho, fez-se uma pesquisa básica, focada sobre as mudanças ocorridas a partir da era industrial até os dias de hoje. Foi observado que, para muitos indivíduos, o sentido do trabalho mudou, passando a assumir a forma de emprego, visto como uma necessidade pessoal e social que influencia diversos aspectos da vida. Esta nova modalidade de trabalho tem contribuído de forma expressiva para determinar a identidade do indivíduo, sua afetividade, bem com sua formação profissional e trajetória social. Concluiu-se que o trabalho, enquanto espaço para a construção do sentido, precisa resgatar essa dimensão que está sendo perdida, em prol da auto-realização do homem.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho, Identidade, Consciência, Afetividade.

Contato: loliveiraf@yahoo.com.br
daniel@mackenzie.br

PESSOA CERTA, LUGAR CERTO?

Fujimoto, P. T. & Hagopian, S.
Daniel Branchini da Silva

A presente pesquisa aborda questões referentes aos processos de Recrutamento e Seleção. O foco do estudo foi verificar se houve, ao longo do tempo, modificações no modelo de seleção e se este hoje está de fato integrando o indivíduo e a organização como um todo. Foi realizada uma revisão teórica sobre as diversas fases que nortearam a seleção de pessoas dentro das organizações, verificando como e porque em cada período tais valores e condutas foram considerados adequados. Atualmente acredita-se que o trabalhador possui um perfil diferente da época da Administração Científica, pois, desde então, ocorreram muitos avanços no mercado, no mundo, no pensamento dos indivíduos e na tecnologia, por isso pressupostos mecanicistas dentro de uma empresa tem sido considerados inadequados. Para verificar as mudanças, foram utilizados roteiros de entrevistas, que ilustram o que é, hoje em dia, explorado no momento da seleção e que dados relevantes poderiam surgir nas respostas obtidas. Verificou-se que os roteiros não são mais focados em técnicas, e sim em comportamentos, com intuito analisar qual o repertório de atitudes que o candidato assume em situações diversas relacionadas ao cotidiano do trabalho. Cabe a técnica, mas não como fator decisivo para o preenchimento dos requisitos, pois ela complementa os outros recursos. Foi possível verificar que a idéia plantada e semeada por Taylor perdura até os dias de hoje, porém com novas exigências. Ter o homem certo no lugar certo é uma realidade em empresas, mas não o homem certo que apenas sabe fazer e sim o homem que se molda a diferentes situações e resolve adequadamente os problemas em seu trabalho no cotidiano organizacional.

PALAVRAS-CHAVE: Recrutamento, Seleção, Técnica, Comportamentos.

Contato: takeshi.fujimoto@uol.com.br
sabrina.h@terra.com.br
daniel@mackenzie.br

PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSOS FREQUENTADORES DE CENTROS DE REFERÊNCIA E RESIDENTES EM CASAS DE REPOUSO

Sousa, G. C.
Dinorah Fernandes G. Martins

A elevação proporcional do número de idosos na população tem um reflexo nas dimensões biopsicossociais do indivíduo. Nos países em desenvolvimento, este fenômeno ocorre em um quadro de grande desigualdade social, sem estrutura para esta demanda da população. Esse fato traz consigo a necessidade de se desenvolver políticas públicas e programas sociais que aprimorem a qualidade de vida (Q.V.) dessa faixa etária e garantam o bom funcionamento das instituições geriátricas. Dentre essas medidas, está presente o âmbito do lazer e da convivência social. Com o aumento da expectativa de vida, torna-se ainda mais importante refletir sobre a implementação de alternativas de intervenção em programas que melhorem o cotidiano do idoso. O presente trabalho pretende verificar a percepção do idoso sobre qualidade de vida em geral e sobre si próprio, além de avaliar sua auto-estima e autoconceito. O estudo foi realizado com 20 idosos de ambos os sexos, acima de 60 anos, sendo que 10 são frequentadores de um Centro de Referência do Idoso (C.R.I.) e 10 são moradores de uma Casa de Repouso. Os dados para o estudo foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada com informações sobre como definem qualidade de vida, se consideram que possuem e quais são os principais aspectos que interferem positiva ou negativamente nesse fator. Também foram feitas perguntas relacionadas à interação social e a aspectos do dia-a-dia. Além disso, foi aplicado o Desenho da Figura Humana (D.F.H.), com o intuito de verificar a imagem corporal que o indivíduo possui de si mesmo, sua estrutura psíquica e sua capacidade de orientar-se e conduzir-se em uma situação determinada, adaptando-se a ela. A qualidade de vida alcança inúmeros aspectos da vida, que inclui desde a “satisfação com a vida” ou “bem-estar social” a modelos baseados em conceitos de independência, controle, capacidades sociais e cognitivas. No envelhecimento bem sucedido, o indivíduo deve ser pró-ativo, equilibrando sua qualidade de vida por meio da definição de objetivos e lutando para atingi-los, somando recursos importantes na adaptação à mudança e na manutenção do bem-estar. Sendo assim, um envelhecimento bem sucedido é acompanhado por qualidade de vida e bem-estar e deve ser desenvolvido ao longo da vida.. Os resultados indicam que, em ambas as amostras, saúde, boas relações afetivas e ter atividades foram apontados como requisitos para uma boa qualidade de vida pela maioria dos idosos. Os frequentadores do Centro de Referência do Idoso demonstram possuir melhor qualidade de vida por apresentar os requisitos citados por eles próprios. Em ambos os grupos existem dificuldades de aceitação da auto-imagem. Entretanto, os moradores da Casa de Repouso inferem uma auto-estima mais baixa, bem como um autoconceito menos adequado, devidos a falta de atividades e ao isolamento.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida, Velhice, Auto-estima, Autoconceito, Instituições.

Contato: gabi.lela@gmail.com
dinorahgioia@uol.com.br

A INFLUÊNCIA DA HIERARQUIZAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO SOBRE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ERA DO CAPITALISMO

**Nobrega, A. B. S.
Ednilton José Santa Rosa**

O trabalho visou uma maior compreensão sobre a influência social presente no tipo de relacionamento estabelecido entre colegas de trabalho fora desse ambiente, contextualizando a existência da hierarquia como determinante da natureza de tal relacionamento, ilustrado pela prática de "happy hours" e outros tipos de encontros efetuados pelos sujeitos. A natureza da pesquisa é empírica, composta por uma amostra de 5 (cinco) sujeitos, entre advogados e estagiários de um escritório de advocacia de pequeno porte. Foram utilizados como instrumentos e procedimentos de coleta de dados uma entrevista estruturada e uma pergunta geral dirigida ao profissional, que foi estimulado a falar livremente sobre sua participação nos encontros. A análise dos resultados dessa pesquisa apontou para a influência da hierarquia sobre os comparecimentos nos encontros, refletindo também na postura adotada pelos participantes de tais eventos, o que contradiz o suposto caráter de naturalidade e descontração sob os quais são caracterizados.

PALAVRAS-CHAVE: Hierarquia, Relações Interpessoais, "happy hours".

Contato: anabiasn@hotmail.com
edniltonsantarosa@yahoo.com.br

A AUTO-AJUDA E O APRISIONAMENTO DO HOMEM

Vale, M. V. F.
Ednilton José Santa Rosa

A felicidade e a liberdade do homem é um tema constantemente abordado e questionado pela maneira tão abrangente e ao mesmo tempo tão subjetiva com que pode ser apresentada. Para se discutir a relação entre a liberdade e a felicidade do homem, é necessário compreendê-lo como ser social que é. A Psicologia Social contribui para que se conheça o indivíduo como único, mas também em sua manifestação grupal, social e histórica. Este estudo se propõe a realizar uma análise do livro de Roberto Shinyashiki, intitulado “O Sucesso é Ser Feliz”, apontando as contradições encontradas a respeito do seu aparente propósito e de sua real função de manutenção da ideologia. A fundamentação teórica utilizada para discutir de que maneira a literatura de auto-ajuda é responsável por essa manutenção foi da Psicanálise e da Teoria Crítica da Sociedade. A noção felicidade, é trazida de maneira ideológica visando apenas a adaptação do homem e à sua subordinação ao sistema, sem possibilidade de resistência, o que lhe é característico, uma vez que este é produto da Indústria Cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Felicidade, Indústria Cultural, Auto-ajuda.

Contato: marivfv@terra.com.br
ejsantarosa@hotmail.com.br

PSICOLOGIA DO VESTUÁRIO: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE MODA E FETICHISMO

**Souza, M. R.
Ednilton José Santa Rosa**

O presente trabalho pretende refletir sobre as informações encontradas a respeito do vestuário, da moda, da indústria cultural e do fetichismo da mercadoria. Essas reflexões visam contribuir com uma perspectiva psicológica para o estudo do vestuário e da moda, observando a dinâmica emocional inerente ao vestuário contemporâneo e ao sujeito que o utiliza. Este trabalho foi feito a partir da revisão bibliográfica de obras que utilizam uma perspectiva social e histórica, como a teoria crítica da sociedade e o materialismo dialético. Foi observado que a moda e o vestuário contam com estudos sociais e históricos amplos e atualizados. No aspecto psicológico, há 3 finalidades para o vestuário: proteção, pudor e enfeite. A partir das nossas reflexões, concluiu-se que o vestuário é uma instituição historicamente constituída que contém em si um modo de sociabilidade. Na sociedade capitalista o modo de sociabilidade é ditado pela moda. O fenômeno moda, em qualquer campo de produção, mas especialmente no vestuário, é a tentativa de anular a heterogeneidade das pessoas para que estas consumam os mesmos produtos. A mercadoria produzida, a roupa da moda, vende não a satisfação da necessidade de proteção e pudor, mas sim o sentimento de pertença à massa que a indústria cultural criou. Assim a mercadoria exerce fetichismo sobre o sujeito, enquanto estratégia de controle psicológico que cria uma necessidade (pertencer à massa) e oferece a sua satisfação (mercadorias que geram satisfação compensatória). O sujeito suporta esse abandono e anulação de si mesmo porque esse sistema criou uma estratégia psicológica: ela coloca um modelo pronto de Eu para o sujeito, propagado pela moda, antes que o seu ego se forme, enfraquecendo a noção real de eu, bem como instala um superego prematuro que inibe sua capacidade de discernimento entre o que é necessário para sua satisfação pessoal e o que é uma fórmula de felicidade fabricada pela indústria cultural. Aquele que se nega a pertencer à massa tem de ter força de ego suficiente para negar essa atuação, e suportar ser alvo de toda agressividade devido ao baixo status social que adquire. Os sujeitos que se submetem de boa vontade aos modos de comportamento exigidos desfrutam de um padrão de satisfação das suas necessidades materiais nunca antes atingido ao mesmo tempo em que experimentam sentimentos de culpa, frustração e impotência. Afinal, essas gratificações são elas próprias instrumentos de repressão. A indústria cultural cria a demanda no sujeito através da fragilização do seu ego e produz a mercadoria. A moda propaga a ideologia da cultura de massa e oferece as mercadorias que as massas devem consumir. A roupa como instituição social permite que a moda propague a ideologia que vai estimular o consumo do sujeito, bem como ocultar a intenção de manter a massificação. Isso nos sugere que a roupa contemporânea não atende somente as finalidades de proteção e pudor do homem, mas também sua necessidade de socialização.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia do Vestuário, Moda, Fetichismo.

Contato: maristelareissouza@uol.com.br
edniltonsantarosa@yahoo.com.br

MUDANÇAS RECENTES NAS RELAÇÕES FAMILIARES: AUTORIDADE E PODER X SOCIALIZAÇÃO PRIMÁRIA.

**Maschietto, R. W.
Ednilton Santa Rosa**

Este trabalho pretende analisar as mudanças na forma de autoridade desempenhada pelas figuras familiares de referência para as crianças, com os avanços dos mecanismos sociais ligados à indústria cultural. Para tal, foi feita uma revisão bibliográfica com autores que se utilizam do referencial da teoria crítica da sociedade. Por meio desta análise se percebe que o poder normativo da família foi confrontado pelos estímulos externos; como a indústria cultural diminuindo assim a autoridade parental sobre os filhos. Pode-se concluir que mesmo existindo uma fragilização da capacidade de mediação da relação entre a criança em formação e a determinação social, a família possui um papel significativo na formação psíquica dos filhos sendo um espaço formativo em potencial. Formativo na medida em que está na família a possibilidade de enxergar e entender as determinações sociais e a influência ideológica do sistema político, econômico e cultural na determinação de seus valores e na transmissão destes aos filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Família, Relações Familiares, Socialização Primária, Indústria Cultural, Teoria Crítica.

Contato: rebecawm@uol.com.br
edniltonsantarosa@yahoo.com.br

ANÁLISE CRÍTICA DA SEXUALIDADE DO JOVEM DO SÉCULO XXI

**Brites, S. C.
Ednilton Santa Rosa**

Este trabalho visa expor alguns resultados de pesquisa, sobre a concepção e conhecimento de jovens universitárias em torno do tema sexualidade, levando-se em conta as teorizações de Michael Foucault e Herbert Marcuse. Esta pesquisa foi realizada com seis colaboradoras do sexo feminino residentes no estado de São Paulo. O instrumento utilizado foi a entrevista qualitativa, em que as colaboradoras foram estimuladas a falar sobre o tema. A análise de resultados desta pesquisa apontou que na nossa sociedade o homem vem abrindo mão de parte de sua felicidade para ter segurança através da cultura. Além de perceber apenas uma aparência de singularidade, mostrando dificuldade de diferenciação em uma sociedade que projeta a repetição para proporcionar seu controle. Também é discutido um pouco os modos pelos quais nossa cultura vem construindo a vida pública e a vida privada, atentando para generalizações sobre o tema, pois por serem comuns a toda sociedade, são percebidos como fenômeno social importante.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, Juventude, Sociedade.

Contato: clarianabrites@hotmail.com
edniltonsantarosa@yahoo.com.br

A PERCEPÇÃO DE EMOÇÕES, POR CRIANÇAS, EM MÚSICAS DE DIFERENTES CULTURAS

Pereira, H. M.

Elizeu Coutinho de Macedo

O presente estudo teve por objetivo explorar, através da utilização de faces esquemáticas de expressão emocional, o julgamento de crianças em relação às emoções produzidas por músicas de diferentes culturas. A amostra foi composta por 93 crianças de idade entre 4 e 6 anos, de ambos os sexos. Realizou-se o procedimento com cada participante separadamente e tal procedimento compôs-se de três etapas. A primeira etapa constituiu-se na associação, por parte da criança, das emoções alegria, espanto, raiva, medo e tristeza às cinco faces esquemáticas correspondentes. Na segunda fase, narraram-se cinco histórias, a fim de que a criança identificasse, através das faces, a emoção contida na história. Por fim, a terceira etapa constituiu-se no julgamento das emoções de 11 músicas de diferentes origens, também por intermédio das faces esquemáticas. A análise dos resultados de todas as crianças revelou uma elevada taxa de acertos para as emoções alegria, raiva e tristeza, ao passo que indicaram confusão por parte das crianças na identificação das emoções de espanto e de medo. Assim, optou-se por considerar, para análise da terceira etapa, apenas as escolhas das faces de alegria, de raiva e de tristeza. Observou-se que, de maneira geral, a maior parte das crianças atribuiu a alegria para todas as músicas. A análise dos resultados somente das crianças de 6 anos de idade revelou que, nas duas etapas iniciais do procedimento, os participantes dessa faixa etária apresentaram um padrão semelhante de escolhas em comparação ao total de crianças avaliadas. Notou-se, no entanto, uma maior acuidade por aquelas nas atribuições das emoções de alegria, tristeza e raiva, nessas mesmas etapas. Com relação à análise dos resultados da terceira etapa, verificou-se que, semelhante às escolhas de todos os participantes, as crianças de 6 anos associaram a maioria das músicas predominantemente à alegria. Por outro lado, essas atribuíram de maneira preponderante, uma música à raiva e outra à tristeza. Em virtude das crianças de 6 anos revelarem maior perspicácia no julgamento nas duas primeiras etapas, é possível inferir que as crianças dessa faixa etária tenham, do mesmo modo, maior capacidade em identificar emoções também nas músicas. Com tais resultados, algumas sugestões podem ser apresentadas: a modificação das faces representantes dessas emoções, a fim de facilitar a identificação por parte das crianças; a realização de novas pesquisas com a finalidade de investigar quais elementos das músicas do presente estudo foram utilizados pelos participantes para justificar suas associações; a realização de pesquisas com adultos brasileiros e com crianças e adultos das culturas de origem das músicas apresentadas, com o intuito de comparar o padrão de respostas de cada grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Emocional, Música, Cultura.

Contato: helomp@yahoo.com.br
ecmacedo@mackenzie.br

PÂNICO: UMA PROJEÇÃO DE ANGÚSTIA

Garcia, C. D. A.

Eloane Neves Esteves

O Transtorno de Pânico, que vem ganhando espaço por sua elevada incidência, é causador de grande sofrimento psíquico. A taxa de prevalência segundo estudo epidemiológico realizado nos EUA (HOLLANDER, 2005) é de 3,5% ao longo da vida e de 2,3% ao longo de um ano, as mulheres apresentam maiores índices. As idades na qual os sujeitos são acometidos pelo TP variam entre 25 a 44 anos, sendo a fase de maior produtividade. Destaca-se a preocupação contemporânea no campo das psicopatologias em relação ao TPO objetivo deste estudo foi compreender os anseios dos indivíduos que foram acometidos pelo TP, a relação que mantém com ambiente e com a figura objetual. Foi aplicado o questionário semi-dirigido em 3 colaboradores maiores de 18 anos e sofrendo de TP há mais de 1 ano. Após este, foi aplicado o Teste de Apercepção Temática (TAT) em um colaborador. O teste escolhido por ser um instrumento validado e identificado como assertivo para a compreensão da personalidade. As entrevistas foram divididas em eixo: E.1) Relacionamentos; E.2) Sentimentos em relação a si; E.3 Relato da 1ª crise do Transtorno de Pânico; E.4) Mudanças relativas com o advento do TP, Com relação ao E1, os relacionamentos parentais mostram-se distantes. As lembranças da fase infantil são acompanhadas por brigas e separações, o que denota projeções dirigidas ao objeto externo, vistos como maus por serem ausentes e desencadeantes de revolta. O E2 demonstra os sentimentos que são referidos a si, a questão da pulsão de morte evidencia-se quando a vontade de morrer mistura-se com o tratamento. O E3 procurou explorar os sentimentos de correntes da primeira crise de Transtorno Pânico, surge o pavor interminável de se ver e de se sentir fora de si, revivendo a angústia do aniquilamento do “eu” interior. Por fim, o E3 destacou as principais mudanças no ambiente com o advento do Transtorno de Pânico, bem como a percepção da doença. As questões do ambiente relacionam-se com a necessidade e motivação do indivíduo. A personalidade está em estado de fluxo onde a função seria integrar os conflitos e as limitações de modo a satisfazer essas necessidades. O transtorno de Pânico para os sujeitos S1, S2 e S3, significou a atenção voltada para si, de modo a buscar questões sobre o comportamento antes desse incidente. E fazer um paralelo com os pós. O ambiente antes vivido não estava suprindo suas necessidades, e de algum modo, com o advento do TP foi possível estabelecer uma harmonia, observa-se que os conflitos trouxeram aproximação com seus conteúdos internos. Quanto as relações objetais observadas do Teste de Apercepção Temática, o sujeito 1, supõe-se o distanciamento nas relações objetais. Provavelmente, as angústias ressurgidas com o advento do Transtorno de Pânico estão relacionadas à cobrança do ambiente, ao tipo de relação objetual que se estabelece e as perdas. O advento da doença pode ser um ato de dar ressignificação aos conteúdos internos proporcionando um novo olhar para si.

PALAVRA-CHAVE: Transtorno de Pânico, Relação Objetal, Psicanálise.

Contato: cintyadanielasp@yahoo.com.br
| eloane@mackenzie.com.br

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS VIVÊNCIAS PSÍQUICAS DE MÃES DE BEBÊS PREMATUROS

Reis, J. S.
Eloane Neves Esteves

O presente trabalho abordou as vivências psíquicas de mães de bebês prematuros a partir de um referencial psicanalítico que contou com a contribuição das idéias de autores como Klaus & Kennel (1993), Maldonado (1989/2000), Soifer (1992), Szejer & Stewart (1997) e Winnicott (1983/1999). O objetivo geral desta pesquisa exploratória e qualitativa foi produzir conhecimento na área acadêmica e fornecer subsídios para que pesquisas posteriores fossem realizadas. O objetivo específico envolveu o esclarecimento dos sentimentos e angústias que permeiam as mulheres que passaram por um parto prematuro. A amostra foi composta por seis mães de bebês prematuros, atualmente com até vinte e quatro meses. Estas mães foram indicadas por um pediatra e uma ginecologista e obstetra. A coleta de dados ocorreu na residência de cada uma das mães, tendo sido realizada a partir de uma entrevista semi-dirigida. Tal entrevista foi gravada, após consentimento das mesmas, e continha questões referentes à gestação, ao parto e à volta para casa. Com relação à análise dos resultados, foi utilizado o referencial teórico proposto por Bardin (2000), que prioriza as construções subjetivas do pesquisador acerca do material coletado. Os resultados foram apresentados de duas formas. A primeira contém dados objetivos que caracterizam a amostra e estão dispostos em duas tabelas, uma com aspectos da gravidez e do parto e outra com os aspectos do pós-parto. A segunda contém os dados subjetivos da amostra, organizados em sete subitens: sentimentos e vivências durante a gestação, sentimentos e vivências acerca do parto, as experiências vividas na UTI Neonatal, a relação com o hospital e a equipe médica, o serviço de Psicologia, a volta para casa e a percepção da mãe em relação às conseqüências da prematuridade na criança. Ao longo do trabalho foi possível perceber que as mães entrevistadas apresentam forte sentimento de culpa por não terem sido capazes de levar a gravidez até o 9º mês e por acreditarem que haviam feito algo de errado durante a gestação. Outra questão envolve a frustração destas mães por não vivenciarem as situações usualmente normais, como segurar o bebê logo após o nascimento, amamentá-lo e ir para casa com a criança. As mães que tiveram seus bebês internados em UTI Neonatal falaram sobre a dificuldade em lidar com tal situação. Todas as mães referem-se aos seus bebês, hoje, como crianças normais, sem seqüelas alguma do nascimento prematuro, sendo que muitas vezes a ênfase dada a esta normalidade foi extrema. Por fim, foi possível perceber que o nascimento de um bebê prematuro pode provocar muitas angústias e sentimentos confusos, bem como suscitar a utilização de mecanismos de defesa muito primitivos. Por este motivo, um acompanhamento psicológico pode ser de grande utilidade para as mães que tiveram seus bebês e que por algum motivo as coisas não aconteceram como havia sido planejado.

PALAVRAS CHAVE: Mães, Bebês Prematuros, Vivências Psicológicas.

Contato: juju_zinha@ibest.com.br
eloane@mackenzie.com.br

FORMAÇÃO ACADÊMICA E A PERCEPÇÃO DO ALUNO SOBRE A DELINQUÊNCIA E A FEBEM

**Kamitani, R. L.
Erich Montanar Franco**

Este trabalho tem como objetivo investigar as opiniões de alunos do curso de Psicologia acerca do adolescente em conflito com a lei e a FEBEM. Esse trabalho se justifica por ampliar o conhecimento a respeito da posição de futuros psicólogos em relação ao tema em questão. Buscamos também, verificar se os sujeitos de pesquisa se apoiam nos conceitos de Psicologia. Esta pesquisa teve como base, teorias sociais e teorias do desenvolvimento humano, foi construído um entendimento social e histórico a respeito da violência e do tratamento dado a este fenômeno. Estudamos a estrutura da FEBEM, suas funções, qual o público desta instituição e alguns dos resultados obtidos por ela. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário que inquiriu os sujeitos de pesquisa buscam compreender a questão da delinquência e das medidas sócio-educativas a partir dos conhecimentos científicos existentes, ou se ele apenas reproduz formas pouco aprofundadas de compreender o problema que tem sua origem no senso comum. Os resultados obtidos nos levam a pensar que, em sua maioria, o jovem estudante, na população pesquisada, não leva em conta aspectos teóricos aprendidos no curso de graduação e não consegue relacioná-lo com outras áreas que não são as práticas mais tradicionais dentro da Psicologia. Os dados obtidos apontam para a necessidade da ampliação dos espaços de discussão interdisciplinar de temas do cotidiano durante a formação do psicólogo.

PALAVRA-CHAVE: FEBEM, Delinquência, Estudantes de Psicologia.

Contato: rikamitami@yahoo.com.br
efranco@bol.com.br

PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL E REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA

**Pitta, T. F. C.
Erich Montanar Franco**

Esta pesquisa pretende verificar como os profissionais que atuam na área da saúde mental percebem o modelo político implantado, quais percepções que estes profissionais tem sobre a Reforma Psiquiátrica Brasileira e como é trabalho destes junto a equipe multidisciplinar. A metodologia utilizada foi de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa e a amostra foi composta por cinco profissionais que atuam nos Centros de atenção Psicossocial (CAPS) da cidade de São Paulo. A análise dos resultados desta pesquisa apontou que todos da amostra acreditam e acham essencial para o tratamento à questão da interdisciplinaridade e tanto os profissionais envolvidos quanto a própria instituição mostraram estar consciente e buscam com o seu trabalho discutir os entraves e trabalhar para o desenvolvimento contínuo e lutar pelas mudanças ainda necessárias. O grande desafio encontrado para a formulação das práticas determinantes e compreender que a saúde mental tem suas raízes no âmbito da reprodução social e que este é fundamental para se alcançar com os desdobramentos de operacionalização das diretrizes da Reforma Psiquiátrica, e que a relação paciente-comunidade ainda é muito ínfima e os grandes estigmas quanto ao doente mental ainda são grandes. E é ainda preciso resgatar, tanto no plano do ensino como no âmbito dos serviços, a forma de se passar o conhecimento maior sobre saúde mental que iluminaram os princípios da Reforma Psiquiátrica, que parecem ter se constituído como um movimento ideológico restrito que não foram incorporados pela comunidade/sociedade, para não ficar comprometida dessa forma a superação das suas próprias práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma Psiquiátrica Brasileira, Profissionais de Saúde, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Contato: thaispitta@bol.com.br
efranco@bol.com.br

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O CIÚME NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Eboli, A. C. G.
Fábio Leyser Gonçalves

Este trabalho foi desenvolvido tendo em vista a falta de estudos e pesquisas sobre emoções e sentimentos, em especial o ciúme, dentro da Análise Comportamental. Além disso, o comportamento de ciúme é uma problemática atual dentro das práticas de terapia. Assim o presente estudo teve por objetivo estudar as características do comportamento de ciúme a partir da Análise do Comportamento. O trabalho teve como proposta entender quais são as respostas dadas pelas pessoas em uma situação de ciúme, verificar como elas se instalam e quais são as principais características desse comportamento. Para isso foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com treze perguntas que podiam ser complementadas com outras perguntas que contribuíssem para a análise funcional. Essas entrevistas foram feitas com seis participantes escolhidos por conveniência, e de idades que respeitavam as faixas etárias de 18- 25 anos, 25-40 anos e de 40- 60 anos, sendo um homem e uma mulher de cada faixa etária. A análise dos dados foi feita de forma quantitativa e qualitativa. As respostas dadas pelos sujeitos de pesquisa foram classificadas a partir das seguintes categorias pré-estabelecidas: conseqüências reforçadoras positivas e negativas; conseqüências punidoras positivas e negativas; antecedentes - respostas; antecedentes – resposta – conseqüência; eliciadores; resposta aberta respondente, resposta aberta operante, respostas encobertas do tipo sentimento, respostas encobertas do tipo pensamento e respostas encobertas do tipo fisiológicas. Através dos dados pôde-se perceber que os participantes em uma situação de ciúme apresentam comportamentos que são, em sua maioria, reforçados positivamente, ou seja, os comportamentos de ciúmes são controlados pela apresentação de reforçadores, que podem ser, por exemplo, receber atenção de alguém importante para o indivíduo. Os dados mostraram também que quando alguém sente ciúme, essa pessoa identifica muito mais suas respostas do tipo sentimento que estão relacionados a esse comportamento, assim respostas como insegurança, medo de perder alguém significativo, entre outros, são respostas freqüentemente relatadas por quase todos os participantes, e que se comparadas com respostas operantes, estas aparecem de forma mais significativas. Outro dado importante foi perceber que a maioria dos participantes já procurou algum tipo de ajuda para lidar com esse sentimento, evidenciando ainda mais a importância de se estudar o ciúme.

PALAVRAS-CHAVE: Ciúme, Análise do Comportamento, Análise Funcional.

Contato: ana_eboli@hotmail.com
leyserg@uol.com.br

A RELAÇÃO ENTRE A BUSCA DE SENSações E A DESVALORIZAÇÃO PELO ATRASO EM PRATICANTES DE ESPORTES RADICAIS

**Soares, M. P.
Fábio Leyser Gonçalves**

Esta pesquisa, de acordo com o referencial Cognitivo-Comportamental, o objetivo de estabelecer a relação entre busca de sensações e desvalorização pelo atraso nestes praticantes de esportes radicais. Zuckerman propõe que busca de sensações é caracterizada pela busca de experiências e sensações variadas, complexas, intensas, novas, originais; levando-se em consideração a vontade de se arriscar física, social, legal e financeiramente. A desvalorização por atraso analisa a relação de escolhas entre reforçadores imediatos e atrasados em situações cotidianas da vida como, por exemplo, em pessoas que têm que escolher entre gastar seu dinheiro em atividades como ir ao cinema ou economizar o dinheiro para conseguir, após um período longo, comprar um carro. Para isso, foram utilizados 2 instrumentos: um questionário de busca de sensações e um procedimento de desvalorização pelo atraso em todos os sujeitos, sendo aplicados em 20 sujeitos, com idade entre 18 e 25 anos, sendo 10 praticantes de esportes radicais e 10 da população normal, não praticante de nenhum esporte radical. Com a análise dos dados coletados, estes indicam que não há correlação entre a desvalorização por atraso e a busca de sensações. Portanto, pode-se dizer que busca de sensações e desvalorização por atraso medem coisas diferentes, não apresentando diferenças significativas entre os praticantes de esportes radicais e os não-praticantes de esportes radicais.

PALAVRAS-CHAVE: Busca de Sensações, Desvalorização por Atraso, Esportes Radicais.

Contato: mairaps@yahoo.com.br
leyserg@uol.com.br

REPLICAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO ESQUEMA DE REFORÇO FIXO DE NÚMERO CONSECUTIVO

Gouvêa, M. J. C.
Fábio Leyser Gonçalves

O objetivo do presente trabalho foi estudar o comportamento impulsivo em animais replicando e adaptando um modelo experimental de esquema de reforço fixo de número consecutivo, já existente na literatura, utilizando-se como referencial a Análise do Comportamento. O sujeito de pesquisa foi um Rato Wistar, macho, proveniente do biotério da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que foi mantido a 85% de seu peso. O procedimento foi realizado utilizando uma Caixa de Skinner, constituída por uma porta e teto de acrílico transparente, paredes de metal, uma alavanca, uma lâmpada instalada logo acima da caixa, uma argola de metal localizada no meio da caixa e presa no teto, um bebedouro localizado em uma plataforma no chão da caixa e solução de sacarose a 5%. Na primeira etapa do procedimento foi realizado o treino ao bebedouro e após este a modelagem para pressionar a alavanca e receber o reforço (gota de sacarose). Nesta etapa a luz da caixa estava na potência alta. Na segunda etapa a luz foi utilizada na potência média e alta, sendo realizada a modelagem por aproximações sucessivas para a resposta de passar na argola, utilizando a luz na potência alta como reforço para a resposta de passar e estímulo discriminativo para a resposta de pressão à barra que foi reforçada com a liberação da sacarose. Posteriormente a resposta de passagem na argola ser condicionada, respostas de pressão à barra emitidas após a passagem na argola, eram reforçadas com sacarose, e na sequência a luz da caixa era apagada por 5s e religada na potência média. Já respostas prematuras de pressão barra (impulsivas) não foram reforçadas com sacarose, fazendo com que a luz da caixa se apagasse também por 5s. Nas etapas seguintes a exigência para a resposta de passar pela argola foi aumentada para 2, 3, 4 e 5 vezes, antes da resposta de pressão à barra. Ao total foram realizadas 14 sessões, de 30 min. A replicação e adaptação do modelo foi possível, indicando que o modelo pode ser utilizado posteriormente para outros estudos. O número de respostas impulsivas foi menor do que o esperado, pois teve resultados próximos a outro procedimento existente na literatura de mesma proposta, porém sendo realizado com uma outra alavanca no lugar da argola. Sendo relevante destacar que respostas de passagem na argola demandam do rato um maior esforço físico do que respostas de pressão a barra.

PALAVRAS-CHAVE: Impulsividade, Condicionamento, Custo de Resposta e Reforçamento Positivo.

Contato: martielajc@yahoo.com.br
leyserg@uol.com.br

A OPINIÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA A RESPEITO DE TRATAMENTOS EM SAÚDE MENTAL

**Bonsaver, M.
Fábio Leyser Gonçalves**

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é o completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença. Independentemente do tipo de tratamento, seja medicamentoso, psicoterápico ou terapias alternativas, este tem como objetivo devolver ao indivíduo seu bem-estar, além de promover uma qualidade de vida satisfatória. Todos os tratamentos têm prós e contras. O importante é levar em conta o tratamento adequado para cada caso específico, conforme as vontades e necessidades do paciente. A psicologia tem um papel importante dentro deste assunto. Um profissional formado ou que irá se formar nessa área tem que ter em mente o que cada tratamento proporciona. Deve estar informado sobre os tratamentos existentes e quais são adequados às necessidades do caso que irá atender em seu consultório ou na clínica-escola da faculdade, por exemplo. O presente trabalho teve como objetivo verificar a opinião de estudantes de Psicologia a respeito de tratamentos em saúde mental. Para isso, foi aplicado um questionário em uma amostra de 30 sujeitos do curso de Psicologia de uma universidade da cidade de São Paulo. O grupo de sujeitos era composto de 10 alunos do 7º semestre, 10 alunos do 8º semestre e 10 alunos do 9º semestre. Os dados foram analisados através de uma comparação da frequência de respostas entre os semestres. A partir da análise dos dados foi possível perceber as semelhanças e as diferenças entre os semestres em relação ao que consideram importante em um tratamento, em relação a quais eram os efeitos desagradáveis e a eficácia dos tratamentos existentes em saúde mental. Concluiu-se que a amostra estudada dá ênfase à importância da qualidade de vida em um tratamento e acreditam que a abordagem comportamental/cognitiva é a abordagem psicoterápica mais eficaz, além de ter sido possível observar a influência do contato com o paciente na formação do pensamento clínico do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Psicologia, Tratamentos, Saúde Mental.

Contato: maribonsaver@hotmail.com
leyserg@uol.com.br

A INVESTIGAÇÃO NA DIFERENÇA DE GÊNERO EM RELAÇÃO À IMPULSIVIDADE

Campos, M. A. & Nakazono, R. M.
Fábio Leyser Gonçalves

A diferença entre os gêneros vai além da anatomia física entre homens e mulheres, o gênero é socialmente construído, em que indivíduos escolhem certos comportamentos mais femininos ou mais masculinos em detrimento de outros. A impulsividade consiste na escolha do indivíduo de um reforçador imediato em contrapartida a um reforçador atrasado. Visando estes dois aspectos este trabalho teve como objetivo identificar possíveis diferenças entre homens e mulheres em relação à impulsividade. A metodologia consistiu de um experimento feito com 20 estudantes da Universidade Presbiteriana Mackenzie, sendo 10 homens e 10 mulheres entre 18 e 25 anos. A coleta de dados foi realizada através de um computador tipo PC e consistiu em uma série de escolhas hipotéticas sobre como preferiam receber o dinheiro (situação apetitiva), entre a maior quantia de R\$ 10.000,00 atrasado (1 semana, 1 mês, 6 meses, 1 ano, 3 anos, 5 anos, 10 anos e 25 anos) e um valor imediato que variava entre R\$ 10,00 e R\$ 10.000,00, na ordem crescente e na ordem decrescente. Após a coleta de dados foram achados os pontos de indiferença que representa o valor imediato correspondente ao valor atrasado. Com estes dados foram calculados uma média dos pontos de indiferença. Através dos dados das médias dos pontos de indiferença resultou-se em um gráfico de trapézio obtendo-se sete trapézios determinados, na qual foram calculadas as médias das áreas de cada situação do intervalo de atrasos. Com as análises das áreas, conclui-se que não existe uma diferença significativa entre os gêneros em relação à impulsividade.

PALAVRAS-CHAVE: Homens, Mulheres, Impulsividade.

Contato: marisacampos1@hotmail.com
rafaela-midori@hotmail.com
leyserg@uol.com.br

A OPINIÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE A COMPULSÃO ALIMENTAR EM PACIENTES COM CIRURGIA BARIÁTRICA

**Almeida, A. C. & Cunha, A. A. F.
Fátima A.M.F. Tomé**

A cirurgia bariátrica ou de redução de estômago é um procedimento que vem sendo utilizado com muito mais frequência nos últimos tempos, sendo indicada para os casos de obesidade com comorbidade ou obesidade de grau III (IMC superior a 40 kg/m). O presente estudo pretendeu verificar se a cirurgia de redução de estômago pode ser utilizada nos casos em que a obesidade tem como comorbidade a compulsão alimentar. Para tanto, buscou opinião de 06 profissionais da área da saúde a respeito das indicações e contra-indicações de tal procedimento. A partir dos dados obtidos foi possível concluir que, de acordo com os profissionais da área de saúde entrevistados, a cirurgia de redução do estômago pode ser realizada nos casos de compulsão alimentar, desde que o paciente mude seus hábitos alimentares e faça exercícios físicos. Observou-se, também, que os profissionais acreditam no trabalho interdisciplinar, contudo muitas vezes por inúmeros fatores não conseguem colocar em prática esse trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Bariátrica, Compulsão Alimentar, Multidisciplinar.

Contato: adri_antonelli@hotmail.com
anacostalopes@hotmail.com
tome.f@globo.com

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (T.A.A.) EM UM GRUPO DE IDOSOS.

**Carvalho, A. F. R. & Uchôa, G. F. M.
Fátima A.M.F. Tomé**

Esta pesquisa pretende abordar, a partir do referencial teórico Comportamental a Terapia assistida por animais (T.A.A) como instrumento de importante influência na qualidade de vida dos idosos. Para tal, foi avaliado o índice de qualidade de vida e de depressão de idosos de uma instituição, antes e depois da intervenção terapêutica com o uso dos animais. Os instrumentos utilizados foram WHOQOL-100 e GDS-15 (Avaliação de Qualidade de Vida e Escala de Depressão em Geriatria, respectivamente). Os participantes da pesquisa foram, inicialmente, 7 sujeitos, todos do sexo feminino, com idades entre 60 e 97 anos e, ao final da pesquisa, 6 sujeitos destes mesmos sujeitos. Foi feita uma análise qualitativa dos resultados da pesquisa, que mostrou significativa importância da terapia com animais na qualidade de vida dos idosos além de constatar que esse tipo de terapia é válida também como forma de fisioterapia, de sociabilização, de exercício de memória, etc. Foram encontradas dificuldades quanto ao instrumento que avalia qualidade de vida, por falhas na sua construção e linguagem e também pelo fato de não ser específico para idosos institucionalizados.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Assistida por Animais, T.A.A., Terapia com Animais, Qualidade de Vida.

Contato: driraele@yahoo.com.br
tome.f@globo.com

ANÁLISE FUNCIONAL DE SUJEITOS PÓS INTERVENÇÃO CIRÚRGICA BARIÁTRICA

Honda, C. & Melchiori, L.
Fátima A.M.F. Tomé

A cirurgia bariátrica representa uma possibilidade de melhoria de vida para a pessoa que sofre de obesidade, principalmente no que diz respeito às comorbidades. Porém, trata-se de um método bastante agressivo, o qual requer modificações na forma de viver do paciente. Logo, deve-se verificar a real necessidade de uso desse recurso. No caso daqueles que não possuem outra alternativa deve haver um acompanhamento multiprofissional efetivo dos processos pré e pós-operatório. Entretanto, essa prática ainda é pouco freqüente, pois pesquisando sobre condições necessárias para uma intervenção cirúrgica encontra-se dificuldade para localizar estudos (critérios) específicos relacionados a: avaliação, diagnósticos e adaptação pós-operatória. Além disso, considerando condições digestivas, restrições alimentares e mudança corporal acelerada pós-cirúrgica, faz-se necessária a verificação das adaptações psicológicas em longo prazo. Devido a dificuldade de adaptação a nova situação pode haver alguns efeitos colaterais, tais como: sofrimento causado pela brusca privação de alimento, mudança de comportamento social e até algumas compulsões. Diante do número de procedimentos cirúrgicos realizados indiscriminadamente, essa pesquisa buscou avaliar a funcionalidade comportamental atual de três sujeitos que passaram por intervenção cirúrgica bariátrica, com no mínimo um ano de adaptação pós-cirúrgica e sem acompanhamento psicológico, investigando a adaptação a nova condição física, o padrão alimentar e os fatores cognitivos envolvidos. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-dirigidas e aplicação do ECAP (Escala de compulsão alimentar periódica). Os resultados finais identificaram algumas alterações no comportamento desses sujeitos (não mais obesos), as quais prejudicam alguns aspectos de suas vidas, a saber: o pensamentos irrealis, a falta de enfrentamento de situações aversivas e, principalmente, comportamentos compulsivos, anorexígenos ou bulêmicos. Todas essas alterações revelam a falta de autocontrole do próprio paciente e, portanto, assim como os medicamentos, a cirurgia bariátrica representa um controlador externo e punitivo para lidar com a obesidade, diferindo apenas pela irreversibilidade desse procedimento. Embora a cirurgia seja um recurso agressivo, gera benefícios significantes para os obesos, sendo que o principal fator é a aceitação social. Ainda que esse processo possa acarretar em alguns malefícios, os entrevistados confessam que se sentem melhor. De acordo com o cenário que se estabelece, a psicologia deve trabalhar em todo o processo modelando o comportamento de modo que proporcione mudança deste e aprendizagem social – enfrentamento e autocontrole – a fim de sair de um “circulo vicioso” que os leva a alimentar-se inadequadamente.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Bariátrica, Avaliação Psicológica, Adaptação Pós-Cirúrgica.

Contato: caroline_honda@hotmail.com
lucianamelchiori@mackenzista.com.br
tome.f@globo.com

AUTOCONCEITO E AUTO ESTIMA: UMA RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM PACIENTES PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Carpi, G.
Fátima A.M.F. Tomé

A associação entre obesidade e ser diferente é uma determinante dos comportamentos dos indivíduos, que ao se submeterem à cirurgia bariátrica, buscam além de melhorias na qualidade de vida e redução das comorbidades, sua adequação a norma e consequentemente aceitação social. Desta forma, o presente trabalho se propôs a sinalizar os aspectos do autoconceito e da autoestima desses pacientes, contribuindo para uma análise comportamental entre os padrões de beleza, qualidade de vida e aceitação social. Participaram desta pesquisa três pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, com diferentes datas de cirurgias, ambos os sexos e idades entre 23 e 40 anos, que foram estimulados a falar livremente sobre temas como: qualidade de vida antes da cirurgia, modificações corporais e acompanhamento e adesão ao tratamento pós-cirúrgico. Foi aplicado um questionário, contendo questões abertas que versaram sobre: dados pessoais, dados particulares e dados situacionais, visando uma melhor identificação da auto avaliação e de aspectos da história de vida dos participantes. Pode-se observar que em relação à sociedade, esta é percebida como estimuladora dos comportamentos dos indivíduos na medida que reforça positiva ou negativamente, no caso deste trabalho, os comportamentos de comer em excesso, e que é em função da aceitação social, da mídia, dos padrões de beleza e das dificuldades sociais que se sustentam às distorções cognitivas e a elevação ou diminuição da auto estima e do autoconceito. Percebe-se que o mundo social, claramente, discrimina os indivíduos não atraentes, numa série de situações cotidianas importantes. Pessoas julgadas pelos padrões vigentes como atraentes parecem receber mais suporte e encorajamento no desenvolvimento de repertórios de comportamentos socialmente seguros e competentes, assim, indivíduos tidos como não atraentes, estão mais sujeitos a encontrar ambientes sociais que variam do não-responsivo ao rejeitador e que desencorajam o desenvolvimento de habilidades sociais e de um auto conceito favorável. Os conceitos de saúde e doença têm grande interface com a cultura na qual estão sendo veiculados. A sociedade na qual este indivíduo obeso pertence é determinante pela opção ou não à cirurgia, bem como na definição do auto conceito e da auto estima de cada um.

PALAVRAS-CHAVE: Autoconceito, Auto estima, Personalidade.

Contato: gisellecarpi@hotmail.com
tome.f@globo.com

FUNCIONALIDADE DO CUIDADOR DE CRIANÇA NO PROGRAMA DE ATENDIMENTO DOMICILIAR

**Moreno, M. V.
Fátima A.M.F. Tomé**

O atendimento domiciliar (A D.) é uma modalidade de prestação de serviços que ocorre no setor público e privado. Deu-se início devido à necessidade de redução de custos com as internações hospitalares. Em primeiro momento, as famílias e cuidadores aceitam o AD sem ter informações e conhecimento sobre sua estrutura visando diminuir o sofrimento com as internações hospitalares. Esta falta de informação vela a sérios conflitos posteriores, como não entendimento do papel de cuidador, dentre outros. Embora seja descrito na literatura e na fala da psicóloga da instituição que os familiares e cuidadores são informados e esclarecidos do programa de AD antes de sua implantação, verificamos o contrário. É possível que o momento e a forma que as informações são passadas não estejam adequadas, ou seja, a família e cuidador não compreendem o que deveria no momento certo. Conforme proposto pela psicóloga da instituição, este trabalho prévio à implantação do AD deveria ser mais intenso com a finalidade de atingir os cuidadores e familiares de fato, e não superficialmente. Porém, a mesma não efetua este trabalho preventivo, mantendo uma postura passiva diante desta problemática por ela identificada. De suma importância é o papel dos auxiliares de enfermagem no processo adaptativo dos cuidadores. Como é o profissional que mais tempo passa na casa e que tem maior contato com todos, está mais suscetível a ter problemas. Foi citado o medo da troca de profissionais. De acordo com a psicóloga da instituição, os auxiliares de enfermagem são treinados para atuar na residência, mas um trabalho mais intenso deveria ser feito. Sugerimos que um trabalho preventivo com o acompanhamento periódico da relação das auxiliares de enfermagem com os familiares e cuidadores seja realizado desde o início da internação domiciliar, antes de surgir problemas. Um fator estressante é citado com a invasão do domicílio e da rotina da residência. Em ambos os casos estudados, as cuidadores afirmaram que se sentiram adaptadas ao AD quando entraram na rotina imposta pelos profissionais. Na literatura é afirmado que não se pode transportar os valores da instituição para o contexto familiar a fim de evitar dificuldades na relação. Acreditamos que deva haver um consenso entre todas as partes, esta imposição de novos horários e normas não devem ser unilaterais. É comum aos cuidadores o sentimento de stress o reconhecimento ao cuidar. Nos dois sujeitos foi possível observar a concorrência dentre estes comportamentos, mantendo sempre mais presente à resposta de cuidar da criança contrapondo o stress vivenciado. É necessário o estudo envolvendo a qualidade de vida de todos envolvidos no processo. É necessário estudar e manter a qualidade de vida dos mesmos, incluindo além do paciente, família e cuidador, a equipe profissional. Além disso, a atuação da equipe profissional do AD, incluindo o trabalho de psicologia, deve ser voltada para os familiares e cuidadores e não apenas ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalidade, Adaptação, Atendimento domiciliar.

Contato: marianamoreno@terra.com.br
tome.f@globo.com

A RELAÇÃO ENTRE A MÃE E O FILHO AUTISTA

Quarentei, J. A. & Delgado, P. F.
Geraldo A. Fiamenghi Jr.

O presente trabalho tem como foco o autismo, além da busca da compreensão, de acordo com as várias teorias existentes sobre o assunto, como se dá a relação materna com o filho autista. Através deste estudo, notamos que muitos autores postulam a ideia de que o autismo seja desenvolvido devido ao fato de o bebê reconhecer a presença de depressão materna, outros dizem que fatores biológicos estão presentes na grande maioria dos casos, e outros acreditam que o autismo provém de uma dificuldade emocional inata. De acordo com o estudo feito da relação desenvolvida pela mãe com o filho autista, vimos que é uma experiência de grande stress psicológico para esta, podendo apresentar sentimentos de hostilidade em relação à criança, porém, é capaz de se acostumar com a situação, se apegando ao filho em função da própria incapacidade de amá-lo como desejaria, e tendo a necessidade de aprender a conviver com a realidade de um filho limitado e limitante. Concluimos que não existe uma teoria uníssona, capaz de compreender o autismo de uma maneira única, integrando as diferentes teorias.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Mãe, Relação Mãe-Filho, Desenvolvimento.

Contato: julia_quarentei@hotmail.com
priscilafelixd@yahoo.com.br
fiamenghi@mackenzie.br

O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE NATUREZA PREVENTIVA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

**Caires, V. B.
Glauca Mitsuko Ataka da Rocha**

Neste trabalho fez-se uma análise da produção bibliográfica acerca do trabalho do psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde. A partir dos resultados propõe uma reflexão acerca do trabalho de psicólogos na prevenção de doenças e promoção da saúde na atenção primária à saúde. Foram levantados 15 artigos, indexados na base de dados nacional Scielo, no período de 1984 a 2006, com os verbetes atenção primária a saúde, psicólogo na unidade básica de saúde, cuidados primários a saúde no Brasil. Os resultados indicam que, o maior número de pesquisas ocorre nas universidades estaduais, seguida das universidades Federais; há ausência de pesquisas indexadas provindas de universidades particulares; verifica-se a dispersão das pesquisas sobre UBS's no Brasil. A princípio, os próprios psicólogos foram objetos de estudo nas publicações, e num segundo momento, as publicações em intervenções passam a ser voltadas aos usuários das UBS's tornam-se alvo dos trabalhos, indicando que os psicólogos, tendo aderido aos princípios do SUS e mais sensíveis às demandas da comunidade atendida procuram desenvolver intervenções específicas a estas necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; Atuação psicológica; Unidade Básica de Saúde.

Contato: vania.caires@hotmail.com
gmarocha@uol.com.br

ESCOLHER É IMPOSSÍVEL: O DESEJO E SUAS VICISSITUDES NA NEUROSE OBSESSIVA

**Braconnot, F. M. O. & Catani, J.
Glaucinéia Gomes de Lima**

Esse trabalho tem como objetivo compreender a relação do obsessivo com o seu desejo, a partir do referencial psicanalítico. Para tanto, buscou-se discutir a história deste conceito, dentro do discurso freudiano, articulando esta compreensão às referências descritas pelo discurso psiquiátrico. Realizou-se a retomada do conceito de neurose obsessiva, a partir da forma como ele foi estabelecido por Freud, em 1896. Freud entende que a neurose obsessiva constitui-se a partir de experiências sexuais vividas pelo indivíduo em sua infância e encontra-se vinculada aos sentimentos de prazer e agressividade, o que é recalcado, posteriormente, provocando uma distorção do afeto, através de sentimentos de auto-punição. A pesquisa percorre a visão histórica do tema, bem como sua classificação dentro do campo das neuroses. Fez-se necessário retomar a discussão sobre o transtorno obsessivo-compulsivo, tal como é abordado pelos compêndios de Psiquiatria, na atualidade. A neurose obsessiva caracteriza-se pela relação peculiar do sujeito com o seu desejo, vivido como impossível e, portanto, infinitamente adiado. Para o obsessivo, é insuportável o confronto com a falta do Outro, pois isso representa o encontro com a própria falta. Para uma maior discussão acerca da relação do neurótico obsessivo com o seu desejo, realizou-se uma leitura, à luz da psicanálise, da obra cinematográfica “Melhor é Impossível”. Neste filme, são evidenciadas as manobras do obsessivo, frente ao seu desejo e a posição particular do sujeito frente ao personagem do sexo feminino. Tornam-se evidentes as múltiplas estratégias para não permitir o aparecimento da falta no Outro. O exame da neurose obsessiva permitiu uma compreensão da dinâmica que caracteriza esta estrutura, a partir do mundo mental do sujeito, da dialética edípiana e da sua posição subjetiva. Destacam-se os acidentes traumáticos, a importância da vida infantil, a etiologia sexual, a fixação libidinal e a disposição à doença, como determinantes para a constituição desta neurose, tal como é proposto pela teoria psicanalítica.

PALAVRAS-CHAVE: Neurose Obsessiva, Desejo, Psicanálise.

Contato: fernandobraconnot@yahoo.com.br
juliacatani@yahoo.com.br
glaucigomes@uol.com.br

SUJEITO, DROGAS E DESEJO: UMA LEITURA PSICANALÍTICA

Carvalho, R. M. & Oliveira, L. J. M. A.
Glaucinéia Gomes de Lima

Devido a forte presença da utilização de substâncias químicas na sociedade, e do grande número de pessoas dependentes, surgiu o interesse por entender o uso de substâncias químicas. Assim, o objetivo do trabalho é analisar a relação entre o sujeito e o uso constante e compulsivo de drogas, a partir de uma perspectiva psicanalítica. Para a realização de tal objetivo, foram entrevistados ex-usuários através de uma entrevista semi-dirigida e realizada uma visita a um grupo de auto-ajuda, onde foi possível escutar as falas dos sujeitos. Para Freud (1930/1976), a vida traz muitos sofrimentos e decepções e, para suportá-los são utilizados o que ele chama de medidas paliativas. Existem três medidas desse tipo: derivativos poderosos, que fazem extrair luz da desgraça; satisfações substitutivas, que a diminuem; e substâncias tóxicas, que tornam o indivíduo insensível a ela. As substâncias tóxicas influenciam o corpo e alteram a sua química. Para debater o uso de drogas foi utilizada da perspectiva da medicina, que discute os efeitos sobre o organismo, os tipos de dependência e as consequências físicas do uso excessivo. Apresentou-se uma visão histórica do uso de drogas, destacando, desde a Antiguidade até os dias atuais, a busca do ser humano por um espaço de fantasia, que permite suportar a relação com a vida. O trabalho também discutiu o uso das drogas na sociedade de consumo e o impulso a consumir os objetos na sociedade capitalista. A partir da perspectiva psicanalítica, pode-se entender o uso de drogas, a partir da busca constante de redução de tensão provocada pela relação do sujeito com a realidade, denominada por Freud de princípio do prazer. Uma outra teorização fundamental é a discussão freudiana sobre o regime pulsional. Dividido no dualismo pulsão de vida x pulsão de morte, o homem é regido pela busca de um objeto que produza satisfação. O objeto droga é visado para satisfação pulsional, mantendo o sujeito na via da pulsão de morte, o que resulta no desligamento dos laços sociais, na desconexão e na fixação em um prazer auto-erótico. Para refletir sobre a busca pelo uso de drogas, foram escutados alguns sujeitos, que se dispuseram a falar sobre a sua relação com a vida, antes, durante e depois do uso de drogas. Tais sujeitos referem-se à dificuldade de lidar com a sua realidade como um dos motivos de uso de substâncias tóxicas. O uso de drogas caracterizou-se como um distanciamento da vida, dos amigos, do trabalho, só retomado após o abandono do uso das substâncias e busca por ajuda e tratamento. Conclui-se que estes sujeitos, ao utilizarem-se das substâncias tóxicas, permanecem na busca do prazer absoluto que não conseguem encontrar, o que provoca o curto-circuito do desejo.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas, Sujeito, Teoria Psicanalítica.

Contato: glaucigomes@uol.com.br

DEPRESSÃO E O “MAL-ESTAR” INFANTIL NA SOCIEDADE ATUAL – UMA LEITURA PSICANALÍTICA

**Dutra, P. P.
Glaucinéia Gomes de Lima**

Este trabalho tem como objetivo promover uma reflexão acerca da depressão infantil na sociedade atual, assim como suas implicações na vida da criança, sob a óptica da teoria psicanalítica. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material publicado referente ao tema, para definir o conceito de depressão de acordo com os discursos psiquiátrico e psicanalítico e desenvolver uma discussão sobre a depressão e o “mal-estar” infantil na cultura atual. O termo depressão apresenta definições diferentes para a psiquiatria e para a psicanálise. A psiquiatria, que é o campo no qual este conceito surgiu, compreende a depressão sob o prisma das causas endógenas e considera a presença de alteração psicodinâmica no indivíduo, decorrente ao quadro orgânico. A psicanálise, por sua vez, sustenta uma visão oposta, em que, dependendo das condições estruturais psíquicas, a depressão se manifesta como consequência. A partir disso, Freud aborda o tema da depressão por meio das questões que envolvem a melancolia e compara esta com o luto. Klein, por sua vez, postula que o indivíduo deprimido não estabeleceu bons objetos internos e, com base nisso, desenvolve o conceito de posição depressiva. Por fim, Lacan propõe o conceito de “dor de existir”, o qual possui aspectos que possibilitam uma comparação com o conceito de depressão. Com base nesse material, foi realizada a análise do filme “O Jardim Secreto”, a fim de promover uma reflexão referente às questões desenvolvidas durante a pesquisa. Com a realização deste trabalho, foi possível verificar que a existência da depressão infantil foi por muito tempo ignorada e negada, mas nos dias de hoje já não existem dúvidas sobre sua importância. Apesar de a infância ser vista como um período de alegria e descontração, durante esta fase também podem estar presentes situações de sofrimento e frustração. Diante disso, a psicanálise mostra que é fundamental que a sociedade atual compreenda que as crianças têm o direito de se sentirem tristes e que esse sentimento pode estar relacionado a uma manifestação do sofrimento que a criança está vivenciando no momento.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Infância, Psicanálise.

Contato: glaucigomes@uol.com.br

A DOR DE EXISTIR: UMA LEITURA PSICANALÍTICA DO PÂNICO, ANGÚSTIA E DESAMPARO.

Ribeiro, R. M. D.
Glaucinéia Gomes de Lima

Percorrendo as obras de Freud e seus escritos referentes ao tema da angústia, o presente trabalho teve como objetivo relacionar suas duas teorias da angústia, as noções de desamparo e *unheimlich*, associando estes conceitos à visão da Psiquiatria sobre a Síndrome do Pânico. Para tanto, fez-se necessário realizar uma revisão bibliográfica nas obras de Freud, reunindo suas teorizações desde 1892 até 1932, além de contribuições da Psiquiatria para a definição da Síndrome do Pânico, o que permitiu estabelecer a relação existente entre esta Síndrome e as teorias de Freud da angústia e desamparo. O início desta revisão bibliográfica começou na obra de Freud Cartas a Fliess, na qual Freud situa a angústia como um afeto desorganizado e primário decorrente de um acúmulo de excitação sexual. Tal acúmulo é manifestado pelo soma, através de um conjunto de sintomas denominado ataque de angústia. Posteriormente, Freud reviu esta teoria em Inibições, sintomas e ansiedade, situando a angústia como uma reação automática à ameaça de perigo ao ego. Esta ameaça pode tanto ser um perigo real e objetivo do mundo externo quanto um perigo imaginário, vindo do mundo interno do paciente. Estes perigos imaginários são sentidos como verdadeiros, pois são consequência de duas experiências traumáticas que vivenciamos na primeira infância: o trauma do nascimento e a separação da mãe. Estas duas experiências situam o indivíduo em sua dimensão mais fundamental de desamparo e, pela ameaça de desestruturação do ego que causam, são recalçadas no inconsciente e lá permanecem. Tais lembranças são despertadas em determinados momentos da vida do indivíduo, quando este vê-se, novamente, diante de uma ameaça e de uma castração novas. É deste momento de rememoração das experiências traumáticas que tratamos quando nos referimos aos ataques de angústia, e sua gênese encontra-se nestes estratos inconscientes da psique. Para ilustrar, recorreu-se à análise do filme “As Horas” (Stephen Daldry, 2002), no qual demonstra-se, em diversos momentos, a dinâmica psíquica da angústia e do desamparo.

PALAVRAS-CHAVE: Pânico, Angústia, Psicanálise.

Contato: rubiamdias@hotmail.com
glaucigomes@uol.com.br

O FETICHISMO E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA CULTURA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA

Reis, R. B.
Glaucinéia Gomes de Lima

Este trabalho consiste em uma discussão teórica sobre o fetichismo e as suas manifestações na cultura, sob a perspectiva psicanalítica. A discussão sobre o tema é articulada à análise do conto “Desprezada” de Nelson Rodrigues, que trata da relação amorosa de um sujeito, a partir da existência de uma determinada condição na parceira, a feiúra. Conclui-se que o fetiche funciona como condição do amor masculino, diante da falta da mulher. A criança freudiana é um ser perverso e polimorfo, pois as correntes da sexualidade pré-genital não possuem um eixo que as ordene. Tal ordenação deveria surgir na puberdade pela corrente da libido. No caso da perversão, essa corrente não é capaz de se impor perante as demais, devido a uma fixação, ocorrida na infância. Dessa forma, o perverso põe em prática as fantasias pré-genitais, fazendo delas o centro de sua vida sexual. Para Freud (1905), a origem da perversão estaria no Complexo de Édipo, no qual o indivíduo irá deparar-se com a angústia da castração. No entanto, enfrentar e aceitar essa realidade são processos dolorosos e uma das formas de fugir, é utilizar-se do mecanismo de recusa. A recusa é um mecanismo de defesa utilizado pelo ego para denegar uma percepção do mundo exterior. Algo que é muito provável de ser recusado, em especial pelos indivíduos do sexo masculino, é a possibilidade de ser castrado. No caso do fetichismo, esta recusa é um fenômeno bastante peculiar, já que o sujeito irá utilizar-se dela para renegar a percepção da falta do pênis na mãe, ou seja, a castração feminina. Para isso, o fetichista se fixará em algo percebido, no momento antes de deparar-se com o órgão sexual da mulher. O objeto-fetiche é aquele que tem a finalidade de encobrir a castração da mulher e será em torno dele que o indivíduo irá organizar sua vida sexual, utilizando-se deste, para a obtenção do prazer. Desta forma, é possível entender que, no fetichismo, ocorre uma substituição imprópria do objeto sexual. É importante ressaltar que as pulsões fetichistas podem ocorrer em qualquer indivíduo, sem representar, necessariamente, uma configuração patológica da sexualidade. A partir disto, pode-se pensar no conceito de fetichismo e nas suas manifestações na cultura atual, visto que, atualmente, é notável a busca incessante das pessoas por qualquer coisa que sirva-lhes para preencher o vazio da sua existência. Este vazio pode ser justamente aquilo que o sujeito desconhece ou nega conhecer e evita entrar em contato, para não enfrentar o sofrimento e a condição frágil as quais todos os seres humanos estão submetidos. Assim, é possível refletir sobre o impulso dos sujeitos em direção ao mundo da moda, ao consumo excessivo, considerando assim, o caráter fetichista que poderia estar encobrindo seus comportamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Perversão, Fetichismo, Cultura.

Contato: rubriab@yahoo.com.br
glaucigomes@uol.com.br

JINGLE E COMPORTAMENTO DE CONSUMO: UMA PERCEPÇÃO MUSICAL

**Fujimoto, D. C. & Luperi, M. E.
João Garção**

As pessoas vivenciam sentimentos que afetam suas escolhas numa variedade de contextos, e uma delas é através da música. A música é uma linguagem universal, mas apesar disso, sua percepção ocorre de forma distinta para cada indivíduo e representa uma experiência emocional específica. Pensando nisso, a música tem sido inserida, combinada com textos e/ ou imagens, em propagandas para auxiliar o consumidor na identificação com o produto que está sendo apresentado. Quando ouvida e armazenada na memória, a música pode influenciar o comportamento do consumidor, criando uma identificação e um apego emocional com o produto. Considerando essas informações, a pesquisa se propôs investigar qual a relação entre a percepção musical das canções veiculadas nas propagandas e o comportamento de consumo. Para obtenção dos dados, utilizou-se a aplicação de questionários com perguntas previamente selecionadas. A amostra da pesquisa foi composta de onze pessoas com idades entre dezoito e vinte e cinco anos, de ambos os sexos e de classes sociais distintas.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento de consumo, Emoções, Jingles.

Contato: defujimoto@yahoo.com.br
ma_luperi@hotmail.com
garcao@mackenzie.com.br

IDOSOS NO ALVO MUDIÁTICO: UMA ANÁLISE DE CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DIRECIONADAS À TERCEIRA IDADE E SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS.

**Pieretti, F. K.
João Garção**

Este trabalho se propôs a analisar a relação existente entre a publicidade e terceira idade, e mais especificamente identificar os valores e necessidades que os idosos apresentam de acordo com a mídia. Para tanto se fez necessário perpassar por alguns temas como: os idosos, abordando aspectos biopsicossociais da terceira idade; propaganda e marketing, englobando a pesquisa e captação de consumidores; e os idosos e a mídia, tópico que visou mesclar os dois primeiros, juntamente com pesquisas realizadas. Foi utilizada uma entrevista estruturada com 30 sujeitos com mais de 60 anos a partir de evocações referentes a 4 pranchas-estímulo apresentadas. Estas pranchas foram retiradas de anúncios publicitários de revistas elaboradas em São Paulo, e que continham um conteúdo direcionado à terceira idade. A partir das imagens analisadas, pudemos perceber que o tema comum entre todas elas é a despreocupação e que os idosos apesar de evocarem palavras positivas referentes a elas, pareceram não conseguir abstrair e se influenciar por seu conteúdo. Deste modo, nenhuma resposta definitiva foi estabelecida, apenas aspectos relevantes do panorama da “nova” terceira idade brasileira, com poder de consumo e poder de escolha.

PALAVRAS-CHAVE: Terceira Idade, Publicidade, Marketing.

Contato: garcao@mackenzie.com.br

DEFICIÊNCIA FÍSICA ADQUIRIDA: UM ESTUDO DE CASO – ASPECTOS PSICODINÂMICOS E PSICOSSOCIAIS – A VISÃO DO PORTADOR ACERCA DA PRÓPRIA DEFICIÊNCIA E SEXUALIDADE.

**Cecchetto, L. & Prade, G.
João Garção**

Esta pesquisa pretende investigar e relacionar aspectos psicodinâmicos de um caso de deficiência física adquirida com sexualidade e auto-imagem, visando tomar conhecimento de como os mesmos participam na adaptação emocional e física à deficiência, a partir da visão do próprio portador. Esta investigação foi respaldada em alguns recursos a fim de identificar a história de vida e desenvolvimento da deficiência no sujeito, bem como dados pessoais relevantes, sentimentos e pensamentos relacionados a sua auto-imagem e autoconceito. Para tal, foi utilizada uma entrevista semidirigida e a aplicação dos testes projetivos: HTP (Buck, 1984) e TAT (Murray, 1943), para investigação de aspectos psicodinâmicos da personalidade. Para a caracterização da experiência e percepção do sujeito, enquanto portador de deficiência física, foi solicitado que o mesmo fizesse um desenho temático, que representasse sua experiência com relação a esta deficiência. O tratamento dos dados foi qualitativo, através da interpretação dos mesmos, baseada na abordagem psicanalítica e psicossocial de Erikson (1955), e nas contribuições de Amaral (1995) e Vash (1989), acerca de seus estudos sobre a deficiência física e a integração social. A análise dos dados permitiu identificar o impacto negativo da deficiência na auto-imagem do sujeito, bem como nos seus relacionamentos interpessoais. Há evidência da presença de motivação para a mudança e desejo de melhor adaptação emocional a deficiência, expressando também, indicativos de consideráveis benefícios para o sujeito em seu tratamento psicoterapêutico. Quanto à visão do sujeito acerca de sua deficiência, verificou-se um forte sentimento de aprisionamento de suas qualidades pessoais e de indiscriminação entre sua própria identidade e a deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Física, Auto-Imagem, Sexualidade.

Contato: giovannavp@terra.com.br
lviacecchetto@hotmail.com
garcao@mackenzie.com.br

TELEVISÃO E RELIGIÃO - A FÉ ATRAVÉS DA MÍDIA

Pígolli, J. Q.
João Garção

A partir da análise de programas de cunho religioso, pôde-se verificar a maneira como a religião é abordada e vista nos dias atuais. Com o auxílio da mídia mais popular que conhecemos (a televisão), diferentes seitas religiosas trataram de fazer sua divulgação e assim, chamar a seus templos o maior número de adeptos possível. Tendo como ponto inicial a união da mídia televisiva com a religião, a presente pesquisa tratou de averiguar que elementos sustentavam essa junção e que faziam esta dar certo. A incitação dos desejos, vontades e necessidades do homem, colocando-o num plano ilusório de conquistas, fizeram da televisão um meio tão popular e capaz de alcançar o poder que tem atualmente numa sociedade movida pela comunicação em massa, principalmente a comunicação visual. Todos esses elementos comunicativos, de base humana, atrelados a incessante busca do ser humano por respostas sobre sua existência, principalmente sobre a morte tornaram-se atrativos para a mídia que viu na religião uma perfeita parceira para captar telespectadores usando desses artefatos. A religião viu na mídia um caminho para chegar até seus fiéis fazendo-se valer de uma característica da sociedade presente - a comunicação em massa. Daí a verificação de todos esses elementos e dinâmicas na prática, ou seja, na religião se expressando através da TV. Existem opiniões divergentes com relação à questão dessa união, no qual há quem afirme que a fusão das duas entidades traga benefícios a uma comunidade movida pela comunicação e sem tempo para frequentar templos. E há também os que digam que as religiões usufruem além da conta dos elementos midiáticos, perdendo sua característica de sustentação as questões existências do homem para se tornar um mero atrativo televisível.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia, Televisão, Religião, Necessidades humanas.

Contato: jpigolli@yahoo.com.br
garcao@mackenzie.com.br

DESENVOLVIMENTO DE NOVAS ATITUDES E COMPORTAMENTOS EM ADOLESCENTES PELA MÍDIA TELEVISIVA

**So, S. T.
João Garção**

Observar como se processa a aprendizagem de uma nova atitude ou comportamento, a influência e modelos relevantes vivenciadas pelo adolescente foi o objetivo deste trabalho. Como metodologia foi utilizado um questionário, com múltiplas escolhas, aplicados em jovens entre 10 - 16 anos. Após isso, realizou-se a análise dos resultados, através de tabelas e gráficos. Desta análise, pode-se observar as diferentes maneiras de como a televisão tem influenciado os adolescentes, mostrando como estes internalizam seus ídolos. Apesar desta influência ser diversificada, pode-se perceber também o quanto a televisão aproxima as diferentes classes sociais ao comparar os resultados das tabelas. Entretanto, é nítido que os adolescentes mais velhos, de classe social mais elevada, apresentam uma certa maturidade em relação aos personagens idolatrados se comparados aos adolescentes da mesma faixa etária, com uma classe social menos elevada. Tal fato pode ser pensado por estes últimos apresentam menores condições culturais que os primeiros. Já os adolescentes que estão entrando nesta fase, a Adolescência, apresentam comportamentos semelhantes em relação a seus ídolos, devido a faixa etária, onde buscam, muito mais intensamente, um modelo de identificação influente.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes, Televisão, Comportamento.

Contato: sophiasts@yahoo.com.br
garcao@mackenzie.com.br

NÍVEL DE STRESS EM FUNCIONÁRIOS QUE TRABALHAM EM ARRANJO FÍSICO CELULAR E ARRANJO POR PRODUTO EM UMA EMPRESA DE MÉDIO PORTE DO SETOR AUTOMOTIVO.

**Nascimento, C. M. & Oliveira, R. M. S.
José Estevam Salgueiro**

Esta pesquisa pretendeu abordar os níveis de stress e Arranjos Físicos por produto e Arranjo Físico Celular, em uma empresa automobilística de médio porte e procura averiguar as diferenças no nível de stress destes dois tipos de arranjos físicos. Inicialmente partimos do pressuposto que em um arranjo físico por célula, o indivíduo tem mais controle sobre suas tarefas, horários e objetivos, submetidos uma pressão interna, apresentando um maior nível de stress se comparado com indivíduos que trabalham em um arranjo físico por produto, em que todas as suas tarefas são previamente estabelecidas por seus líderes e supervisores, submetidos uma pressão externa. Para alcançarmos tal objetivo, realizamos um estudo focal, a partir de uma pesquisa quantitativa. As informações foram coletadas utilizando-se como instrumento o ISSL - Inventário de Sintomas de Stress para adulto de Lipp - de Marilda Novaes Lipp. O inventário foi aplicado em funcionários de uma empresa de médio porte do setor automotivo, cuja amostra é composta por funcionários de dois tipos de arranjos físicos: o celular e o por produto, no total de vinte seis componentes, sendo 12 de célula e 14 de por produto, com idade entre dezenove e cinquenta e um anos. Após a aplicação do Inventário de Stress e análise dos dados coletados, observamos que nosso pressuposto não condizia com o resultado obtido, onde 57% dos funcionários de linha de produção apresentaram stress e em contrapartida, 54% dos funcionários de célula não apresentaram stress. Através da análise dos sintomas apresentados pelos sujeitos que trabalham em um arranjo físico por produto, é provável que ao contrário do que propomos inicialmente, o sujeito que é submetido a trabalhar neste tipo de arranjo físico, está mais propenso a apresentar um quadro de stress. Devido à falta de controle sobre seu trabalho, monotonia da tarefa e pela repetitividade dos movimentos o trabalhador vai progressivamente diminuindo seu ritmo e adoecendo, o que provoca um maior nível de stress.

PALAVRAS-CHAVE: Stress, Arranjo físico celular, Arranjo físico por produto.

Contato: raoliveira.cns@infraero.gov.br
cirlani@yahoo.com.br
estevamsalgueiro@uol.com.br

REICH E FOUCAULT: UM DIÁLOGO

Balestero, J. B.
José Estevam Salgueiro

Este diálogo, nada mais é que uma tentativa de entrelaçar conceitualmente as idéias de Reich e Foucault, não buscando igualar nem mesmo comparar os distintos pensamentos, apenas envolvê-los numa perspectiva crítica, política, no entanto otimista. É o exercício da liberdade, sem questionar sua amplitude. Reich situa o ser humano com natureza instintiva de caráter sexual, que fundamenta um movimento vital natural, auto-regulador. Neste sentido, haveria uma moral natural que historicamente foi banida nas sociedades patriarcais pela repressão. Foucault questiona a teoria da repressão: que sexualidade oprimida seria esta encontrada numa “explosão de discursos”? As restrições, censuras e discursos históricos, fazem parte não de uma repressão, mas de um dispositivo de poder. O caráter, para Reich abrange todos os padrões de comportamento, as couraças musculares, os valores morais introjetados, as formas de gratificação pulsional. Foucault define o corpo como instrumento das relações de poder e saber, lugar onde a história se inscreve. A alma é constituída pela moral que a sociedade sustenta com sua tecnologia disciplinar, e, conseqüentemente, atinge e restringe o corpo; “a alma é a prisão do corpo”. Desta forma, o caráter reichiano e o corpo foucaultiano constituem o sujeito, que é determinado historicamente por regras sociais. Reich define um modelo de caráter saudável, o caráter genital como aquele que possui potencial orgástico, a capacidade de deixar-se levar pelo fluxo de energia biológica na obtenção dos prazeres. O caráter neurótico se fundamenta de forma contrária ao genital; há um encorajamento rígido, a possibilidade de se satisfazer sexualmente se encontra restrita, não é capaz de entrega plena, um ser relativamente impotente. Foucault apresenta a ars erotica como uma das duas formas de atingir o conhecimento verdadeiro sobre o sexo. A arte erótica determina este saber a partir, essencialmente, da experiência do prazer pleno no ato sexual; o segredo do sexo é passado, tradicionalmente, por um mestre. Este meio é, então, propício para a formação do caráter genital. Enquanto que o Ocidente desenvolveu uma ciência do sexual, que Foucault denominou *scientia sexualis*. Este método se baseia na confissão – que não deve ser entendida como a prática cristã de penitência, mas sim, prática discursiva sobre si mesmo – de acordo com a relação interdependente de poder-saber. Esta forma de desvendar a verdade do sexo e de si, equivale ao processo psicoterápico, que por meio de práticas discursivas busca tornar o caráter neurótico em caráter genital. A partir deste diálogo, constata-se que por mais distintas que suas teorias pareçam ser, estas possibilitam uma amplificação conjunta da compreensão do homem, assim como da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Foucault, Reich, Sexualidade.

Contato: jaquelinebalestero@hotmail.com
estevamsalgueiro@uol.com.br

CORPO: INSTRUMENTO DE TRABALHO DO ATOR

**Pontes, P. S. F.
José Estevam Salgueiro**

O ator utiliza o seu corpo como instrumento de trabalho. Utilizando-se das bases teóricas da Gestalt-Terapia, em especial de Polster e Polster, e do teatrólogo Grotowski, a pesquisa estuda esse corpo, a consciência que dele possui o ator e como esta é construída e adquirida. Para Grotowski, o teatro só não pode existir sem o ator e o público, assim ele cria o Teatro Pobre; pobre porque é destituído de qualquer outro elemento tais como: luz, som e figurinos. Segundo Grotowski estes elementos podem ser produzidos pelo corpo do ator. Assim, Grotowski, se propõe a estudar este corpo. Diz que para o ator realizar tudo que deseja com o corpo ele deve se revelar, para tal tem que se esforçar em seu treinamento e assim remover suas máscaras cotidianas. Da Gestalt-Terapia foi utilizado o conceito de contato: a necessidade de união e separação; o encontro entre o ser e o mundo exterior. Na fronteira é possível o indivíduo diferenciar o eu do não-eu e é onde se constitui o ego. O que determina o contato que a pessoa deseja que ocorra é a sua capacidade interna de assimilação do "novo" e as suas experiências de vida. Uma vez que a pesquisa é qualitativa, de orientação fenomenológica, como metodologia foram entrevistados dois sujeitos, cujos depoimentos relativos à história de sua carreira profissional foram analisados. Durante a análise dos dados foi observada a preocupação dos entrevistados com o corpo: estão em busca constante de novas atividades e cursos a fim de ampliarem suas fronteiras de contato e possuírem uma maior consciência corporal. Sempre se esforçaram e não desistiram frente a uma dificuldade corporal. Pode-se perceber que a consciência corporal é construída pelas experimentações e atividades, que possibilitam entrar em contato com novas experiências; os atores conseguem assim romper as suas resistências e ampliar seus repertórios e fronteiras: ao tomar consciência do seu corpo o indivíduo conhece o seu ser, uma vez que, segundo Perls, toda manifestação do organismo mostra o ser total. Mas também existem conseqüências para essa tomada de consciência corporal por parte do ator. Não basta ele ter consciência e se conhecer. Para criar uma personagem e executar o seu desenho corporal de forma mais perfeita possível, o ator deve retirar suas máscaras cotidianas e fazendo isso fica exposto, todos vêem seu verdadeiro ser; o que pode ser doloroso para ele uma vez que o que era reprimido era algo que não sabia lidar direito. Este é um dos desafios para o ator: aprender a lidar com estes aspectos que até então estavam reprimidos, para que a exposição não seja tão dolorosa.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo, Gestalt-Terapia, Grotowski.

Contato: pripontes@yahoo.com.br
estevamsalgueiro@uol.com.br

DINÂMICA DE GRUPO: COMPREENSÃO DE ASPECTOS ANSIÓGENOS EM PROCESSOS SELETIVOS

**Cervigni, R. M.
José Estevam Salgueiro**

Este projeto de pesquisa buscou analisar alguns aspectos ansiógenos presentes em dinâmicas de grupos em processos seletivos, por meio de entrevistas semi-estruturadas com pessoas residentes na cidade de São Paulo, universitárias ou recém formadas, recém incluídas no mercado de trabalho ou aspirantes à inclusão. Foram utilizados, nessa linha de pensamento, conceitos de seleção de pessoal, dinâmica de grupo, ansiedade, e algumas contribuições da Gestalt, especialmente o conceito de fronteira de contato. Por meio dos depoimentos, foi buscada a percepção que os colaboradores têm da dinâmica de grupo em seleção, tratando-se então de uma pesquisa qualitativa, já que estudou os discursos obtidos por meio das entrevistas. A análise qualitativa dos resultados obtidos ocorreu conforme a caracterização da amostra, sendo universitários ou recém formados, possibilitando o cruzamento dos dados entre os grupo. Os resultados da pesquisa apontaram para uma menor quantidade de universitários percebendo de forma ansiógena a dinâmica de grupo em relação aos recém-formados, e dentre as situações que mais incomodam ambos podemos destacar a situação de exposição, a grande quantidade de pessoas no mesmo grupo para serem avaliadas e a postura dos outros candidatos querendo se sobressair frente aos avaliadores. Por meio do conhecimento dos aspectos ansiógenos percebidos pelos participantes de dinâmicas de grupo em processos seletivos, podem ser feitas indicações técnicas e práticas na utilização deste instrumento de avaliação, visando um menor grau de ansiedade nos participantes, não atrapalhando a performance dos candidatos, e conseqüentemente, minimizando a probabilidade de serem feitas avaliações não fidedignas.

PALAVRAS-CHAVE: Dinâmica de Grupo, Ansiedade, Processo Seletivo, Psicologia Organizacional, Fronteira de Contato.

Contato: renatacervigni@hotmail.com
estevamsalgueiro@uol.com.br

À FLOR DA PELE: APONTAMENTOS SOBRE A COURAÇA DO CARÁTER NA DANÇA. UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE LABAN E REICH

**Nogueira, T. V.
José Estevam Salgueiro**

O presente trabalho procura fazer uma comparação entre Laban e Reich, buscando nos movimentos da dança apontamentos dos traços de caráter. Tais autores afirmam que a dança proporciona a consciência de nós mesmos, equilíbrio e integração do corpo, abre possibilidades de descarregar emoções, projetar os sentimentos, ampliar as capacidades corporais e aceitar o próprio corpo. Laban foi um bailarino que demonstrava um grande interesse pelos homens, sua vida, seus movimentos e sua expressão. Pelo do estudo dos padrões e harmonias espaciais Laban consagrou a dança como um importante instrumento de expressividade do corpo. Em relação a Reich, utilizou-se Fadiman & Robert para introduzir seus pensamentos: Reich afirma que as experiências de vida que temos desde a infância criam traços ou couraças do caráter, esta couraça determina a forma como a pessoa vai se relacionar com o mundo, e também é expressa pelo corpo em termos de rigidez muscular. Seu trabalho, portanto, estava focado no corpo e na liberação dessa couraça. A escolha de Reich e Laban deve-se ao fato de serem grandes expoentes no estudo do corpo e sua expressividade. Foram utilizados, Análise do caráter de Reich, e O domínio do movimento de Laban. Em especial os capítulos: A linguagem expressiva da vida, do primeiro e Movimento e corpo; e O estudo da expressão do movimento do segundo. Verificou-se que o diálogo entre os dois autores é rico, eles convergem em diversos pontos como a questão da expressividade, o quanto o corpo involuntariamente revela sentimentos, emoções e comportamentos, seja nos simples movimentos do cotidiano quanto nos finos movimentos de um bailarino. Se estivermos atentos poderemos perceber na dança traços de caráter, ou mesmo quando dançamos podemos perceber se nosso corpo possui liberdade de expressão e motilidade, ou se estamos envolvidos por couraças rígidas que dificultam o livre curso do corpo pelo espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Couraça do Caráter, Dança, Expressão.

Contato: tatavogueira@hotmail.com
estevamsalgueiro@uol.com.br

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E COPING: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Dinali, E. P. L. & Gomes, T. S.
José Maurício Haas Bueno

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre inteligência emocional e *coping* em crianças. A hipótese investigada foi se crianças que apresentam altos índices de inteligência emocional são as que lidam e enfrentam melhor as situações estressantes na escola. Pelo fato de existirem poucas pesquisas nessas áreas decidiu-se realizar essa investigação, que pode contribuir para a identificação de fatores que levem ao desenvolvimento da inteligência emocional e do *coping*. Essas duas variáveis foram mensuradas por meio de dois testes psicométricos, Inventário de *Coping* para Crianças em Situação Escolar, envolvendo estratégias que as crianças utilizam para lidar com situações-problema que elas enfrentam na escola, e Teste de Inteligência Emocional para Crianças no qual as crianças são solicitadas a avaliar processos emocionais presentes em histórias que lhes são contadas. Foram sujeitos de pesquisa 104 crianças de 7 a 11 anos, de ambos os sexos e de 2ª a 4ª série. A relação entre as duas variáveis foi investigada por meio do Coeficiente de Correlação de Pearson, e foram considerados significativos os resultados que apresentaram $p < 0,05$. Após as análises dos testes em separado, chegou-se a resultados nos quais as estratégias de *busca de suporte social*, *persistência* e *autoculpa* apresentaram correlações negativas e consistentes com as habilidades relacionadas à inteligência emocional. A única exceção foi a correlação nula entre *persistência* e *regulação emocional*. Ao lado disso, a estratégia relacionada ao *foco na emoção/princípio do prazer* apareceu correlacionada positivamente com *percepção de emoções* e negativamente com *compreensão emocional*, e a estratégia relacionada ao *foco no problema* apareceu relacionada positivamente com a *compreensão emocional*. As correlações encontradas podem ser consideradas como evidências de validade concorrente entre os instrumentos. No entanto, esses resultados devem ser analisados com cautela, uma vez que ambos os instrumentos apresentam problemas relacionados à fidedignidade.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Emocional, Coping, Validade.

Contato: dinali@bol.com.br
thaisdesg@yahoo.com.br
avalpsi@uol.com.br

O SERVIÇO MILITAR COMO RITUAL DE PASSAGEM

**Rizzo, A. T.
Júlia Kubo Saito**

Esta pesquisa pretende investigar, a partir do referencial da Psicologia Analítica, se o serviço militar exerce a mesma função que os rituais de passagem primitivos exercem, de acompanhar a passagem da adolescência para a vida adulta. Tem como objetivo de verificar, através das vivências de indivíduos que cumprem ou cumpriram o serviço militar, se existe relação entre a função exercida pelo exército e as atividades realizadas nos rituais iniciáticos. Para tal investigação foi criado um questionário semi-estruturado, a fim de abordar as vivências de jovens que passaram pelo serviço militar, por pelo menos um ano. Foram entrevistados três jovens do sexo masculino, acima de dezoito anos, que haviam feito o tempo obrigatório do exército, sendo que dois deles ainda permanecem na carreira militar. Foi realizada uma análise qualitativa dos dados coletados nas entrevistas e de seus conteúdos, a partir de categorias criadas com base na literatura e nas próprias entrevistas. A preocupação desta pesquisa foi verificar se o exército exerce o acompanhamento desta passagem fazendo com que esta ocorra de forma saudável. Nesta análise foi verificado consideráveis semelhanças entre as estruturas das atividades realizadas no exército e as das exercidas num ritual de passagem, possibilitando a reflexão de que o exército proporciona vivências aos adolescentes que exercem a função iniciadora para a vida adulta. Pôde ser verificado que os jovens entrevistados apresentaram consideráveis mudanças psíquicas e sociais, demonstrando que a experiência da passagem pelo exército foi de extrema importância para o crescimento desses jovens. Segundo a psicologia analítica todo o jovem possui um impulso inconsciente para a iniciação para a vida adulta, ou seja, com ou sem maneiras estruturadas de vivenciar esta passagem o jovem busca formas de marcar sua entrada no mundo adulto. O não acompanhamento neste momento de passagem para a adolescência para a vida adulta, de modelos saudáveis e estruturantes, pode causar prejuízos no desenvolvimento do adolescente e na formação de sua nova identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Psicologia Analítica, Ritual de Passagem.

Contato: amanditr@hotmail.com
julia.ks@terra.com.br

PRODUÇÕES LÚDICAS DO INCONSCIENTE: O IMAGINÁRIO MEDIEVAL NO JOGO DO TARÔ

**Hirs, E. M.
Julia Kubo Saito**

Este trabalho pretende compreender a ideologia ilustrada pela arte iconográfica da Idade Média através da análise das representações presentes nas cartas do jogo de Tarô e das correlações traçadas entre elas e as imagens produzidas pelos artistas medievais. Intentamos localizar nas crenças e mitos medievais representados nessas imagens traços do inconsciente grupal dessa cultura, bem como compreender sua visão de mundo consciente e sua estruturação social. Para isso, examinou-se, através de pesquisa bibliográfica, a história e a estrutura do tarô, bem como suas imagens e diferentes ordenações, postulando serem elas projeções conscientes e inconscientes de expectativas e temores de um imaginário simbolicamente prolífico, em que a razão recuou para ceder espaço à fé cristã.

PALAVRAS-CHAVE: Imagens Arquetípicas, Expressão Cultural Coletiva, Imaginário Medieval, Escatologia, Tarô.

Contato: hirs.erika@gmail.com
julia.ks@terra.com.br

"DISTURBIO DE IMAGEM CORPORAL EM MULHERES COM ANOREXIA NERVOSA."

**Angelelli, T.
Júlia Kubo Saito**

A presença de jovens do sexo feminino com o diagnóstico de Anorexia Nervosa é cada vez mais notável na sociedade brasileira. Diversos estudos tem sido realizados com estas jovens, com enfoque tanto nas características físicas, nutricionais, quanto nas características psicológicas destas pacientes. Com o objetivo de observar aspectos da personalidade das mesmas, foi feita uma pesquisa, a luz da psicologia analítica, que tem como meta principal observar a presença de distúrbios de imagem corporal nas jovens com esta patologia. Nesse trabalho procurei desenvolver uma linha de pesquisa que pretende explorar a hipótese de que casos graves de anorexia nervosa, a partir do ponto de vista de autores junguianos, expressam a dificuldade destas mulheres em viver adequadamente a sua feminilidade. Para investigar tal hipótese foi feita uma análise regressiva, na qual foi verificada a possibilidade de uma relação negativa com a mãe na infância e no momento atual. Tal foco na relação materna está embasada na literatura que coloca a existência de um complexo materno negativo nas mulheres com esta sintomatologia. Assim sendo, há a indagação se a anorexia nervosa não seria uma recusa do feminino capaz de assumir máscaras diversas. Neste contexto, a doença foi avaliada e analisada em seus aspectos formais, gerais e de conteúdo, segundo a compreensão da Psicologia Analítica, entre outros autores.

PALAVRAS-CHAVE: Anorexia Nervosa, Complexo materno negativo, feminilidade, Arquétipo da Grande mãe.

Contato: tha_psico77@yahoo.com.br
julia.ks@terra.com.br

DESENHOS DE CRIANÇAS CARDIOPATAS E SAUDÁVEIS: COMPARAÇÃO E COMPREENSAO DA PRODUÇÃO GRAFICA

**Chamati, A. B. D. T.
Leda Gomes**

A presente pesquisa tem como principal objetivo estudar os desenhos de crianças normais e cardiopatas para compará-los, bem como colaborar com o estudo da psicologia na cardiopatia infantil. Diante da dificuldade de reconhecer os sentimentos reais de uma criança portadora de cardiopatia congênita, espera-se que a análise e comparação dos desenhos realizados por elas, ajudem e acrescentem muito no possível tratamento e facilite o trabalho da psicologia infantil, ampliando assim as referências bibliográficas. A amostra foi composta por 20 desenhos de crianças entre 6 e 12 anos, sendo 10 desenhos de crianças cardiopatas e 10 de não cardiopatas. Os resultados da análise da amostra obtida revelaram que na maioria dos desenhos não houve diferença. Entretanto, percebeu-se que algumas dessas crianças não estão bem adaptadas à doença e os sentimentos em relação à cardiopatia precisam ser melhor elaborados, estando assim num processo de adaptação com o ambiente em que vivem, tentando reagir às pressões que são submetidas pelo meio. Assim, foi confirmada a expectativa de encontrar algo significativo na produção gráfica desses sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Cardiopatia Congênita, Produção Gráfica, Desenhos.

Contato: biachamati@gmail.com
lego@mackenzie.com.br

A CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA E SUA MÃE: UM ESTUDO DOS POSSÍVEIS EFEITOS DE DIFERENTES GRAUS DE PRIVAÇÃO MATERNA SOBRE O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

**Capella, C. P.
Leda Gomes**

Propunha-se, inicialmente, uma pesquisa para investigar as possíveis relações entre diferentes graus de privação materna e o desenvolvimento da criança institucionalizada. Para isso, contactou-se uma instituição na qual abriga crianças de 3 a 15 anos portadoras de HIV e/ou suas mães portadoras do vírus. A amostra seria composta por seis prontuários escolhidos previamente. A partir disso, com base nas informações referentes ao histórico destas crianças, coletadas juntamente com a psicóloga responsável, uma entrevista, com roteiro previamente definido, seria feita com as monitoras do orfanato para questionar aspectos da vida diária destas crianças. A análise dos dados seria feita à luz das teorias de Bowlby e Winnicott. Porém, no decorrer desta pesquisa, uma ação judicial foi movida contra uma funcionária da instituição por administrar um tipo de terapia alternativa às crianças. Assim, o projeto não pode ser desenvolvido enquanto a situação não se resolvesse. Esta ação pode resultar em uma suposta intervenção judicial, o que implica na modificação dos funcionários atuais do orfanato, os quais já se tornaram figuras de apego a estas crianças. Portanto, propõe-se um trabalho da trajetória dos contatos com esta instituição até o momento da ação judicial que impossibilitou a pesquisa inicial, discutindo os prejuízos que uma possível intervenção da justiça acarretará a estas crianças que mais uma vez podem sofrer um tipo de privação. Este trabalho foi baseado nas teorias de Bowlby, com a Teoria do Apego, na qual revela a importância do vínculo afetivo entre a mãe ou um cuidador substituto e a criança; a privação materna e como esta leva a um prejuízo no desenvolvimento psicológico, e na teoria de Winnicott, com a importância do papel da mãe.

PALAVRAS-CHAVE: Apego, Privação, Cuidador Substituto, Papel da Mãe.

Contato: lego@mackenzie.com.br

A ANGÚSTIA DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DO TGI

**Natacci, M. M.
Leda Gomes**

Este trabalho teve como objetivo analisar se a escolha do tema e o desenvolvimento do TGI geram angústia, através da vivência que o estudante de Psicologia tem no decorrer do trabalho, e qual o sentimento que esta vivência lhe causa. A abordagem fenomenológica foi escolhida por ter uma proposta de estudo do homem voltado as suas vivências, a tudo aquilo que é experimentado, sentido, observado e em seu sentido literal da palavra, vivido pelo homem diante de experiências no mundo em que está inserido. O estudo foi realizado com oito indivíduos, estudantes de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie que se mostraram dispostos a compartilhar sua experiência comunicando sua dificuldade (angústia) no desenvolvimento de seu TGI. Os dados foram obtidos através de uma entrevista semi-estruturada, que foi gravada e transcrita. A análise dos dados se deu através da fala dos indivíduos, procurando temas de consenso e de discordância para, ao final, confirmar a hipótese inicial que o estudante de Psicologia, no desenvolvimento do TGI realmente passa por uma vivência de angústia. Percebi, então, que o que se apresenta como sendo mais angustiante no estudante de Psicologia da UPM, que está no período de desenvolvimento do TGI, são os sentimentos provocados pela própria vivência que se dá no decorrer do trabalho, que tem como causa principal a liberdade que este indivíduo tem para realizar escolhas, acabando por renunciar a tantas outras possibilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Angústia, Fenomenologia, TGI.

Contato: marymedici@ig.com.br
lego@mackenzie.com.br

UMA CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA INFLUÊNCIA DAS AMIZADES NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA: O ADOLESCENTE POR ELE MESMO.

**Conrado, R. G.
Leda Gomes**

Esta pesquisa pretende abordar, a partir do referencial teórico do desenvolvimento psicossocial de Erik H. Erikson e suas etapas, a influência das amizades no desempenho escolar de alunos de escola pública e procura averiguar se ocorre esta influência no desempenho escolar. Esta investigação foi respaldada em respostas expressas pelos adolescentes a fim de obter os dados necessários. Para tal, os seguintes instrumentos foram utilizados: Carta de Informação ao Sujeito de Pesquisa, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Roteiro de Entrevista. A entrevista foi aplicada em 13 adolescentes com idades entre 14 a 18 anos, sendo 6 meninos e 7 meninas. A análise dos resultados dessa pesquisa mostrou que apesar da resistência dos adolescentes frente à palavra "influência", por outros termos utilizados verifica-se que, de forma geral, estes são influenciados em seu desempenho escolar por amigos e colegas de formação. Além da influência observa-se a distinção feita pelos adolescentes entre amigos e colegas, enfatizando o grau de intimidade e, principalmente, confiabilidade no amigo. Observa-se também que de forma significativa o grupo pesquisado apresenta amizades tanto com o mesmo sexo, quanto com o sexo oposto, não caracterizando uma cisão nos grupos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Influência, Desempenho Escolar, Desenvolvimento Psicossocial.

Contato: quelconrado@yahoo.com.br
lego@mackenzie.com.br

UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DO LUTO NO RENDIMENTO ESCOLAR DAS CRIANÇAS, NA VISÃO DOS PROFESSORES.

Araujo, V.
Leda Gomes

De acordo com Freud (1917), muitas doenças psiquiátricas poderiam ser manifestações de “luto patológico”. Em Luto e Melancolia, essa hipótese foi sistematizada tanto na histeria quanto na melancolia e, desde então, muitos estudos reforçaram a tese freudiana. Bowlby (1998) conceitua a propensão dos seres humanos a estabelecerem fortes vínculos afetivos, com pessoas específicas e explica as múltiplas formas de consternação emocional e perturbação da personalidade, tais como ansiedade, depressão, raiva e isolamento, a que a separação e a perda involuntárias dão origem. O objetivo deste estudo é verificar se há influência do processo de luto no rendimento escolar das crianças e compreender como a família e a escola podem intervir para amparar esta criança. Para isso foram coletados num contexto de entrevistas transcritas literalmente para este estudo, com base na seguinte questão norteadora: O desempenho escolar de crianças enlutadas sofre alterações? Foi utilizado um roteiro de entrevistas previamente desenvolvido. A população desta amostra consta de 10 professoras do Ensino Fundamental I da rede pública de ensino, todas trabalhando na mesma escola da periferia de uma cidade do interior de São Paulo. Com base nos dados obtidos nas entrevistas, foram categorizadas classes de respostas com a finalidade de proporcionar melhor compreensão e análise dos mesmos. A resposta obtida foi afirmativa, ou seja, há sim influência do luto no rendimento escolar das crianças que sofreram perda de algum ente querido, e esta influência não se dá apenas na esfera de notas e da aprendizagem, mas no comportamento do aluno na escola, e no relacionamento do aluno enlutado com os colegas. Ao analisar os dados verificou-se que a influência é em regra negativa, levando ao aluno a depressão, a agressividade e até a reprovação ou evasão. E segundo as entrevistas os alunos que têm apoio da parte sobrevivente da família conseguem suprir a falta do ente perdido e em muitos casos manter seu rendimento escolar e comportamento em relação à escola e aos colegas, mas esta é uma condição que infelizmente a maioria não tem, visto que suas famílias geralmente se desestruturam com a perda. Quanto à escola a resposta obtida foi que nem ela nem os professores estão preparados para receber e amparar este aluno e quando ocorre de um aluno sofrer uma perda desta ordem ele pode passar despercebido, ou seja, não se sabe o que ocorreu, só são apontados os problemas do aluno, mas a origem geralmente é negligenciada. Outros alunos dependendo de sua professora podem ser amparados por elas caso lhes contem o ocorrido, mas este amparo geralmente é maternal e não supre as dificuldades de aprendizagem ou de comportamento surgidas. Sendo assim, fica em aberto para um próximo estudo a questão de como podemos preparar a escola e os professores para receberem estes alunos para que a influência negativa possa ao menos ser minimizada.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Luto, Rendimento Escolar.

Contato: lego@mackenzie.com.br

ADOÇÃO: VISÃO E ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS CLÍNICOS E JURÍDICOS

Oliveira, L. S. & Ribeiro, A. C. M.
Lourdes Santana Tomazella

O presente trabalho tem como objetivo uma reflexão sobre o processo de adoção em seus aspectos jurídicos e psicológicos, assim como, analisar a contribuição e a intervenção dos Psicólogos Clínicos e Jurídicos no processo. Quanto aos aspectos legais da adoção, percebe-se que, com o Estatuto da Criança e do Adolescente, agregou-se maiores benefícios e direitos às crianças adotadas e maiores facilidades burocráticas para aqueles que desejam adotar. Porém, o processo de adoção no Brasil ainda precisa ser aprimorado, no sentido de aumentar o nível assistencial, não só à criança institucionalizada, como também aos pretendentes adotantes. Faz-se necessário então que diferentes profissionais, como o psicólogo, se integrem e trabalhem com o intuito de que o processo adotivo seja o menos doloroso possível para ambas as partes. Diversos autores, tais como: Cunha e Sá (1996), Levinzon (2000) e Paiva (2004), apontam a necessidade de se levar em conta as vivências psíquicas no processo de adoção. Com o intuito de se alcançar os objetivos propostos, foram realizadas quatro entrevistas, duas com Psicólogas Clínicas e duas com Psicólogas Jurídicas, enfocando temas referentes a seus exercícios profissionais. Como resultado, apurou-se que as Psicólogas Clínicas comungam posturas teóricas e técnicas semelhantes, tanto no que se refere à atuação psicoterápica, quanto na afirmação de que não existe nosografia específica ao adotado. Porém, discordam quanto ao papel do Psicólogo Jurídico, sendo que uma delas considera que não há por parte deste, um acompanhamento da criança após a adoção. As Psicólogas Jurídicas entrevistadas pontuam em total concordância, que este acompanhamento é realizado até determinado ponto, pois a partir deste ponto entra a atuação do Psicólogo Clínico. Mas, quanto ao aspecto preventivo processual, o trabalho é intenso, tanto com a criança e sua família biológica, quanto com os pretendentes. Conclui-se que todas as profissionais concordam quanto aos preconceitos sobre a influência da adoção no psiquismo humano, apontando que prejuízos decorrem das vicissitudes da relação pais-filho, e não da condição de adotado em si. Conclui-se também a necessidade de maior divulgação do trabalho do Psicólogo Jurídico referente à adoção e porquê se dá desta forma. Mas, sem dúvida, tanto a bibliografia pesquisada, quanto as entrevistas realizadas apontam para a importância do trabalho do Psicólogo no processo de adoção.

PALAVRAS-CHAVE: Adoção, Psicólogo Clínico, Psicólogo Jurídico.

Contato: carol_2@uol.com.br
luana_soli@yahoo.com.br
psicoclinica@mackenzie.com.br

A RELAÇÃO MÃE-FILHO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENVOLVENDO MÃES PSICÓLOGAS E NÃO PSICÓLOGAS

Ogushi, M. C. K. & Fujimoto, M. N.
Loudes Santina Tomazella

Após a revolução comportamental da década de 60, a psicologia popularizou-se e a pedagogia apresentou novos métodos educacionais. Atualmente é comum que pais recorram a psicólogos pedindo uma orientação para o melhor exercício dos papéis paternos, denunciando uma visão de que os psicólogos são portadores do segredo de como se deve criar os filhos. Esta visão parece circular até mesmo entre psicólogos, fazendo com que estes se tornem exigentes quanto à sua atuação como pai ou mãe. A consequência disto não seria somente pais mais exigentes de acordo com a profissão que escolhem. Mas, segundo Rappaport (1981), psicólogas, médicas e pedagogas freqüentemente adotam uma postura técnica ao tornarem-se mães, o que poderia prejudicar a interação afetiva básica entre mãe e filho. Esta concepção distancia-se da pesquisa de Oliveira e Caldana (2004), na qual as autoras citadas concluíram que mães psicólogas valorizam a liberdade e a expressão de emoções e dão maior atenção às angústias da criança. O presente trabalho tem como objetivo analisar as relações e a formação de laços afetivos entre mães psicólogas e seus filhos, verificando a possível existência de diferenças ao compará-las com outras mães. Para isso, foram realizadas entrevistas semi-abertas com duas mães psicólogas e duas mães não psicólogas. Estas mães têm filhos com idades que variam de 1 a 14 anos, e todas possuem nível superior completo. As mães psicólogas atuam na área clínica e tiveram pelo menos um de seus filhos depois de iniciarem suas atuações como psicólogas. Os dados coletados demonstram que há de fato diferenças não só na maneira como as mães psicólogas criam seus filhos, mas também na maneira como planejam a maternidade. As entrevistadas que atuam na área de Psicologia, apresentam grande preocupação em ter seus filhos na hora certa e com a pessoa que consideram adequada, o que não foi observado no discurso das demais entrevistadas. É possível também concluir que no caso das psicólogas, algumas condutas são influenciadas pelos conhecimentos obtidos durante a formação acadêmica. Além disso, estas mães se vêem cobradas por expectativas alheias originadas da crença de que psicólogas criam melhor seus filhos, o que coincide com os resultados da pesquisa citada. Estas expectativas são vistas de maneira negativa e sem sentido, uma vez que as psicólogas enxergam imperfeições em sua atuação como mãe e ressaltam que estas imperfeições são naturais do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Relação mãe-filho, Mães psicólogas.

E-mail: maria.ogushi@gmail.com (autor)
meire_fujimoto@yahoo.com.br (autor)
loudes.santina@mackenzie.com.br (orientador)

LIDERANÇA FEMININA SOBRE EQUIPES PREDOMINANTEMENTE MASCULINAS

**Almeida, D. A. & Izidro, P. F.
Luiz Fernando Bacchereti**

Considerando que identificar e desenvolver líderes é uma das grandes preocupações das empresas atualmente e que as mulheres tem realizado grandes avanços para ocupar esse papel nas organizações, este trabalho buscou verificar como ocorre a liderança feminina sobre equipes compostas majoritariamente por homens. Visou também, identificar as variáveis presentes na relação líder x subordinados, as possíveis dificuldades encontradas nessa atuação e a questão de gênero envolvida. Foram sujeitos da pesquisa 4 participantes do sexo feminino, líderes de equipes compostas por mais de 10 integrantes, sendo que a maioria pertence ao sexo masculino. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário semi-aberto, elaborado pelos pesquisadores. E, a partir das informações obtidas e da análise dos dados pode-se perceber que, muitas vezes, as líderes apresentam “características masculinas” para tornar a liderança eficaz, adotando padrões de comportamento que satisfazem apenas as expectativas masculinas, sem dar importância a sensibilidade e intuição feminina. Além disso, pode-se notar que embora as mulheres líderes desse tipo de equipe sintam-se satisfeitas pelo status social que ocupam, muitas vezes se intimidam pela predominância masculina. Este trabalho procurou ampliar as discussões acadêmicas a respeito da evolução feminina no mercado de trabalho, além de proporcionar alguns subsídios necessários para uma reflexão crítica sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher, Trabalho, Liderança, Gênero.

Contato: danimonteiroa@hotmail.com
paulaizidro@hotmail.com
luizbacchereti@hotmail.com

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS EM INDIVÍDUOS APOSENTADOS

Schoueri, F. C. M.
Luiz Fernando Bacchereti

A saída do mercado de trabalho e o ingresso na situação de aposentado é uma transição muito significativa, na qual ocorrem diversas mudanças. O interesse pelo tema desta pesquisa adveio da tentativa de buscar novas perspectivas sobre o tema da aposentadoria, assim como trazer mais informações sobre este assunto tão presente em nossa sociedade. Desta maneira, o presente trabalho teve como objetivo verificar se o tempo de aposentadoria mostrava-se como uma variável determinante no desempenho das habilidades e competências sociais dos aposentados. Uma análise quantitativa foi realizada em 20 aposentados do sexo masculino, sendo 10 usufruindo o benefício até 5 anos e 10 usufruindo deste benefício entre 10 e 15 anos, através da aplicação do Inventário de Habilidades Sociais (IHS – Del – Prette). Além deste instrumento, também foi realizada uma análise qualitativa, através de um questionário com questões semi-dirigidas. A pesquisa teórica do presente trabalho tem como base a teoria sócio histórica, abordando temas como: ‘O ambiente de trabalho como agente de desenvolvimento das habilidades e aptidões sociais’ e ‘Aposentadoria como fator psicológico’. Os dados coletados foram comparados com os teóricos, mostrando que realmente o tempo de aposentadoria provoca consequências nas habilidades sociais dos homens aposentados, principalmente no quesito habilidades de conversão e desenvoltura social, o qual se mostra definitivamente presente nos recém-aposentados e deficiente nos aposentados entre 10 e 15 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Aposentadoria, Habilidades Sociais, Saída do Mercado de Trabalho.

Contato: fefeschu@hotmail.com
luizbacchereti@hotmail.com

HABILIDADES SOCIAIS EM INTERNOS DA FEBEM: MITO OU REALIDADE? (RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA)

**Gentil, P. G.
Luiz Fernando Bacchereti**

Inicialmente a FEBEM tinha como objetivo abrigar jovens em situação irregular, entre elas crianças e adolescentes que sofriam maus tratos, que apresentavam desvio de conduta, eram privados de assistência penal, não recebiam itens essenciais para sua sobrevivência ou eram autores de infração penal. Este objetivo foi sofrendo alterações ao longo dos anos. Depois de algumas transformações, a FEBEM chegou ao perfil que apresenta hoje, isto é, o de uma instituição fechada destinada a abrigar menores infratores, aplicando em todo o Estado as diretrizes e as normas dispostas no Estatuto da Criança e do Adolescente, promovendo estudos e planejando soluções direcionadas ao atendimento de crianças e adolescentes na faixa dos 12 aos 18 anos, além disso, busca a normatização através do poder que atravessa o conjunto da sociedade através de procedimentos de disciplina que reprimem os indivíduos. Um dos objetivos é preparar os indivíduos ali internados, através de atividades de socialização, a retornar ao convívio social. A partir da necessidade de conhecer se este objetivo vem sendo cumprido é que esta pesquisa pretende abordar, a partir do referencial Psicossocial, as habilidades sociais, a FEBEM, a instituição e a institucionalização. Esta investigação foi respaldada em uma entrevista a fim de ilustrar se a FEBEM fornece programas que auxiliam no desenvolvimento e manutenção das habilidades sociais. A análise dos dados desta pesquisa apontou que a instituição em questão não oferece nenhum projeto que dê subsídios para que haja a reintegração do indivíduo à sociedade, pois observamos que a instituição não está realizando ações que efetivamente proporcionam a cidadania, mas sim a obediência, que só é conseguida através de condutas autoritárias.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades Sociais, FEBEM, Institucionalização.

Contato: paulinha83@uol.com.br
luizbacchereti@hotmail.com

QUALIDADE DE VIDA: SAÚDE DO TRABALHADOR

**Martins, T. P. A.
Luiz Fernando Bacchereti**

Este trabalho examina a Qualidade de Vida no Trabalho com enfoque na saúde dos trabalhadores, tem como objetivo discutir os fundamentos teóricos da QVT, suas diversas terminologias e relevância em nossa sociedade e as mudanças na organização do processo de trabalho que a acompanham na reestruturação positiva, salientando a necessidade de pensar nos indicadores e nas relações: saúde/doença, stress/trabalho, entre outras e nas novas formas de gestão, divisão e organização do trabalho, juntamente com suas influências nas taxas de produtividade e satisfação dos trabalhadores e organizações. Para avançar na discussão proposta anteriormente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, com o objetivo central de ampliar os conhecimentos existentes até então nesse campo investigativo e estudar as diferentes formas de pensar de alguns autores, possibilitando a outros pesquisadores uma visualização mais ampla nesse apanhado de informações no campo da qualidade de vida e proporcionando algumas reflexões a serem consideradas em futuras pesquisas. Os resultados demonstram inicialmente comparações através de análise exploratória entre saúde e doença nos trabalhadores, levantando aspectos de satisfação dos empregados, como: atuação organizacional, necessidades biológicas, inclusão social, promoção de saúde, entre outros. Constatou-se a necessidade de programas de saúde e pesquisas relacionadas à qualidade de vida no trabalho, com enfoque na saúde do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida, Saúde, Trabalhador.

Contato: tathyanamartins@yahoo.com.br
luizbacchereti@hotmail.com

BRASIL E JAPÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS MEDIDAS PROTETIVAS PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE

**Oda, B. S. V. R.
Marcelo Moreira Neumann**

Esta pesquisa propõe uma reflexão sobre as medidas protetivas para criança e adolescente no Brasil e no Japão. Se por um lado às realidades sociais são distintas o que parece improvável compará-las, por outro permite identificar temas comuns. Tanto no Brasil como no Japão a questão das medidas de proteção a crianças e adolescentes estão presentes no debate público. Como estratégia metodológica foi utilizada a pesquisa qualitativa de cunho exploratória. Foram estudados arquivos públicos, particulares, e outros. Os dados obtidos foram codificados e apresentados de forma que permitisse demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes relevantes para o trabalho. Os resultados permitiram analisar as principais estratégias desenvolvidas e implementadas por ambos países na elaboração da legislação e na delimitação do significado da cultura. No Brasil, o estudo compreendeu a aplicação das prerrogativas prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente, já o Japão utiliza como medidas de proteção à criança e adolescente o Decreto de Beijing e a Convenção dos Direitos das Crianças. Embora os resultados tenham evidenciado que as articulações da dinâmica cultural seja diferente e que cada país constrói novos significados aos seus símbolos culturais, observou-se que as pessoas necessitam de uma identificação cultural para assim promover as relações com seus pares. Portanto, mesmo assim é possível fazer uma reflexão sobre as questões das medidas de proteção comuns a realidades sociais distintas.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Abrigo, Medidas Protetivas.

Contato: professorneumann@yahoo.com.br

A ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO DENTRO DO ABRIGO E SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NO ESTABELECIMENTO DE VÍNCULOS ENTRE CRIANÇAS/ADOLESCENTES E EDUCADORES

**Golegã, C.
Marcelo Moreira Neumann**

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como a organização de trabalho de um abrigo, localizado na cidade de São Paulo, influencia no estabelecimento de vínculos entre crianças/adolescentes e educadores. Para alcançar tal compreensão, este estudo foi respaldado na discussão do abrigo como uma instituição pertencente a um sistema social caracterizando seus conteúdos explícitos e implícitos; no funcionamento dos abrigos contemporâneos brasileiros fazendo referências ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); no constante dilema vivenciado por estas instituições relacionado a distinção do educar e do cuidar; na compreensão do conceito de vínculo, a luz de teorias psicanalíticas e os efeitos psicológicos da privação no indivíduo; e na análise da organização de trabalho instaurada no universo dos abrigos e suas características. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a observação participante, naturalista e assistemática, buscando, desde o início, uma observação atenciosa dos fenômenos e dos aspectos gerais da instituição como espaço físico, organização de trabalho, relações interpessoais, aspectos verbais, não verbais e espaciais de conduta; e uma entrevista semi-estruturada dirigida às cinco funcionárias que lá trabalhavam, com o objetivo de obter informações acerca de como seus trabalhos são realizados dentro do abrigo, incluindo aspectos burocráticos, sociais e pessoais e suas relações com o ambiente e com as crianças e adolescentes institucionalizados. A partir de uma análise qualitativa dos dados obtidos foi possível verificar dificuldades relacionadas ao grau de satisfação na natureza do trabalho realizado por algumas educadoras/cuidadoras e também uma falta de sintonia entre estas no que diz respeito a busca de objetivos e atitudes comuns no tratamento das crianças e adolescentes, podendo, assim, comprometer as relações vinculares com os indivíduos abrigados. De maneira geral, apesar de alguns problemas encontrados nesta instituição, percebeu-se que a organização de trabalho do abrigo potencializa o estabelecimento de vínculos das crianças e adolescentes com as funcionárias, visto que o quadro reduzido de educadores, a pouca rotatividade e a dedicação investida nos cuidados e na educação propiciam um contato mais íntimo e maior participação no desenvolvimento desses sujeitos, e também através da oferta de um espaço físico adequado para uma convivência harmoniosa e criação de um ambiente familiar, o qual proporciona proteção, cuidados, educação e acolhimento sem a pretensão de substituir os vínculos parentais.

PALAVRAS-CHAVE: Organização de Trabalho, Abrigo, Vínculo, Relações Interpessoais.

Contato: camigol@terra.com.br
professorneumann@yahoo.com.br

A TRANSGRESSÃO DO TABU DO INCESTO: ESTUDO DE CASO DE UM AUTOR DE ABUSO SEXUAL

**Canale, C. & Novaes, J. De B.
Marcelo Moreira Neumann**

O presente trabalho teve como objetivo analisar, dentro de um referencial crítico, a ocorrência da Transgressão do Tabu do Incesto utilizando-se de um estudo de caso de um autor de abuso sexual para ilustrar e investigar os aspectos sócio culturais e de personalidade que estão envolvidos nesta temática. Procurou-se averiguar quais os motivos que levaram o indivíduo a essa transgressão. Para isso foi elaborado um método composto por um questionário com a finalidade de identificar dados pessoais relevantes, como: aspectos familiares, históricos e sobre a ocorrência do incesto. Também foi aplicado o Teste Zulliger, seguindo as instruções previstas no manual, para investigar aspectos de personalidade. A entrevista já havia sido aplicada na Instituição em que foi realizada a coleta de dados – CRAMI (Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância do ABCD), unidade de São Bernardo do Campo - em que os dados foram fornecidos para realização desta pesquisa. O estudo foi composto por um indivíduo de 46 anos, acusado de abusar sexualmente de sua filha biológica de 12 anos de idade. Obteve-se os seguintes resultados: o indivíduo pertencia a uma dinâmica familiar incestuosa em que, muitas vezes, o desejo incestuoso e uma sexualidade patológica retornavam ao consciente corroborando os dados de uma pessoa pouco adaptada ao meio, fantasiosa, com restritos recursos intelectuais, baixa sensibilidade para compreender as pessoas e com dificuldade em suas relações interpessoais. Conclui-se, portanto, que uma regressão a estágios primitivos do desenvolvimento pode acumular e reprimir agressões e desejos instintivos inconscientes, de modo que precise ser compensado por meio de constantes transgressões.

PALAVRAS-CHAVE: Autor de Incesto, Tabu do Incesto, Transgressão.

Contato: clau27canale@hotmail.com
jujusbn@hotmail.com
professorneumann@yahoo.com.br

REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE O INDIVÍDUO NO CONTEXTO DO MANICÔMIO JUDICIÁRIO

**Napolitano, D. S.
Marcelo Moreira Neumann**

Este estudo pretende discutir conceitos acerca do indivíduo admitido em uma instituição total e de que maneira a institucionalização pode interferir em sua identidade. A instituição total que será abordada neste estudo será o manicômio judiciário. Para a elaboração do presente trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica que sucintamente abordou os principais pontos envolvidos nesta questão e consequentemente os autores de maior relevância referentes ao assunto proposto. As reflexões e críticas envolvidas neste estudo tiveram como alicerce a teoria crítica da escola frankfurtiana. Assim, foi possível verificar que a identidade de um indivíduo que ingressa em uma instituição deste porte pode sofrer algumas transformações, porém, o estigma de criminoso e louco imposto a ele pela sociedade pode fazer com que ele carregue esta marca por toda sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Instituições Totais, Manicômio Judiciário, Identidade, Escola de Frankfurt.

Contato: danyela_napolitano@yahoo.com.br
professorneumann@yahoo.com.br

“NÓS QUE AQUI ESTAMOS POR VÓS ESPERAMOS”: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DA ERA DOS EXTREMOS.

**Sanchez, F. S. & Mattos, J. P.
Marcelo Moreira Neumann**

A presente pesquisa tem como objetivo compreender os aspectos psíquicos do egresso do Sistema Prisional. Essa investigação foi respaldada em entrevistas acerca da infância dos mesmos, estrutura familiar, mudanças após a passagem pelo Sistema Prisional e também na aplicação do teste Zulliger, no qual nos possibilitou perceber alguns aspectos da personalidade dos egressos e relacioná-los com dados obtidos, através dos mesmos, de suas vidas. Foram realizadas quatro entrevistas e quatro aplicações dos testes, nos quais nos possibilitou esses dados. Assim, foi possível perceber que cada indivíduo disponibiliza os recursos internos que adquiriu ao longo da formação do ego, nos momentos que venha a precisar, porém a pessoa que não conseguiu obter esses recursos ao longo de sua vida, acredita em uma ideia de conformismo, na qual apenas espera ser livre, ou ainda, promove rebeliões, brigas dentro da prisão, como é o caso do entrevistado 2, no qual não conseguiu obter um amadurecimento diante de sua situação.

PALAVRAS-CHAVE: Aspectos Psíquicos, Egressos, Formação do Ego.

Contato: mo_c_araujo@yahoo.com.br
julianaporto@gmail.com
professorneumann@yahoo.com.br

VIVÊNCIAS DO AMOR E DO FEMININO EM PROSTITUTAS - UM ESTUDO JUNGUANO

**Thomazin, M. M.
Márcia Rodrigues Sapata**

O presente estudo buscou investigar as vivências do amor em prostitutas, procurando compreender a relação destas com os aspectos do feminino. Uma hipótese levantada a respeito da relação da atividade da profissional do sexo com sua vida amorosa foi a de que a natureza de seu trabalho impediria o investimento de energia psíquica em prol de uma realização pessoal plena. Assim, poderia acontecer de essa energia voltar-se com força para o relacionamento amoroso, vivenciando-o de forma obsessiva e dependente, na busca satisfazer um vazio decorrente da impossibilidade de envolvimento com a profissão. A revisão teórica, sob a perspectiva da Psicologia Analítica, permitiu a reflexão sobre a sociedade patriarcal atual, a prostituta sagrada, a mulher contemporânea, as relações amorosas e os princípios masculino e feminino. Foram realizadas duas entrevistas semi-estruturadas, seguidas da técnica de visualização de Epstein (1989) e de desenhos sob o tema “vida amorosa”. Através dos dados obtidos, puderam ser observadas semelhanças nas histórias de vida dos sujeitos que nos ajudaram a traçar um esboço de suas dinâmicas psíquicas. Ambas apresentaram a experiência do complexo paterno negativo, bem como do complexo materno ambivalente. Nelas, não pôde acontecer a integração do princípios masculino e feminino, fazendo com que idealizem o masculino, o que se reflete nas relações amorosas. As mulheres acabam profissionalizando a sexualidade que não podem exprimir na vida pessoal, já que os princípios opostos não foram integrados e a consciência patriarcal oprimiu as qualidades instintivas referentes ao feminino. Concluímos que as mulheres estudadas necessitam tornar-se conscientes de sua natureza feminina divina, reformulando a própria imagem e equalizando a importância dos princípios opostos. A reconciliação entre feminino e masculino poderia afastá-las do plano idealizador e fazê-las assumir a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento. Assim, a reconexão com os aspectos divinos do feminino geraria força e criatividade em suas vidas. Quanto aos objetivos da pesquisa, consideramos ter contribuído para a compreensão dos conflitos e dinamismos das prostitutas atuais, nas relações destas com os aspectos polares do inconsciente e com as formas de amor contempladas no desenvolvimento teórico.

PALAVRAS CHAVE: Relações Amorosas, Prostituição, Psicologia Analítica.

Contato: mmtpsica@hotmail.com

DESENCANTAMENTO ESCOLAR: PROPOSTA DE VERIFICAÇÃO DOS MOTIVOS E DE QUANDO OCORRE

**Canoleti, V. & Del Monte, S. D.
Marcos Vinicius de Araújo**

O presente trabalho teve como objetivo discutir as causas do desencantamento com o aprender na escola e comparar a variação desse desencantamento nas escolas pública e particular, levando-se em conta os fatores sócio-históricos, ou seja, a trajetória da educação, as mudanças que foram ocorrendo em sua estrutura e a cultura da nossa sociedade. A população foi constituída de 40 alunos, sendo que 20 eram alunos da primeira série (10 de uma escola pública e 10 de uma particular) e a outra metade, alunos da quinta série (10 de uma escola pública e 10 de uma particular). Optou-se por essas séries em função da hipótese de que o desencantamento escolar ocorra por volta da quarta série. A coleta de dados foi feita através da aplicação de um questionário, com o intuito de verificar ou refutar a hipótese inicial. Os resultados mostraram que as crianças da quinta série ainda estão motivadas, no entanto, há uma certa diminuição do interesse pelo aprender quando comparadas às da primeira série. Não constatou-se diferenças significativas entre as escolas pública e particular.

PALAVRAS-CHAVE: Desencantamento Escolar, Aprender, Relação Professor-Aluno.

Contato: suddm@hotmail.com
vanicanoleti@yahoo.com.br
marcosaraujo@mackenzie.com.br

MELANCOLIA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA

Francheschi, P. B. & Mello, C. V.
Maria Alice Barbosa Lapastini

Na psicanálise é possível observar que a melancolia teve uma história própria dentro dos diversos segmentos teóricos existentes nessa linha de pensamento. Através desse trabalho buscamos apresentar a visão dos autores das diversas Escolas da Psicanálise a respeito desse conceito “melancolia”, mostrando assim como se iniciou o processo de conhecimento da melancolia e como ele desenvolve-se até os dias atuais. Abordamos a visão predominante durante a Idade Média, seguido da apresentação de um importante teórico, um dos que mais contribuiu para o estudo desta vivência emocional: Abraham. Sua análise do trabalho do pintor Segantini permitiu levantar questões nunca antes discutidas e, a partir de sua troca de cartas com Freud, permitiu o registro de um valioso material. Apresentamos, também, Freud com seu trabalho considerado fundamental para a compreensão deste assunto, com conceitos explorados principalmente em Luto e Melancolia. Ambos os autores mostraram a importância da introjeção do objeto perdido e ambivalentemente amado, e a identificação do sujeito com tal objeto. Abordamos, também, nas ideias de Melanie Klein a exploração que faz do tema trazendo a relação mãe-filho como ponto crucial no desenvolvimento dessa doença demonstrando, através de seu trabalho, que na melancolia o paciente retoma a posição depressiva da infância e a reatividade no ponto em que estacionara nos primeiros anos de vida. Exploramos também os estudos que nos mostra a visão da Melancolia na contemporaneidade.

PALAVRAS CHAVE: Melancolia, Posição Depressiva, Luto, Melancolia.

Contato: siricarol@yahoo.com
paola_barban@yahoo.com.br
mariaalice@mackenzie.com.br

DISTÚRBIOS ALIMENTARES E A SUA RELAÇÃO COM OS VÍNCULOS PRIMÁRIOS

**Jablkwicz, S.
Maria Alice Barbosa Lapastini**

Esta pesquisa verificou a relação entre os distúrbios alimentares, tais como: anorexia, bulimia e obesidade e os vínculos primários Mãe - Bebê – Pai. Além disso, teve como propósito, também, analisar como o contexto sócio histórico influencia a frequência e a gravidade dos distúrbios acima citados. O interesse por desenvolver este tema se deu pelo fato dos distúrbios alimentares se mostrarem cada vez mais graves e frequentes em nosso contexto atual, assim como sua divulgação e pesquisa. O presente trabalho poderá contribuir no processo de formação de futuros pais e profissionais melhorando seu conhecimento para um melhor desempenho em suas condutas interpessoais, assim como auxiliar as instituições de saúde na elaboração e planejamento de intervenções e pesquisas. A sociedade poderá se apropriar destes novos conhecimentos melhorando a capacitação e preparo para a intervenção e acompanhamento dos casos de distúrbios alimentares. Observa-se que a partir da segunda metade do século XX, com o final da Segunda Guerra Mundial e com os trabalhos de Freud, as relações humanas e a sexualidade infantil tornaram-se alvo de observação e atenção levando as demandas sociais e psicológicas se tornaram cada vez mais complexas. Passou-se a saber, com Freud e seus seguidores, que nas primeiras horas de vida de um bebê, o mundo entra pela boca junto com o leite, pois o bebê recebe o calor, o toque e o cheiro de quem o alimenta e sente, ainda que de forma sutil, a presença ou falta de afeto. Assim, depois das primeiras mamadas, a fome jamais será apenas de alimento. E ao longo da existência, as relações continuam permeadas dos significados simbólicos que a comida assume na vida de cada um, seja na recusa da anorexia, na voracidade da bulimia ou na relação de amor e ódio dos obesos com os alimentos. Inicialmente o psicólogo ganhou seu papel nas interferências dos casos de distúrbios alimentares, tratados em sua maioria como medida paliativa da situação e não de ajuda da descoberta do porquê do distúrbio. Terapias que se dedicam a descobrir o início do problema para resolvê-lo, como a psicanálise, têm se mostrado uma das alternativas mais eficazes nestas situações, visto que os distúrbios têm uma relação direta com as associações e pulsões de cada indivíduo. Os contos de fada também têm se revelado um método eficiente de se trabalhar os dilemas existenciais, como os distúrbios alimentares. Trata-se um percurso complexo, onde o sujeito, de acordo com suas vivências e subjetividade, conseguirá, após todos os obstáculos, emergir vitorioso de sua angústia e elaborar suas descobertas.

PALAVRAS CHAVE: Distúrbios Alimentares, Vínculos Primários, Contos de Fada.

Contato: silviaj_psico@yahoo.com.br
mariaalice@mackenzie.com.br

A PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS ESPECIFICIDADES DAS AVALIAÇÕES E AS INTERVENÇÕES NO AMBIENTE HOSPITALAR

**Ferreira, D. & Ribeiro, V.
Maria Cristina T. V. Teixeira**

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar, em um grupo de hospitais da cidade de São Paulo, as abordagens psicoterapêuticas que são utilizadas para atender as demandas. Vista a eficácia da terapia comportamental e cognitivo-comportamental no tratamento de múltiplos transtornos que são tratados no meio hospitalar, este trabalho teve como objetivo específico caracterizar os procedimentos de avaliação e intervenção comportamental e cognitivo-comportamental que os psicólogos dessas instituições utilizam. A pesquisa fundamentou-se em um método qualitativo. Foram entrevistados cinco psicólogos atuantes em hospitais privados da cidade de São Paulo. A entrevista seguiu um roteiro semi-estruturado. O processamento dos dados baseou-se em uma análise de conteúdo. Um dos principais resultados apontou para uma predominância da abordagem fenomenológica pelos profissionais entrevistados. Os dados das falas desses psicólogos não apontaram para uma coerência teórico-metodológica na maneira como eles agem nesse contexto hospitalar. As falas da abordagem fenomenológica se diferenciaram das falas da abordagem cognitivo-comportamental. Nesses últimos, por exemplo, diferente das falas dos outros psicólogos, foi possível inferir que nesta amostra a abordagem cognitivo-comportamental parece mostrar-se mais eficaz diante das demandas hospitalares, utilizando referências e recursos técnicos consistentes e breves, adequando-se às necessidades apresentadas pelos pacientes e às condições de hospitalização.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Hospitalar, Terapia Cognitivo-Comportamental, Terapia Comportamental.

Contato: desirret@hotmail.com
vicaribeiro@hotmail.com
cris@teixeira.org

ABORDAGEM PSICOLÓGICA DA DOR CRÔNICA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

Oku, C. E. T. & Ernani, I. A.
Maria Leonor Espinosa Enéas

O presente trabalho estuda a dor crônica sob uma abordagem psicológica e também o tratamento da dor crônica. A dor é parte integrante da vida do indivíduo, é essencial para sobrevivência, pois exerce função protetora para o organismo. Ainda hoje os estudos sobre a dor são insuficientes para responder questões sobre suas causas e sobre as técnicas de tratamento da dor. Analisar a produção dos artigos publicados sobre Dor Crônica e Tratamento Psicológico e, por meio dos resumos, verificar o ano de publicação, o país de origem, o tipo de autoria (se única ou múltipla), a quantidade de autores, o modelo de instituição, o tipo de publicação e os temas. Levantados 84 artigos da biblioteca virtual *Medline* e analisados 79 publicações. Entre 1996 e 2003 o número de publicações oscilou entre 4% e 9%, e a partir de 2004 foi para 13% e 14%, apenas 8% não constam endereço, portanto sem país de origem, dentre todas as publicações notou-se que mundialmente existem poucas publicações por países, com exceção dos Estados Unidos, que sai em vantagem na quantidade de produções com 48% das publicações estudadas. Em países da Europa as publicações ficam em 16,4% e outros países com 21,5%. 46% são de autoria múltipla, 23% são de autoria tripla, 20% são de autoria dupla e apenas 11% são de autoria única. 80% são produções de pesquisas, observou-se, então, que para 10% não constam o tipo de instituição, 27% são Centros de pesquisa e 63% são de Universidades. Os dados destacam que 12% dos artigos analisados estudam a dor crônica geral, 2% deles tratam da reabilitação da dor crônica, 11% trabalham a ideia de manejo de dor e 16% mencionam algum tipo de tratamento psicológico. A investigação tem a preocupação de colaborar para novas pesquisas sobre o tema dor crônica e tratamento psicológico.

PALAVRAS-CHAVE:

Contato: mleeneas@mackenzie.com.br

HUMANIZAÇÃO E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

**Benini, M. C. M.
Maria Leonor Espinosa Enéas**

Atualmente tem-se falado com muita frequência sobre uma assistência voltada ao cuidado humano como primazia da prática dos profissionais de saúde. A instauração do Projeto de Humanização Hospitalar traz uma nova luz sobre essa perspectiva e enfatiza a integração do conhecimento e das ações conjuntas dos agentes cuidadores como aspecto indissociável à efetivação de tais condutas humanizadas na instituição. Para isso, é necessário ter em mente que o tipo de equipe, sua estrutura e funcionalidade irão ser determinantes. Partindo dessa abordagem, deveria haver uma intersecção do conceito de humanização e equipe multiprofissional. O presente trabalho tenta encontrar uma junção de tais assuntos, associando-os ao uso que está sendo feito destes conhecimentos na prática e na disseminação deste saber científico. Esta investigação foi respaldada em uma pesquisa bibliográfica a partir de três bases de dados, os quais LILACS, SCIELO e BIREME; utilizando-se de artigos científicos indexados a partir de temas específicos, Humanização e Equipe e Humanização e Equipe Multiprofissional, dentro de um período de abrangência dos anos de 1990 a 2006. A análise dos resultados desta pesquisa apontou que há uma defasagem sobre o conhecimento e produção científica ao se referir à equipe multiprofissional e projeto de humanização, o que se conclui que o campo sobre o saber desta área precisa ser mais explorado e que há espaço para a disseminação e para maiores estudos juntando tais conceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização, Equipe Multiprofissional, Equipe, Assistência Humanizada.

Contato: carobenini@hotmail.com
mlceneas@mackenzie.com.br

UM ESTUDO SOBRE AS POSSÍVEIS REPERCUSSÕES DE UM LUTO NÃO CONCLUÍDO NA DINÂMICA PSÍQUICA DE JOVENS

Borsari, M & Lance, A.C.N.
Maria Lúcia de S. Campos Paiva

Este trabalho se sustenta em um referencial teórico psicanalítico sobre o luto (Bowlby, 1998; Freud, 1917; Kovács, 1992), o luto na infância (Bowlby, 1998; Freud, 1917; Klein, 1940; Pelento, 2001; Torres, 1999), os possíveis não-ditos diante da morte (Kovács, 1992; Rosa, 2000) e as fases do desenvolvimento infantil segundo Freud e Erick Erikson (Erikson, 1963; Freud, 1905). O objetivo geral desta pesquisa exploratória, de caráter psicanalítico foi verificar possíveis efeitos do processo de luto não concluído na dinâmica psíquica de jovens. Como objetivo específico buscou-se verificar indícios de elaboração tardia de um luto que não tenha sido vivido por ocasião da perda. Para tanto, utilizou-se entrevista semi-dirigida e as pranchas 1, 3MF, 10, 12F, 15 e 16 do Teste de Apercepção Temática (TAT), aplicadas conforme recomendações do manual original do teste (Silva, 2005), com o intuito de evocar recortes de experiências passadas referentes à relação com figuras de autoridade; temática relativa ao desespero e culpa; atitude frente a separação e à figura materna; relação com a morte e o castigo; às necessidades mais prementes e à relação transferencial. A amostra foi composta por dois sujeitos, um de 17 e outro de 21 anos, que sofreram perda significativa até os 6 anos de idade. Foi realizado um contato inicial para esclarecimento dos termos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como verificação da idade do sujeito e a época em que sofreu a perda, sendo estes os critérios para inclusão na amostra. A coleta de dados foi realizada em dois encontros, um para a realização da entrevista e outro para a aplicação do TAT, respectivamente. Um terceiro encontro foi realizado no qual os participantes, individualmente, receberam devolutiva acerca dos principais resultados de pesquisa. Para analisar os conteúdos das histórias do TAT, foram considerados cada evento em relação ao herói, a saber, motivos, inclinações e sentimentos, ambiente, necessidades e desfecho, assim como as normas temáticas das pranchas. Para integração dos dados obtidos na entrevista com análise do TAT, foi realizada uma interpretação psicodinâmica englobando todos os dados de cada caso, os quais foram posteriormente comparados entre si. O TAT forneceu um rico material acerca dos conteúdos psicodinâmicos destes sujeitos, conteúdos estes marcados por defesas do tipo racionalização, sublimação e negação, como formas de não pensar na perda. Há também sentimentos de culpa e intensa angústia frente à perda, ambos provavelmente resultantes da fase do desenvolvimento em que se encontravam por ocasião da morte da figura parental. A entrevista também proporcionou dados relevantes, tanto para compreender a dinâmica psíquica, quanto para auxiliar na análise e interpretação das histórias do TAT. Observou-se que a maneira como o progenitor sobrevivente vivencia o luto pode influenciar tanto na percepção que o sujeito tem da perda quanto no modo como a pessoa irá passar pelo processo de luto. Pôde-se verificar que, apesar do luto ter ocorrido ainda na infância, ele é um processo gradual e sempre inacabado e que irá deixar lembranças e marcas na vida de um enlutado.

PALAVRAS-CHAVE: Luto infantil, Psicanálise, Desenvolvimento Humano.

EFEITOS DA FUNÇÃO MATERNA DO TIPO CONTINENTE NO TEMPERAMENTO DO BEBÊ DO 9º MÊS DE GESTAÇÃO AO 1º MÊS DE VIDA PÓS-NATAL

**Furlan, C.S. P. & Campos, G.R.M.
Maria Lúcia de S. Campos Paiva**

O objetivo geral desta pesquisa consistiu no aprofundamento do conhecimento sobre os efeitos da função materna do tipo continente no temperamento do bebê do 9º mês de gestação ao 1º mês de vida pós-natal. Além disto, verificou-se também a presença da função materna do tipo continente no processo gestacional, e se a mesma permaneceria no pós-natal e, se o temperamento do bebê pré e pós-natal guardaria possível relação entre si e com a função materna do tipo continente. A pesquisa teve caráter psicanalítico com enfoque Bioniano, sendo um estudo de caso exploratório e qualitativo de um par mãe-bebê. Foram utilizadas as pranchas 2, 7MF e 16 do Teste de Apercepção Temática (TAT), o Desenho da Figura Humana (DFH), entrevistas semi-dirigidas pré e pós-natais, análise de ultra-som e observação do bebê segundo o método Ésther Bick (1997). Quanto aos procedimentos de análise dos dados, o DFH foi avaliado nos aspectos expressivos e projetivos (Lourenção Van Kolck, 1984). Quanto ao T.A.T. teve-se o manual adaptado por Silva (2005) como base para interpretação de itens como herói, pressão, necessidade, a percepção e estrutura da história. No referente ao ultra-som, foi utilizada como base estudos ultra-sonográficos anteriores de Piontelli (1995), Nijhuis (1982; apud Fedeli 1997) e Souza-Dias (1999). Por fim, foi utilizado o método de observação dos bebês no primeiro mês de vida pós-natal baseado em Esther Bick, segundo Lacroix e Monmayrant (1997) e Piontelli (1995). As informações coletadas sobre os movimentos fetais (ultra-som) e pós-natais (observação de bebês), foram equiparadas. Foi realizada a integração do momento pré e pós-natal através do leque de dados coletados nas entrevistas, técnicas projetivas, ultra-som, observação do bebê. A partir da análise dos resultados observou-se que a função materna do tipo continente pareceu ter efeitos no temperamento do bebê, em ambos os períodos, e que houve uma continuidade, tanto desta função quanto do temperamento do bebê do 9º mês de gestação ao primeiro mês de vida pós-natal. A colaboradora manteve comunicação contínua com seu bebê, além de vínculo afetivo e apresentou capacidades emocionais adequadas para contê-lo. O bebê demonstrou sentir-se contido pois manteve, tanto no ultra-som quanto na observação, movimentos coordenados e suaves. Foi possível observar a função materna do tipo continente influenciando o temperamento do bebê, já que o mesmo cessou seus movimentos quando se apresentavam incessantes e denotavam angústia, parecendo sentir-se efetivamente acolhido. Com a contribuição do DFH e o acompanhamento longitudinal foi possível perceber parte do processo de elaboração da perda do papel de filha dando lugar ao papel materno durante o período pós-natal. O vínculo afetivo entre mãe e filha foi fundamental para que se estabelecesse uma relação de continente-conteúdo. Desta forma, há grande probabilidade de uma futura relação mãe e filha saudável, já que as experiências de continência arcaicas parecem estar sendo vividas de forma satisfatória. Faz-se necessária maior conscientização da sociedade em geral, através de maior incentivo das políticas públicas na prevenção da saúde da mulher. Neste sentido, este trabalho aponta para a importância de mais estudos longitudinais sobre a relação materno-filial.

PALAVRAS CHAVE: Maternidade; função continente; temperamento.

Contato: celoca@yahoo.com.br
giocampos@hotmail.com
izabella@usp.br

A CONTRIBUIÇÃO DO H.T.P.-F. PARA A COMPREENSÃO DO LUTO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Juhas, T.R.

Maria Lúcia de S. Campos Paiva

Esse trabalho tem como objetivo compreender o luto infantil. A escolha desse tema e, particularmente do luto na infância, visa à busca de uma melhor compreensão da psicodinâmica do infante enlutado, que se torna vulnerável frente à morte, ou seja, não sabe com exatidão o que acontece ao seu redor, a idéia de morte não esta consolidada em sua psique, da mesma forma que a dos adultos. Utilizou-se de um referencial psicanalítico, centrado na teoria do apego de John Bowlby. Inicialmente a amostra seria composta por duas crianças na faixa etária de seis a nove anos, sendo uma do sexo masculino e uma do sexo feminino, que estivessem cursando entre a primeira e a terceira série, (respeitando o esperado para sua idade) e que fossem de classe social média. Devido a algumas mudanças de rota, os objetivos e metodologias do trabalho foram parcialmente alterados para uma melhor compreensão do luto infantil. Utilizou-se o estudo de caso clínico de uma criança de oito anos de idade, do sexo masculino, cursando a segunda série do Ensino Fundamental. Utilizou-se como elemento de análise entrevista semi-dirigida realizada com a responsável legal, no caso a mãe. O sujeito participante havia perdido o avô materno em janeiro de dois mil e seis, aproximadamente sete meses antes do estudo ora realizado. Foi utilizada, em um primeiro momento, uma entrevista estruturada para coleta de dados referentes a verificação do atendimento dos critérios pré-estabelecidos. Aplicou-se também o teste projetivo H. T. P – House, Tree, Person, ou seja, casa, árvore e pessoa (figura humana), segundo a proposta de John Buck, além da parte F (família) do H. T. P. -F., segundo a proposta de Retondo. A partir dos dados coletados nos testes foram construídos três grupos de tabelas que buscaram organizar os seguintes dados e resultados obtidos: Relato da entrevista semi-dirigida com a responsável legal, descrição e interpretação dos desenhos. A análise das informações das tabelas revelou que o sujeito do caso clínico apresentou comportamentos agressivos após o falecimento de seu avô. A análise dos resultados dos testes e da entrevista ampliaram a compreensão acerca do luto infantil, uma vez que a interpretação do teste revelou sintonia e relação direta com os pressupostos teóricos estudados anteriormente ao desenvolvimento deste trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Psicanálise, Luto infantil, Técnica Projetiva

A PSICODINÂMICA DE CRIANÇAS SOROPOSITIVAS À ESPERA DE ADOÇÃO

**Batista, J.S. & Lazzaro, N.M.
Maria Regina Albertini**

O presente trabalho abordou as temáticas adoção e HIV (Human Immunodeficiency Vírus) a partir de um referencial biopsicossocial que contou com a contribuição das idéias de autores clássicos tais como Freud (1909), Rogers (1994) e Winnicott (1954/1953) e pesquisadores contemporâneos, como por exemplo, Botega (2002), Diniz (1997), Kovács (1999), Levinzon (2000/ 2004), Magno (1999), Mendes (2004), Nigro (2004), Rúbio (1997) e Vieira e Buchala (1999). O objetivo geral desta pesquisa exploratória e qualitativa, de caráter psicodinâmico foi estudar os aspectos emocionais de crianças soropositivas à espera de adoção. A coleta de dados ocorreu em uma instituição do litoral de São Paulo, tendo sido realizada, no primeiro encontro, uma entrevista semi-dirigida com a mãe social-coordenadora da instituição e a pré-seleção das crianças que se enquadravam nos critérios de inclusão na amostra. No segundo encontro ocorreram as entrevistas com duas crianças participantes e aplicação dos testes D.F.H (Desenho da Figura Humana) segundo as recomendações de Lourenção Van Kolck (1984) e o Teste das Fábulas. Tanto a mãe social quanto as crianças receberam explicações acerca dos objetivos e procedimentos da pesquisa e consentiram, antes da execução da mesma, em participar. Após a análise dos dados foi marcado um novo encontro individual, para a devolutiva dos principais resultados da pesquisa, tanto com a mãe social como com os participantes. Com relação à proposta de análise dos resultados, para a avaliação do DFH foram utilizados alguns itens propostos por Lourenção Van Kolck (1984), a saber, aspectos gerais, aspectos estruturais ou formais e aspectos de conteúdo. Tal análise permitiu a construção de tabelas comparativas. Já com relação ao Teste das Fábulas foi feita a análise das verbalizações ocorridas e estabelecida uma correlação com a significação que cada fábula apresenta. Após análise quanti-qualitativa procedeu-se a “ livre inspeção do material” e foi feita uma interpretação psicodinâmica de cada caso integrando os dados das técnicas projetivas com os da entrevista. Os instrumentos utilizados permitiram a percepção de que as crianças sob essas condições compartilham características comuns tais como, agressividade para com o ambiente, dificuldades no relacionamento interpessoal; tendência ao isolamento, sentimentos de inferioridade, insegurança, desadaptação, inibição; dependência, impotência e necessidade de realizar-se em nível da fantasia. Acredita-se que essas características estejam relacionadas com o abandono pela família de origem que vivenciaram, em especial da separação da mãe. Ambos os sujeitos apresentaram agressividade direcionada à figura materna, o que pode estar associado com o fato dela ter transmitido o HIV. Parecem negar a realidade presente devido ao fato de não suportarem a enorme ferida narcísica que possuem o que resulta em grande sofrimento e sentimentos de solidão. As crianças nunca foram adotadas, o que pode levar a um duplo sentimento de rejeição, pois além do abandono dos pais que a geraram não houve oportunidade de virem a ter uma família substituta. Tal situação pode ser a responsável pelos sentimentos de angústia e raiva, além da dificuldade em estabelecer vínculos afetivos, o que denuncia o medo latente que sentem diante de um eminente abandono, como se fosse perigoso gostar.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Adoção, HIV.

A INFLUÊNCIA DAS CONCEPÇÕES DA MÍDIA NA FORMAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM FEMININA NA IDADE MADURA

**Pereira, J.C.
Maria Renata V. P. Coelho**

Tem-se como objetivo deste trabalho, a partir dos atuais estudos em psicologia, mostrar como a estrutura da mídia fotográfica influi nas necessidades da mulher madura quando notamos a cultura de massa como determinante das necessidades de afirmação e de vivência em sociedade, este estudo ampara-se nos conceitos de desenvolvimento biopsicossocial. Pretende refletir sobre a experiência da maturidade das mulheres e as influências ideológicas que possam inferir no bem-estar psíquico.

A pesquisa é de natureza documental e qualitativa. A amostra é exclusiva para fins de questionamento, não tendo interesse em representar amostra de referência. A análise das representações fotográficas das mulheres de meia-idade nas revistas foi categorizada pela Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

Os resultados da pesquisa apontam fortes apelos da mídia contemporânea, as lacunas do discurso ao qual a sociedade permite degustar algumas vezes cegamente, como resgate possível de escondidos sofrimentos psíquicos pela manipulação ideológica da imagem da mulher madura.

A pesquisa discute como os signos de registros fotográficos influem no cotidiano, na memória e na massificação da identidade e reconhecimento do bem-estar psíquico dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Imagem; Maturidade.

“NÓS QUE AQUI ESTAMOS POR VÓS ESPERAMOS”: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DA ERA DOS EXTREMOS.

**Soares, L. F.
Marian Ávila L. Dias Ferrari**

A cultura do corpo se mostra atuante em nossa sociedade. Com isso, novos padrões de beleza surgem e são acompanhados de diferentes maneiras de lidar com as situações cotidianas. A metrossexualidade retrata isso: homens heterossexuais, viris e que possuem uma grande preocupação com a própria estética. Este trabalho tem como objetivo analisar as mudanças relacionadas à imagem corporal masculina ao longo das últimas cinco décadas. Para isso, 17 peças publicitárias, elaboradas e publicadas nestes períodos, foram escolhidas com o intuito de revelar as principais alterações ocorridas em relação às atitudes masculinas, bem como da idealização corpórea. O estudo fixou-se apenas na análise da imagem, levando em consideração os contextos sociais da época. Ao longo da pesquisa foram observados fatores que contribuíram para as alterações supracitadas, tais como o movimento feminista e o hippie, e a atuação da mídia nos mais diversos âmbitos sociais. Constatou-se a alteração da maneira como a figura masculina era trabalhada nos anúncios: a presença de mulheres, as formas como os homens eram enquadrados e o surgimento do corpo masculino desnudo foram fatores fundamentais para a configuração do atual quadro que encontramos hoje. Neste contexto observou-se atualmente a coexistência de atitudes aparentemente opostas relacionadas aos comportamentos masculinos, pois em alguns momentos, permanece o modelo de homem viril, com ênfase em atividades tipicamente masculinas envolvendo a força, e em outros momentos podemos observar a emergência do metrossexual como modelo de comportamento, com atitudes vaidosas. Tais modelos, mesmo parecendo antagônicos, convergem no sentido de buscar o mesmo objetivo: a suposição de que haverá satisfação ao consumir produtos, tornando-se igual ao modelo ali exposto. Pode-se concluir que, de fato, existem mudanças relacionadas à imagem do homem na atualidade, mas que, essas mesmas mudanças já ocorrem há muito tempo. Hoje, impulsionadas pela extrema proliferação dos meios de comunicação, da cultura do corpo e do consumo, tais mudanças ganham novo fôlego.

PALAVRAS-CHAVE: Metrossexualidade, masculinidade, papéis sociais.

Contato: mack_leandro@yahoo.com.br
marian_ferrari@mackenzie.com.br

A INFLUÊNCIA DOS DESENHOS ANIMADOS NA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE ADOLESCENTES.

**Guazzelli, N. M.
Marian Ávila L. Dias Ferrari**

Diante do panorama de que a maioria dos estudos encontrados aborda a infância e os programas de televisão, e pouquíssimos abordam a adolescência em relação a este, esta pesquisa irá realizar um estudo sobre a representação gráfica do adolescente. Parte-se da hipótese de que a preferência por determinado desenho veiculado pela televisão influi nas representações gráficas realizadas pelos adolescentes. Caminhando nesta perspectiva, o estudo buscou também verificar a relação estabelecida entre o adolescente e a televisão, principalmente os desenhos animados, pois a televisão é um meio onde a criança aprende a se auto representar e a representar o mundo, já que elas estão submetidas a uma educação informal, influência dos meios de comunicação em massa (BORGES,1998). O objetivo deste trabalho foi então verificar a influência dos desenhos animados na representação gráfica de adolescentes com idades de 13 a 17 anos. Hipotetizou-se que seria encontrado uma alta frequência de desenhos cujos conteúdos tenham relação com o desenho animado favorito na época da infância. A metodologia foi feita através da aplicação de um desenho livre para adolescentes de ambos os sexos com idade de 13 a 17 anos, totalizando 10 aplicações, 5 para cada sexo. Durante os encontros, foi utilizado lápis, borracha e papel sulfite para as representações gráficas, e foi feita também uma entrevista semi-dirigida com duas perguntas disparatórias relacionadas com os gostos televisivos dos sujeitos como: “O que você mais gosta de assistir na televisão?” e “Por que?”. Ao final, os desenhos foram analisados confirmando ou não a hipótese deste estudo, a análise foi feita baseada no DFH (desenho da figura humana), segundo Buck (2003). Verificou-se, ao final, que a grande maioria dos sujeitos apresentou os desenhos animados como tema de seus próprios desenhos. Pôde-se comprovar a hipótese da alta frequência de desenhos que tinham como tema desenhos animados da época da infância, pois de dez sujeitos entrevistados, todos fizeram esse tipo de desenho, o que significa que 100% dos desenhos realizados podem ser considerados como influenciados por desenhos animados da infância do adolescente.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho Animado, Influência, Adolescência.

Contato: nerisemg@yahoo.com.br
marian_ferrari@mackenzie.com.br

HABILIDADES SOCIAIS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A AUTOIMAGEM E A OBSERVAÇÃO COMPORTAMENTAL

**Garcia, A. A. P.
Marilsa Sá Rodrigues Tadeucci**

Essa pesquisa teve como objetivo verificar, a partir de uma tabulação de dados observados durante entrevistas realizadas com sujeitos colaboradores, a relação das repostas dadas pelos indivíduos no IHS-Del Prette (Inventário de Habilidades Sociais), com observações feitas pela pesquisadora no quesito Habilidades Sociais. Para a construção do projeto, foi realizado um levantamento bibliográfico que deu suporte para que fosse feita a correlação dos dados observados com os itens que foram avaliados. Visei, com esse projeto, aprimorar a compreensão sobre o tema Habilidades Sociais, que se mostra a cada dia mais relevante atualmente e avaliar a relação das respostas que o indivíduo atribui a si próprio no IHS com o comportamento que pode ser observado por uma terceira pessoa nesse mesmo indivíduo. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, que foi realizada com estudantes universitários, respondentes do IHS, na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Participaram da pesquisa 08 sujeitos, que foram observados enquanto respondiam a uma pequena entrevista para melhor conhecimento dos mesmos e seus comportamentos não verbais foram tabulados pela pesquisadora e posteriormente comparados com os resultados do teste. Os resultados obtidos mostraram que na grande maioria dos casos a avaliação que o sujeito faz de si mesmo em relação as suas habilidades sociais é correspondente com a observação feita por uma terceira pessoa no que diz respeito aos seus comportamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades Sociais, Comportamentos Não-verbais, IHS-Del-Prette.

Contato: aline.assis.garcia@terra.com.br
marilsat@mackenzie.com.br

INVESTIGAÇÃO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS IDOSOS, VISANDO A APOSENTADORIA E PLANEJAMENTO DE CARREIRA

Croce, C. C.
Marilsa de Sá R. Tadeucci

A presente pesquisa é um estudo sobre a natureza das relações trabalho/envelhecimento, a partir dos efeitos da aposentadoria na dinâmica e estruturação do espaço de vida dos trabalhadores aposentados. Como é encarado e redimensionado o lugar do trabalho em sua vida; como modos específicos de trabalho condicionam estilos de se aposentar, quando e quais circunstâncias a aposentadoria pode redirecionar uma nova identidade profissional e quais inclinações profissionais são observadas. Fizeram parte da amostra 21 sujeitos de ambos os sexos, com idades entre 60 e 75 anos, sendo estes divididos em três grupos de 7, com diferentes formações cada grupo: 7 sujeitos com Ensino Médio, 7 sujeitos com Ensino Superior, tendo trabalhado com trabalhos operacionais e 7 sujeitos do Ensino Superior, tendo trabalhado com trabalhos estratégicos. Através dessa pesquisa foi possível verificar a diferença entre os três grupos e em cada grupo, a trajetória do pós carreira em relação as âncoras propostas por Schei. Em relação aos três grupos, é que os sujeitos do terceiro grupo, apresentaram uma maior satisfação a respeito da carreira e demonstraram uma visão positiva após a aposentadoria. O pós-carreira desse grupo pareceu menos traumático e a visão foi bem mais positiva em relação à aposentadoria.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento, carreira, identidade, aposentadoria.

Contato: charise.c@hotmail.com
marilsat@mackenzie.com.br

O PAPEL DO PSICÓLOGO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

**Ludovici, F.
Marilsa de Sá R. Tadeucci**

A pesquisa tem por objetivo analisar “O Papel do Psicólogo na resolução de conflitos dentro das organizações: um estudo sobre a Qualidade de Vida no Trabalho” (QVT). A investigação verificou qual a atuação de psicólogos organizacionais na identificação e resolução de conflitos voltados à melhoria dos programas de QVT na percepção dos psicólogos e dos demais profissionais. O instrumento utilizado foi a aplicação de um roteiro dirigido, adequado a cada profissional. Seu intuito é verificar como são identificadas situações de conflitos no ambiente de trabalho e quais medidas são adotadas, em relação à obtenção e a manutenção de QVT. A amostra foi composta por 7 profissionais, dentre eles 3 são da área da psicologia e os outros 5 de outras áreas. A análise de dados apontou para a coesão de alguns aspectos em relação as respostas dos profissionais assim como, para algumas contradições. Das contradições, verifica-se a percepção diferenciada da presença e atuação do gestor na amenização e resolução dos conflitos dentro da equipe, bem como do desconhecimento da atuação de cada um dos profissionais incluindo o psicólogo. Da coesão, a falta de qualidade de vida desses profissionais envolvidos na organização, elaboração e execução dos programas de qualidade de vida por diversos fatores. Dessa forma, os dados nos encaminham para o pensamento de que é importante que se proporcione QVT para todos os profissionais envolvidos e que haja uma conscientização geral em relação ao processo total e parcial na atuação de cada profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida no Trabalho, Psicólogo, Programas de Qualidade de Vida.

Contato: fabiludovici@yahoo.com.br
marilsat@mackenzie.br

ESTRATÉGIAS DE COPING UTILIZADAS POR PROFISSIONAIS QUE OCUPAM CARGOS DE NÍVEL GERENCIAL EM SITUAÇÃO DE ESTRESSE NO AMBIENTE DE TRABALHO

Pagin, L. B. & Pereira, L. C.
Marilsa de Sá R. Tadeucci

Coping pode ser definido pela forma como as pessoas comumente reagem ao estresse. Estas reações estão relacionadas a fatores pessoais, demandas situacionais e recursos disponíveis. Estudar *Coping* no ambiente organizacional é um dos objetivos deste trabalho, assim como, relacioná-lo a outros importantes conceitos do atual momento da sociedade. O estresse ocupacional, cada vez mais rotineiro, agrega consequências como a falta de motivação para o trabalho, a queda no rendimento do indivíduo, ou mesmo patologias que podem afastá-lo de suas atividades por danos físicos e/ou psíquicos. O estresse é passível de ser discutido por conceitos, diretamente relacionados, como: *burnout*, exaustão emocional e suporte organizacional. O *burnout* será explorado a fim de que possamos compreender seus sintomas e aparecimento nas organizações como consequência da exaustão emocional, que pode ser gerada no indivíduo, principalmente, por sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento e frustração. No ambiente organizacional, a contínua exigência para que o indivíduo esteja frequentemente motivado a superar desafios e atingir metas pode interferir, positiva ou negativamente, no desempenho do profissional. A eficácia, ou não, de suas estratégias serão resultado da maneira com que encarará os desafios propostos, tanto por meio das tarefas como do ambiente psicológico. Como metodologia de pesquisa foram utilizados na aplicação: o Levantamento de Características de Personalidade tipo A, Entrevista Direcionada e Instrumento desenvolvido por Latack para Estratégia de Coping. A amostra foi composta por 10 sujeitos de duas empresas multinacionais de grande porte, uma do segmento siderúrgico e outra do segmento de agronegócios. A análise dos resultados obtidos a partir dos instrumentos aplicados foram que os profissionais utilizados como sujeitos da amostra da presente pesquisa utilizam predominantemente estratégias de controle em situações de estresse no ambiente organizacional.

PALAVRAS-CHAVE: Coping, Estresse, Burnout, Exaustão emocional.

Contato: luapagin18@hotmail.com
lu_biagini@yahoo.com.br
marilsat@mackenzie.com.br

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS COM RELAÇÃO ÀS HABILIDADES SOCIAIS DOS PROFESSORES QUE SE DESTACAM POSITIVAMENTE EM SALA DE AULA

**Braga, R. C.
Nelson Destro Fragoso**

Este trabalho tem como objetivo verificar se os professores que possuem um bom repertório de Habilidades Sociais se destacam positivamente perante os alunos em sala de aula. Para isto, foi apresentado o conceito e os componentes da Habilidade Social, juntamente com o processo histórico da profissionalização do professorado, a profissionalização do ofício do professor, as mudanças no sistema escolar, o conceito de competência, e as características de um bom professor. Depois de tudo, foi realizada uma pesquisa quantitativa com questionário em escala Likert, no qual foram entrevistados cento e trinta e três alunos de Humanas. A conclusão que se chegou a respeito da pesquisa é que as Habilidades Sociais mais destacadas positivamente perante os alunos são: a clareza e a objetividade na apresentação do conteúdo da matéria; a auto-revelação do professor a respeito de sua experiência de vida com relação ao conteúdo da matéria, fornecendo assim, exemplos reais aos alunos; o lado afetivo-relacional, procurando uma empatia com os alunos; o humor; a espontaneidade, o volume da voz, a auto-estima e a segurança em si. Estas são as Habilidades Sociais mais importantes para os alunos reconhecerem um bom professor em uma sala de aula. O que ajuda os professores a reconhecerem e desenvolverem as Habilidades Sociais que eles julgam não estarem tão refinadas, fazendo com que eles possam crescer e desenvolvam cada vez mais nesta arte que é lecionar.

PALAVRAS-CHAVE:

E-mail:

ASPECTOS PSICOLÓGICOS PERTINENTES À SEXUALIDADE E À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

**Pereira, S. C.
Nora Rosa Rabinovich**

O interesse em estudar a gravidez na adolescência surgiu pela sua presença marcante no cotidiano de trabalho da autora. Devido a grande incidência de casos de gravidez na adolescência, esta questão é considerada um problema de saúde pública. O método escolhido para a realização desta pesquisa foi a revisão bibliográfica, baseada nos autores da Psicologia do Desenvolvimento. Seu objetivo principal foi avaliar os aspectos psicológicos pertinentes à sexualidade e à gravidez na adolescência, considerando-a uma fase de transição da infância para a idade adulta em que ocorrem transformações corporais e mentais com consequências importantes na formação da identidade. Sendo assim, a experimentação de papéis sociais e sexuais é de extrema importância. Nestas circunstâncias, a atividade sexual do adolescente é influenciada por vários fatores, dentre eles a mídia, a falta de informação e a escolarização, a desigualdade social, o despreparo dos pais, o desejo de conquistar autonomia e o sentimento de onipotência por parte do adolescente. A gravidez na adolescência, como saída para a questão da identidade, traz sérias implicações físicas e psicológicas. Para prevenir esta situação, só o conhecimento e informação sobre métodos contraceptivos não implica no uso, por isso, o planejamento de programas sociais voltados ao incentivo da autoestima e da expectativa de futuro é imprescindível, além da orientação aos pais para a melhoria da comunicação dentro da família e para a expressão de suas angústias diante do crescimento dos filhos. A contribuição psicológica através de grupos de reflexão preventivos com adolescentes pode auxiliar no desenvolvimento saudável destes. Do mesmo modo, grupos de pais e filhos com orientação psicológica podem colaborar para um ambiente familiar mais favorável ao desenvolvimento do adolescente.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, Adolescência, Sexualidade, Gravidez.

Contato: sileidecp@terra.com.br
nora@mackenzie.com.br

CIDADÃOS DO MUNDO - UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DA EXPERIÊNCIA DA TERCEIRA CULTURA

**Killing, A. K. G.
Paula Nelita da Silva C. Sandrini**

A terceira cultura engloba todas as pessoas que tiveram a experiência de viver numa segunda cultura (diferente daquela de origem ou da de seus pais) durante os anos principais de formação de sua personalidade, ou seja, na infância. Esta pesquisa pretende discutir o impacto psicológico de ter sido uma criança da terceira cultura e o seu ser-no-mundo, sob a ótica do próprio sujeito que a vivenciou. Para tanto, utilizou-se da teoria fenomenológica-existencial e do método de pesquisa fenomenológico proposto por Sanders (1982). Os instrumentos utilizados foram um questionário com perguntas semiabertas e uma entrevista posterior de esclarecimento e aprofundamento das respostas ao questionário. A amostra foi composta de 7 participantes entre 17 e 77 anos de idade, tendo em comum, como uma de suas culturas, a brasileira. A análise dos resultados desta pesquisa levantou aspectos comuns à maioria das diferentes experiências ouvidas e suas possíveis implicações para os sujeitos e suas relações. Como exemplo disso, em todas as experiências houve um esforço por parte do sujeito para adaptar-se, pois destoava da cultura que o recebia; a necessidade de definir ou afirmar sua identidade cultural; a necessidade de afiliar-se a amigos e de compartilhar sua vida e estilo de vida; muita mobilidade; constantes perdas e dar mais importância às pessoas do que aos lugares ou coisas. Ainda foram levantadas vantagens e desvantagens da experiência, de acordo com a própria visão dos sujeitos. Como principais vantagens, surgiram o conhecimento de uma segunda língua e segunda cultura, aprender a lidar e valorizar o diferente e ter uma ampla visão de mundo. E como desvantagens, não ter raízes, dificuldades para definir sua identidade, separar-se de pessoas significativas, isolamento e solidão. Os dados apontam para uma parcela da população mundial capaz de se adaptar com facilidade ao perfil pós-moderno globalizado de ser-no-mundo, com amplos conhecimentos culturais e linguísticos e habilidades sociais bem desenvolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Terceira Cultura, Impacto Psicológico, Metodologia de Pesquisa Fenomenológica.

Contato: akgk@terra.com.br
paula.sandrini@mackenzie.com.br

A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A SEXUALIDADE DO PORTADOR DA SÍNDROME DE DOWN

**Cintra, M. O .A.
Paula Nelita da Silva C. Sandrini**

Esta pesquisa pretende investigar, a partir do referencial da Psicologia Fenomenológica-Existencial, a relação da família com a sexualidade do portador da Síndrome de Down. Para tanto, fez-se necessário realizar um levantamento do tema proposto de forma aprofundada para investigar questões a respeito da família, da sexualidade e da Síndrome de Down, além de revisão bibliográfica de conceitos relacionados à teoria Fenomenológica - Existencial. A investigação foi respaldada em constructos teóricos bem como em alguns instrumentos com o intuito de verificar emoções, pensamentos e obter dados espontâneos importantes acerca do tema. Para tal, foram utilizadas uma entrevista semiestruturada contendo dez perguntas, bem como o procedimento do Desenho da Família. Estes instrumentos foram aplicados em quatro mães cujos filhos são portadores da Síndrome de Down. A análise dos resultados permitiu identificar que a relação que a família estabelece com a sexualidade do filho portador da Síndrome de Down é coberta de dúvidas, angústias e incertezas, de forma que a maior parte das mães entrevistadas procurou ou procurará ajuda profissional quando assim for necessário. Além disso, pôde-se notar que as mães acreditam que seus filhos são infantis e não possuem malícia no aspecto da sexualidade. Desta forma, os dados obtidos encaminham para conclusões de que a família, e neste caso, mais especificamente as mães entrevistadas, não tem preparo emocional para lidar com as questões acerca da sexualidade do filho portador da Síndrome de Down.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Down, Família, Fenomenologia – Existencial.

Contato: marina-cintra@uol.com.br
paula.sandrini@mackenzie.com.br

A CONSTITUIÇÃO DA PERSONA NA HOMOSSEXUALIDADE MASCULINA

Lins, G. A.
Paulo Afrânio Sant'anna

A homossexualidade não é uma doença, desvio ou opção, mas um desejo de vincular-se emocional e sexualmente com pessoas do mesmo sexo, o que caracteriza uma orientação sexual. Estudos indicam que a homossexualidade seria o resultado da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Existe um forte preconceito direcionado aos homossexuais, o que tem repercussões negativas na constituição da identidade e persona dos mesmos. Embora o indivíduo seja uma totalidade, de acordo com necessidades adaptativas, pode suprimir partes essenciais da identidade, desenvolvendo personas extremamente dissociadas da personalidade total. O presente estudo teve como objetivo verificar, a partir dos referenciais da Psicologia Analítica, de que modo a persona do homossexual masculino se configura nos contextos familiar, profissional e sócio-afetivo quando ocorre e quando não ocorre a revelação desta condição. Para tal foram utilizados: entrevista inicial, grupo focal e entrevista devolutiva. A entrevista inicial foi individual, constituiu uma avaliação do estado geral do funcionamento psíquico da pessoa, funcionando como uma triagem. Os sujeitos selecionados na entrevista, participaram do grupo focal, em que se utilizou um recurso expressivo não verbal de construção de máscaras, com o objetivo de mobilizar e facilitar a expressão de conteúdos projetivos. O grupo teve uma etapa expressiva e outra reflexiva, para discussão dos conteúdos que emergiram na construção do material. Por fim, foi realizada uma entrevista devolutiva, em que se apresentaram os resultados da pesquisa. A amostra foi composta por cinco homossexuais masculinos com identidade sexual bem definida, residentes na cidade de São Paulo, entre 18 e 30 anos, sendo que alguns revelaram esta orientação nos contextos familiar, pessoal e profissional e outros não revelaram ou revelaram somente em um contexto específico. A análise dos resultados apontou dois tipos de situações, a primeira quando os participantes apresentam uma persona sintônica em relação à identidade sexual, não negam a identidade, mas se adaptam as diferentes situações. Quando ocorreu a revelação da homossexualidade, atuam naturalmente, independente do contexto que está inserido. Aqueles que não revelaram a sua orientação agem de acordo com o momento, e se necessário um posicionamento, o fazem de acordo com o grau de intimidade. Em geral, nos contextos de menor intimidade (trabalho/amigos) revelam a homossexualidade espontaneamente, mas na família apresentam muita dificuldade e insegurança. Na segunda situação apresentam uma persona distônica em relação à identidade sexual. Não assumem a sua orientação sexual, e por isso adotam uma postura diferenciada de acordo com o ambiente, omitindo a homossexualidade. Essa posição gera angústia e sofrimento, pois existe oposição entre a identidade e persona, e os indivíduos vivem em contradição com sua personalidade total.

PALAVRAS-CHAVE: Homossexualidade Masculina, Persona, Identidade.

Contato: pauloasantanna@terra.com.br

A FIGURA PATERNA NA CONTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS MENINOS - UM ESTUDO COMPARATIVO

**Covelo, G. H.
Paulo Afrânio Sant'anna**

Considerando o caráter arquetípico dado à figura paterna pela psicologia analítica, a presente pesquisa teve como objetivo discutir a importância da figura paterna na construção da identidade do filho e comparar a imagem paterna em dois grupos de adolescentes, com e sem a figura do pai presente. A amostra foi constituída por 6 adolescentes do sexo masculino, com idades entre 12 e 15 anos. Metade deles com a figura do pai presente e metade deles não (seja por abandono ou falecimento). O estudo comparativo foi realizado por meio de uma entrevista semi-dirigida e um instrumento projetivo construído exclusivamente para esse fim, que consistia em duas pranchas que continham imagens que remetiam à relação positiva (prancha 1) e à relação negativa (prancha 2) com a figura paterna. Utilizando a prancha escolhida como estímulo, os colaboradores foram convidados a contar histórias a respeito da imagem. A análise dos dados seguiu as diretrizes da pesquisa qualitativa e foi utilizado o modelo de análise de conteúdo. Por meio da delimitação de indicadores para a reflexão, foram elaboradas tabelas comparativas para maior compreensão e análise do material. Foi possível verificar que o instrumento construído para esta pesquisa favoreceu o movimento projetivo e que, portanto, atendeu às exigências do estudo. O estudo possibilitou notar que a figura paterna aparece, de maneira geral, de forma idealizada pelos adolescentes que foram privados do convívio com o pai. Enquanto o pai real é ausente e torna-se “vilão”, a fantasia de que o pai pode ser divino funciona como um mecanismo de compensação, superação e reparação. Os adolescentes que convivem com seus pais, acabam por trazer uma figura paterna, mais real: com defeitos e qualidades. Apesar dessa imagem paterna mais próxima da realidade existe um desejo, em ambos os grupos, de aproximar-se do pai, e de relacionar-se de forma mais íntima com essa figura. A importância do pai dá-se, portanto, não apenas pela presença física, mas principalmente pela qualidade da relação que o filho estabelece com ele. Os dados empíricos analisados contribuem para a noção da figura paterna como possuidora de caráter arquetípico. A busca por alguém que personifique o arquétipo do pai é tão intensa que se a experiência real com a figura paterna não for possível de ser vivenciada, certamente acontecerá no plano fantástico, repleto de imagens idealizadas e/ou aterrorizantes, que preencherão essa lacuna ocasionada pela ausência dessa figura.

PALAVRAS-CHAVE: Figura Paterna, Identidade Masculina, Arquétipo do Pai.

Contato: gogahannah@uol.com.br
pauloasantanna@terra.com.br

EFEITOS CLÍNICOS DA EMTR EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

**Oliveira, M. O. & Rocha, M. M.
Paulo Sérgio Boggio**

Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) é uma síndrome clínica incapacitante cujo desenvolvimento se dá após exposição a um evento traumático. Caracteriza-se por “revivência persistente do evento, esquiva persistente de estímulos associados com o trauma, embotamento da responsividade geral e sintomas persistentes de excitação aumentada”, além de “intenso sofrimento psíquico ou reatividade fisiológica” (DSM-IV). Alguns agentes farmacológicos resultaram em vários graus de melhora dos sintomas centrais do TEPT e/ou nas associações dos sintomas de ansiedade e depressão, mas ainda não existe uma terapia farmacológica definitiva para TEPT. Novas ferramentas de estimulação cerebral não-invasiva podem modular a excitabilidade cortical de forma segura e indolor. Uma delas é a Estimulação Magnética Transcraniana (EMT). Esta pesquisa teve como finalidade verificar o impacto da EMT nos sintomas do TEPT. Para isso a EMT foi aplicada em córtex pré-frontal dorsolateral direito (CPFDDL) ou esquerdo (CPFDE) durante 10 dias seguidos. Cinco pacientes com TEPT receberam a EMT (dois à direita). Os pacientes foram avaliados em relação à gravidade do TEPT, depressão e ansiedade antes, após 5 sessões e ao final do tratamento. Entre os resultados obtidos observou-se que ao final do tratamento os participantes que receberam EMT no CPFDDL obtiveram em relação à escala de Impacto dos Eventos, melhora de 14,29% a 49%. Já para os participantes que receberam EMT no CPFDE a melhora variou de 2,04% a 35,14. Na escala PCL-C, a variação da melhora dos pacientes que receberam EMT no CPFDDL foi de 14,10% a 25%. Já para os participantes que receberam EMT no CPFDE ocorreu variação de 0% a 50,85%. Na escala TOP-8, os pacientes que receberam EMT no CPFDDL a variação da melhora foi de 6,45% a 47,62%. Para os participantes que receberam EMT no CPFDE esta foi de 9,68% a 71,43%. Em relação à depressão, verificou-se nos pacientes que receberam EMT no CPFDDL melhora de 51,22% a 75%; para aqueles estimulados no CPFDE a melhora foi de 14,29% a 64,71%. Os pacientes dos dois grupos também apresentaram melhora em relação à ansiedade; os que receberam EMT no CPFDDL a variação foi de 45,83% a 78,72%, enquanto os que receberam EMT no CPFDE tiveram uma variação de 3,92% a 73,53%. Os resultados desse estudo sinalizam que a EMT parece ser uma ferramenta interessante no tratamento do TEPT. Independente do hemisfério estimulado, os participantes apresentaram melhora tanto nos sintomas do TEPT quanto nos quadros de depressão e ansiedade associados. Entretanto, ainda é necessário um aumento da amostra, assim como a inclusão de participantes em regime de estimulação placebo.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Estresse Pós-Traumático, Estimulação Magnética Transcraniana, Córtex pré-frontal.

UMA COMPREENSÃO PSICODINÂMICA DA PERSONALIDADE FARMACODEPENDENTE

**Pinho, A. S.
Pérsio Ribeiro de Deus**

O interesse em estudar as drogas, suas escolhas e porque, assim como a fármaco dependência, surgiu pela presença marcante no cotidiano da autora. Hoje existe um panorama que, em cada família há esse tipo de doença, diagnóstico que certos estudiosos e personalidades já previam 20 anos atrás; esta questão, como outras é atualmente considerada um problema de saúde pública. O método escolhido para a realização desta pesquisa foi a revisão bibliográfica, baseada nos autores da psicologia e a farmacodependência, assim como também a aplicação de entrevistas e testes realizados diretamente com envolvidos na dependência química. Seu objetivo principal é avaliar as escolhas para algumas drogas, o porquê desse fato e motivos que levam certos indivíduos a atingir graus de dependência. Este não é um processo que se mantenha isolado senão um caminho complexo e lotado de aspectos tanto psicológicos, sociais, biológicos e de desenvolvimento, sendo assim que todos esses fatores são passagens que levam à experimentação de papéis sociais, mentais, físicos, sexuais até o decorrer do processo e sua reta final, a doença. O uso de fármacos é influenciado por vários fatores, dentro deles a mídia que é implícita, a falta de informação, o papel coadjuvante da sociedade, o despreparo das famílias que funcionam como espectadores, de um lado passivos e por outro vítimas impotentes frente ao problema. O desenvolvimento mal resolvido, a busca de autonomia e onipotência e também o psiquismo como saídas para a questão da identidade trazem sérias implicações físicas e psicológicas. Para conhecer e prevenir estes quadros só informação não basta e não implica no uso, é necessário planejamento de programas de prevenção assim como combate direto ao tráfico, a comunicação dentro das famílias, o papel sério dentro da sociedade como um todo para orientação e busca de soluções onde obviamente neste acontecimento todos possuímos alguma participação.

PALAVRAS CHAVE: Dependência, Fármaco, Personalidade.

Contato: agatasalazar@yahoo.com.br
persio.deus@ig.com.br

ANGÚSTIA ATÉ ONDE PODEMOS SUPORTÁ-LA

**Farisco, A. B.
Pérsio Ribeiro de Deus**

Até que ponto consegue-se trabalhar esta angústia para que esta não se torne patológica? O presente trabalho visa esclarecer questões pertinentes à angústia na adolescência e os conflitos que envolvem esta fase e que desencadeiam esta angústia. O ponto incontornável destes conflitos no adolescente acontece quando estes não conseguem achar mais nenhuma outra solução que não seja o suicídio, que muitas vezes pode ser encarado como uma solução para resgatar a vida que se perdeu e não para destruir com a mesma. Muitos jovens cometem suicídio e as questões que envolvem este fato podem estar ligadas aos conflitos da adolescência. Como base teórica para sustentar o trabalho foi utilizado o referencial da Psicologia Analítica, dando sustentação à questão da angústia e sobre o desenvolvimento da personalidade na adolescência. O que se conseguiu comprovar através do levantamento bibliográfico é que os jovens não se envolvem com drogas ou procuram pelo suicídio somente para aplacar as angústias desta fase, mas por outras questões presentes em toda a nossa trajetória de vida e que podem aparecer em diferentes etapas.

PALAVRAS-CHAVE: Angústia, Adolescência, Suicídio.

Contato: amanda.farisco@metatmkt.com.br
persio.deus@ig.com.br

PSICOSE E MORADORES DE RUA

Szollosi, L. C. & Bispo, V. C.
Pérsio Ribeiro Gomes de Deus

Tomando-se a teoria psiquiátrica como referencial, o presente trabalho procurou investigar a congruência entre Psicose e moradores de rua e avaliar até que ponto o fator ambiental tem significância a ponto de causar o agravamento ou se tornar fator determinante das Psicoses em moradores de rua, os quais apresentam grande deficiência em fatores ambientais. Procurou-se também trazer contribuições para futuras discussões sobre o tema. Sabe-se que a Psicose se desencadeia devido à multicausalidade de fatores de ordem biológica, psicológica e social. Porém, a proposta deste é olhar apenas sobre o fator social e ambiental a fim de que seja possível avaliar, no caso de moradores de rua, em que medida este fator influencia a amostra populacional do presente estudo. A proposta inicial da pesquisa era verificar prontuários em ambulatórios para que fosse possível obter os dados necessários; porém, diante da dificuldade em obter esses dados; as pesquisadoras, em comum acordo com o orientador, optaram por fazer uma revisão bibliográfica. Devido a escassez de pesquisas em torno do presente tema, a hipótese inicial não pôde ser confirmada ou refutada. Sugere-se, diante de tal fato, um aprofundamento da pesquisa, com uma maior disponibilidade de tempo e também um maior suporte para o desenvolvimento da mesma. Acredita-se que a forma de obter dados mais fidedignos é o contato direto com esses moradores em seu espaço, ou seja, nas ruas, porém não foi permitido que as pesquisadoras realizassem essa atividade devido aos possíveis riscos de integridade física que estas poderiam correr, dessa maneira, fica como proposta de coleta de dados para àqueles que se interessarem em aprofundar a pesquisa futuramente.

PALAVRAS CHAVE: Psicose, Moradores de Rua, Psiquiatria.

Contato: vi_bispo@yahoo.com.br
lcszo@yahoo.com.br
persio.deus@ig.com.br

UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DO CONSUMO DO ECSTASY NAS FESTAS RAVES.

Monti, M.
Pérsio Ribeiro Gomes de Deus

A sociedade contemporânea atual vem passando por inúmeras transformações as quais são dignas de pesquisas que possibilitem reflexões para uma melhor compreensão dessa realidade social. As festas raves surgiram neste contexto como alvo do consumo de drogas, principalmente do ecstasy. Devido a um grande número de apreensões de ecstasy destinados a jovens frequentadores deste tipo de festa, o consumo de drogas tem sido tema de muitas discussões de pesquisas e veículos da mídia como revistas, jornais e televisão.

Considerando este contexto, a presente pesquisa pretendeu analisar os aspectos psicossociais que puderam contribuir para uma investigação do que os levam ao consumo, bem como a esse ambiente. Assim, norteada pela compreensão social da realidade de Berger (2003), a pesquisa teve como objetivo, verificar se o consumo das drogas nas raves, em especial, o ecstasy, funciona como um agente legitimador desta instituição, decorrente de uma ideologia criada a cerca deste subuniverso, ou se o consumo está relacionado com a sensação que a droga causa, independente do local de seu consumo. Para tanto, a pesquisa foi conduzida através de observações e entrevistas, com 70 sujeitos numa festa rave, dentre eles, 35 do sexo feminino e 35 do sexo masculino. Pôde-se verificar que 70% dos entrevistados são consumidores de drogas e entre eles, 83,7% do ecstasy. Questões que remetessem a idéia de possíveis ideologias relacionadas ao consumo de substâncias foram realizadas e, discutidas no decorrer da pesquisa, as quais garantiram profundas análises a cerca do fenômeno do consumo de drogas nas raves, mais especificamente do ecstasy.

A partir da pesquisa, pôde ser verificado que o ecstasy pode funcionar tanto como um agente legitimador do universo simbólico da instituição rave, mas também como protagonista, fazendo com que a rave funcionasse como um “pano de fundo” para este consumo. Fez-se necessário também, resgatar autores como Marcuse (1998), Adorno (1994) e Adorno & Horkheimer (1985) de forma a enriquecer as análises frente ao consumo de drogas nesta indústria cultural, já que o consumo da droga não estaria somente ligado ao universo simbólico desta instituição rave e a seu consumo primitivo, como também está relacionado com uma busca pela liberdade e sentimentos de paz e amor, advindos de uma repressão do sistema sobre os indivíduos pela consciência. Nesta busca pela liberdade, utilizam a droga para reafirmarem estarem livres neste local, pura e simplesmente, destinado à “diversão”.

PALAVRAS-CHAVE: Raves, Consumo de Ecstasy, Análise Psicossocial.

Contato: manumonti10@hotmail.com
persio.deus@ig.com.br

POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE SUICÍDIO E USO DE ANTIDEPRESSIVO: UMA LEITURA PSICANALÍTICA.

**Pereira, M. C. & Oliveira, M. G.
Pérsio Ribeiro de Deus**

A descoberta no final da década de 50 de drogas antidepressivas e sua utilização trouxeram um grande avanço no tratamento e no entendimento de possíveis mecanismos subjacentes aos transtornos depressivos, tornando a depressão um problema psiquiátrico/psicológico passível de cuidados e tratamento medicamentoso. A partir dos dados coletados nos prontuários da clínica Psicológica da Universidade Presbiteriana Mackenzie, foi realizada uma leitura psicanalítica dos dados, partindo de visão Freudiana do funcionamento do aparelho psíquico, verificando a classe social dessa população, a demanda interna e externa desses indivíduos, compreensão de seus mecanismos psíquicos e se houve ou não uso anterior de antidepressivos e se esse uso interfere nos atos suicidas.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio; Psicanálise; uso de Antidepressivos.

Contato: pequena_mary@click21.com.br
mari@mackenzista.com.br
persio.deus@ig.com.br

QUAL O SENTIDO DE FAMÍLIA PARA O JOVEM DE CLASSE SOCIAL BAIXA NO BRASIL?

Santos, C. C. V. & Arruda, T. A. C.
Rejane Teixeira Coelho

Esta pesquisa pretende abordar, a partir da teoria sócio-histórica proposta por Vygotsky (1984), o sentido de família para o jovem de classe social baixa no Brasil. Para isto, dialogamos com as idéias de Tozoni Reis (1989) que discute a família como uma instituição criada pelos homens em relação, para responder as necessidades sociais assumindo uma representação que é socialmente elaborada e que orienta a conduta de seus membros. A complexidade da sociedade atual e as mudanças pela qual vem passando, tem implicado em novas formas de pensarmos a família na atualidade. Parece-nos que esta tem sido chamada a responder por aquilo que falhou nas relações em sociedade, mas ao mesmo tempo percebe-se que a família ainda é a instituição de referência, lugar no qual se aprende e se desenvolve as primeiras vivências de poder e de afeto. Desta forma, buscou-se conhecer como esta instituição assume um lugar de valor para o jovem, já que o jovem busca referências para a construção de identidade e o individualismo aparece como marca da juventude atual. Para este estudo, foram realizadas duas entrevistas, uma com um jovem de 21 anos e outra com uma jovem de 19 anos, ambos de classe social baixa e que já formaram suas próprias famílias. Para discussão dos dados adotou-se o método de análise de subtexto de Vygotsky (1984), no qual buscamos alcançar o subtexto presente na fala dos indivíduos para nos aproximarmos de seu universo afetivo e conhecer como o sentido é influenciado pelas relações intersubjetivas. Sendo a família um grupo fundamental que influencia essa construção. A análise partiu da organização de três eixos presentes nas falas dos sujeitos para a compreensão dos sentidos: a família de origem, a família formada pelo sujeito e a família ideal. Ambos os sujeitos formaram família sem planejamento, devido ao nascimento dos filhos, e esta família, aparece como possibilidade de busca de um sentido para família. Entretanto, ao assumirem este novo papel frente ao mundo, ambos assumem mais responsabilidades frente ao trabalho, o que dificulta a possibilidade de estudar e de ter tempo para momentos de lazer. A família de origem continua como uma referência para dar sustentação nos momentos mais críticos, papel principalmente concentrado na figura materna. Quando falam no futuro, projetam no filho o lugar de redenção, não querem que este tenha o mesmo destino, desejam que este estude e que possa ter uma vida melhor. Sobre a família ideal, esta aparece como aquela que é harmônica, lugar de proteção. Na família que formaram aparece também contradições entre o que falam e o que vivem, pois mesmo tendo críticas de suas famílias de origem indiretamente reproduzem o estereótipo destas nas ações cotidianas das famílias que constituíram.

PALAVRAS-CHAVE: Família, Sentido, Juventude, classe social.

Contato: cibele_viana@yahoo.com.br
tha_arruda@yahoo.com.br
enajerco@uol.com.br

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO FILHO PRIMOGÊNITO EM FAMÍLIA MATRIFOCAI

**Cacheli, C. P. & Mendonça, M. F.
Rejane Teixeira Coelho**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a formação da identidade do filho primogênito em uma família matrifocal, ou seja, aquela na qual a mãe é a chefe de família. Discutiremos a família numa perspectiva crítica, embasada nos conceitos da Teoria Sócio-histórica, pois as transformações em sua estrutura acompanham as mudanças histórico-sociais, através de sucessivas mudanças econômicas e ideológicas nas diferentes épocas. A questão é como estas mudanças e organizações da família refletem na construção da identidade dos filhos primogênitos, quais os papéis atribuídos a eles e se este são os mesmos por eles assumidos. Para fazer esta reflexão teórica sobre identidade enquanto metamorfose, nos baseamos na Psicologia Social do autor Antônio Carlos da Costa Ciampa (1998). A pesquisa foi realizada com dois sujeitos maiores de dezoito e do sexo masculino através de entrevistas que foram realizadas individualmente e gravadas com prévia autorização dos sujeitos. As entrevistas foram realizadas em duas etapas, sendo a primeira semi-estruturada onde pretendemos saber sobre os sujeitos quem são hoje, qual seu histórico de vida pessoal e familiar, suas relações, o sentido que dão a elas e o que pensam acerca da forma como se vêem e se descrevem. A segunda entrevista foi uma devolutiva da primeira, que proporcionou maior abrangência dos temas abordados na primeira. Para a análise dos dados obtidos utilizamos o método de Vygotsky da análise do subtexto, que consiste na leitura dos dados trazidos pelos sujeitos além do que é dito, lendo as entrelinhas, levando em consideração suas emoções, pensamentos e forma de linguagem. Iniciamos com análises separadas das entrevistas com os dois sujeitos e posteriormente foi feita uma análise comparativa com as histórias dos sujeitos. A forma como a família se relaciona com eles é um fator estruturante desta identidade, pois influencia muito na sua construção. Há padrões da família tradicional que se mantém, apesar de pertencerem a uma nova forma de organização familiar e há padrões que são quebrados. Vemos que a identidade se concretiza na atividade social e é através dos papéis que é dada a possibilidade do indivíduo agir no mundo e objetivar sua identidade. No caso dos entrevistados, analisamos que a atividade (trabalho, estudo, etc) aparece como um parâmetro regulador dessa identidade; a inexistência desta atividade faz um dos sujeitos se reconhecer como “invisível” e o seu excesso faz o outro se perceber somente como um rapaz bem sucedido. Percebemos semelhanças entre os dois sujeitos quanto à identidade cristalizada em papéis que assumiram para eles e dos quais não saem, não proporcionando mudanças e consequentemente mantendo uma identidade estática. Esta cristalização da identidade se deve às grandes pressões da realidade social que cobram que os indivíduos sejam bem sucedidos profissionalmente, gerando uma competitividade que faz com que a realidade social seja ameaçadora de um lado ou engrandecedora por outro.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade, Primogênito, Família Matrifocal.

REFLEXÕES ACERCA DO TRANSTORNO DO PÂNICO SOB UMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Giatti, G. B. & Brito, R.
Rejane Teixeira

A proposta do presente trabalho é o estudo do Transtorno do Pânico e suas relações com a sociedade atual. Para tanto, parte-se de uma revisão bibliográfica de fontes variadas, apresentando o que vem sendo estudado sobre o tema, para a partir de então, pensar em como as contribuições da teoria Sócio- Histórica podem favorecer uma reflexão acerca do pânico. Tal abordagem entende que o homem se constitui historicamente em um movimento dialético, por meio da transformação da natureza, em sociedade, para a produção de sua existência. Não esperamos produzir um estudo conclusivo, mas propor uma discussão teórica a respeito deste transtorno, abrangendo suas contradições e sua historicidade. Este trabalho é relevante uma vez que o pânico está atingindo tamanha proporção na atualidade e tendo enorme repercussão na mídia. Desta maneira, este debate não só amplia conhecimento como vai além das concepções que tendem a biologizar e patologizar aquilo que foge à regra, o “normal” estabelecido pela sociedade como um todo e pela comunidade científica. Pensa-se que os fenômenos psicológicos são construídos nas e pelas relações sociais, porém, não são simplesmente produtos desta. O indivíduo está inscrito nas determinações sócio históricas e se constitui enquanto tal, a partir de uma relação dialética com as mesmas. Atualmente, a configuração social não propicia o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo. Este se encontra isolado e desorientado sem lugar definido, em um tempo que as referências estão em constante transformação. Sendo assim, o pânico pode ser visto como a expressão de um modo que o sujeito encontrou de se organizar na sociedade contemporânea, respondendo aos subsídios que esta oferece. Este modelo de sociedade não estimula a expansão do ser, pois não tem propiciado a convivência, colocando-se de forma aversiva, e conseqüentemente não promovendo saúde.

PALAVRA-CHAVES: Psicologia Sócio Histórica, pânico, saúde, subjetividade.

Contato: giulianabg@uol.com.br
rafaela_de_brito@yahoo.com.br
enajerco@uol.com.br

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS INTERNOS DA FEBEM PELA ÓTICA DA MÍDIA JORNALÍSTICA.

**Locatelli, C. L. & Ribeiro, R. C.
Robson Jesus Rusche**

O presente trabalho tem como objetivo averiguar a maneira pela qual o Jornal A Folha de São Paulo retrata a imagem dos adolescentes institucionalizados e da própria FEBEM, tendo como base a psicologia social e a antropologia. O material utilizado está baseado em todas as matérias do ano de 2005 desse jornal, que abordaram o tema das rebeliões. Para que essa interpretação fosse possível foram criadas seis categorias de análise, essas são: Estigma, estereótipo, generalização, mistificação, senso comum e uso indevido do discurso científico. Os resultados obtidos apontam que a categoria que mais se evidenciou foi a generalização, que denota a maneira massificada com que a mídia escrita retrata a população de jovens da FEBEM, gerando uma imagem preconceituosa. Outras categorias que foram mais evidentes foram senso comum e mistificação, sendo seguidos por estereótipo que está ligeiramente à frente de estigma. Todas as características apareceram de forma equilibrada, muito próximas umas das outras, o que denota que todas elas são frequentes e comuns na maneira da mídia se referir a os adolescentes e à instituição FEBEM. Unicamente, a categoria uso indevido do discurso científico não apareceu nenhuma vez, com base nisso pode-se hipotetizar que há uma carência de estudos científicos nessa área, o que implicaria numa baixa atenção voltada para a questão da produção de preconceito pela mídia.

PALAVRAS-CHAVE: FEBEM, Esteriótipo, Senso Comum, Mídia Escrita, Psicologia Social.

EDUCAÇÃO ATUAL: DOMINAÇÃO OU TENTATIVA DE LIBERTAÇÃO?

**Neto, F. H. & Santana, M. H.
Robson Jesus Roche**

Sabe-se que a educação surgiu antes de haver uma instituição que cuidasse da aprendizagem e que a instituição escola nasceu na Grécia, inicialmente de um grupo de pessoas que se reuniam no seu horário de lazer. Foi partindo da premissa de que a educação nos moldes atuais subtende uma instituição seria possível para a escola falar de educação sem significar institucionalização? Foi proposto com o presente trabalho compreender a concepção atual de educação pelos que estão no cotidiano da instituição-escola: professores, alunos, direção e funcionários, através de entrevistas semi-dirigidas, feitas com cada um desses atores que exercessem suas funções há mais de três anos, sendo que as entrevistas foram feitas com os sujeitos de uma escola pública e uma privada, totalizando-se quatro sujeitos por escola e oito sujeitos no total das duas escolas. O nosso olhar esteve legitimado teoricamente por autores que estudaram a instituição e seus efeitos de dominação sobre o indivíduo como Goffman e Foucault; autores que trouxeram contribuições para uma nova pedagogia em prol do desenvolvimento do indivíduo, sua liberdade e consciência como Freire e Hernandez; e a autora Butelman que faz uma análise institucional focada na escola. Tivemos como objetivo específico averiguar as concepções dominadora e libertadora de educação na escola pública e privada, comparando ambas as instituições. Verificou-se em ambas as instituições escolares, pública e privada, a coexistência de concepções de educação dominadora e libertadora. A dominação está mais velada nas ações da pública e na privada aparece através das falas. A educação libertadora aparece como um desejo, uma luta a se buscar na pública e idealizada na privada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Institucionalização, Liberdade.

A HISTÓRIA DA VIVÊNCIA PROFISSIONAL DE UM POLICIAL MILITAR

Souza, J. & Caja, K. P. L.
Robson Jesus Roche

A presente pesquisa, utilizando uma abordagem qualitativa e sob referencial teórico da Psicologia Social, se refere à história de vida profissional de um policial militar com o objetivo de conhecer as implicações desse tipo de trabalho na subjetividade do indivíduo, visando contemplar sua formação, atuação profissional e o constante risco de morte a que estão submetidos. Este estudo surgiu a partir da necessidade de compreender a posição dos policiais diante do cotidiano de violência urbana inerente a esta profissão, os riscos de vida, bem como o índice de suicídios e uso de tóxicos associados a essa classe trabalhadora. Para tanto, foi utilizada como instrumento uma entrevista aberta gravada que tratasse da história de vida do sujeito sendo expressa pela memória oral que pudesse elucidar a vivência do trabalho policial militar, focando na rotina dessa atividade e no impacto provocado no psiquismo do sujeito. Através desse método foi possível o acesso ao significado que o indivíduo constrói, pois resgata a memória do indivíduo, além de permitir o acesso a coletividade que permite a ressignificação. Do interior do indivíduo se conhece toda a realidade social tornando possível a correção da visão do pesquisador com relação ao problema que se propôs a esclarecer, pois a maneira de ver e sentir do sujeito pode estar muito longe da do pesquisador. A entrevista foi analisada sob duas categorias da perspectiva de Dejours como Organização de Trabalho e Subjetividade, e duas categorias espelhadas em Moreno: Espontaneidade e Rigidez. A conclusão encontrada mediante os dados colhidos é a de que a instituição muitas vezes pela técnica empregada faz reprimir as emoções e a personalidade do sujeito enquadrando-o num padrão rígido de comportamento que eclodem em doenças físicas ou emocionais pela repressão de sentimentos e emoções ou pela falta de suporte profissional que dê conta dos anseios e necessidades psíquicas inerente da profissão. Também foi possível verificar a discrepância entre o que se aprende na formação policial e o que se vivencia na prática profissional cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE: Organização Policial, Subjetividade e Trabalho, Sofrimento no trabalho.

A IDENTIDADE DO JOVEM ABRIGADO

**Nascimento, K. S.
Robson Jesus Roche**

O presente estudo tem como objetivo estudar a identidade de um jovem abrigado e nos remete à importância do abrigo não apenas como uma instituição que oferece lar e proteção aos abrigados, proporcionando aquilo que a família por algum motivo não pode possibilitar, mas como aquela que influencia na formação da identidade dos abrigados. Para isto foi utilizado o método da entrevista autobiográfica, analisando-se a história de vida de um jovem abrigado. Uma entrevista aberta que visa compreender o indivíduo a partir da sua trajetória de vida pessoal, enquanto ser singular, ou seja, a partir do relato livre da sua bagagem de vida. Dessa forma, buscamos verificar como se deu a constituição de sua identidade na condição de abrigado. As bases teóricas foram fundamentadas nos autores: Ciampa (1990 e 1997) e Berger (2002) nos estudos que realizaram a respeito de identidade. Do primeiro autor utilizamos os conceitos que se referem ao indivíduo como um ser biopsicossocial que interage com o meio determinando-o e sendo determinado pelo mesmo, sendo a identidade movimento e transformação. Do segundo, utilizamos os conceitos de interiorização, socialização primária e secundária, comunicação, linguagem e socialização mal sucedida. No capítulo referente à institucionalização foram abordados os conceitos de Goffman (2005), tais como instituição total, divisão dos que comandam e dos que são comandados, processo de admissão e adaptação, organização formal instrumental e presença de castigos; enquanto que em Berger (2002), novamente explorado, foram abordados tais conceitos como relação de abertura com o mundo, hábito, objetividade das instituições, mecanismos específicos de comportamentos e ações, nível pré-teórico, sedimentação, tradição, papéis e modo de funcionamento das instituições. A partir desse embasamento teórico e do relato do entrevistado foi percebido que há uma busca contínua de descoberta e reafirmação de sua identidade, como quem quer se encontrar em meio a tantas dúvidas e perdas em sua vida. Parece projetar para o futuro a possibilidade de um eu mais completo e a realização do desejo de ter seu lugar no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Jovem Abrigado, Identidade, Institucionalização.

MUSICOTERAPIA

**Santos, L. N.
Robson Jesus Roche**

O trabalho tem como objetivo mostrar os benefícios da arte, em especial a música como um modo eficaz de terapia. O maior problema com que deparamos é a falta de estudos na área e por se tratar muito do subjetivo há falta de provas, de estudos sistemáticos o que a difere da ciência. O método utilizado foi uma entrevista aberta na qual a entrevistada contou um pouco de como a música influenciou sua vida, ela relatou sua história de vida por meio da memória. A arte é citada como um mecanismo biológico permanente para superar estímulos não realizados. A catarse aparece como um dos principais fundamentos da arte e de grande importância para os indivíduos. Desde Platão, Aristóteles até Vigotsky essa ideia vem sendo discutida, estudada. Várias teorias surgiram como a lei da empatia que fala da projeção de sentimentos, angústias na obra de arte, música aliviando e purificando a psique. A emoção estética é muito peculiar, uma obra pode levar a certas emoções um indivíduo e ao mesmo tempo levar outro a emoções opostas. Os resultados obtidos confirmam a catarse. Esta apareceu na história de vida da entrevistada que relatou os benefícios, o meio para dar vazão aos sentimentos angustiantes gerando purificação, e ajudando nos “mais difíceis problemas existenciais”(sic). O modo como a música pode auxiliar pessoas com deficiências físicas sendo esta uma fonte de estímulo.

PALAVRAS-CHAVE:

BELEZA PATOLÓGICA

Biaggi, M. A. & Kutkiewicz, T. S.
Robson Jesus Roche

O presente estudo pretende abordar questões ligadas ao conceito de beleza, e as consequências que a supervalorização da aparência, a partir de padrões estéticos impostos pela mídia, pela indústria e pela padronização dos corpos na sociedade atual pode causar. Para isso, sabendo que a experiência estética varia de acordo com as culturas, as épocas, os povos, e assim por diante, buscamos um estudo aprofundado da definição do belo, que vai desde a antiguidade, na arte, na filosofia, na mitologia, na história, na antropologia, até sua função nos dias de hoje. A questão que se levanta é qual seriam os limites do razoável para esta busca incessante pela beleza humana, já que o limite entre a vaidade e a obsessão é tênue. A preocupação excessiva por defeitos corporais mínimos e/ ou imaginários é uma patologia, chamada transtorno dismórfico corporal. A partir de um relato de caso que descreve um paciente com tal transtorno, pudemos realizar uma análise reflexiva, utilizando conceitos teóricos importantes para melhor compreensão e estudo do caso. Além disso, breves exemplos de relatos também foram utilizados, apontando que distúrbios relacionados com a imagem, como a dismorfofobia, têm relações complexas com o meio cultural, pois cada vez mais a sociedade cobra beleza e magreza e a dismorfia corporal é mais uma das doenças ligadas ao físico que se difundiram nos últimos anos. Assim, os transtornos derivados da excessiva preocupação com o corpo estão se convertendo numa verdadeira epidemia, e é preciso um olhar crítico sobre essas questões.

PALAVRAS-CHAVE: Beleza, Padronização, Obsessão, Dismorfofobia.

A INTERVENÇÃO LÚDICA COMO UM INSTRUMENTO FACILITADOR DA INTERAÇÃO MÃE-CRIANÇA CARDIOPATA HOSPITALIZADA

**Bastos, M. V.
Rosa Maria Lopes Affonso**

Parte-se do pressuposto que através do brincar a criança pode, em uma situação de hospitalização, reestabelecer seus vínculos afetivos com o meio. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa descritiva e qualitativa foi analisar a interação lúdica da criança cardiopata que se encontra hospitalizada no Hospital do Coração – Associação do Sanatório Sírio, verificando de que maneira o brinquedo pode agir como um mediador facilitador da relação mãe-criança. Para isso, foram feitas observações diretas de cinco díades mãe-filho dentro da brinquedoteca do hospital e, também, na sala de espera da pediatria. As crianças deveriam ser portadoras de uma cardiopatia, estar internadas no hospital e ter uma faixa etária entre um e três anos de idade. Este trabalho se sustenta nas teorias sobre o desenvolvimento do vínculo mãe-criança e seus reflexos no contexto lúdico, bem como, na teoria psicodinâmica psicanalítica. O primeiro contato com os sujeitos foi realizado no Hospital do Coração – Associação do Sanatório Sírio, na cidade de São Paulo. Da análise dos resultados, observou-se que nessa amostra, o brinquedo age como um mediador facilitador da relação mãe-criança cardiopata que se encontra hospitalizada. Entretanto, para que ele tenha essa função é necessário que a díade se interaja nas brincadeiras. Caso mãe e criança mantenham uma relação mais distante, não interagindo nas brincadeiras, o brinquedo não será considerado um instrumento que media e facilita essa relação.

PALAVRAS-CHAVE: Díade Mãe-Criança, Psicologia Hospitalar, Brincar.

Contato: mavieirabastos@yahoo.com.br
rosaffonso@ig.com.br

A MEDIAÇÃO DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO NA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DE DESENVOLVIMENTO.

**Rodrigues, E. T.
Rosa Maria Lopes Affonso**

A inclusão de crianças com Transtornos Invasivos do Desenvolvimento em escolas regulares tem sido proposta dominante a partir de Políticas Públicas de Educação Especial no Brasil nos últimos anos. O interesse pelo tema desta pesquisa adveio da tentativa de buscar novas perspectivas e respostas construtivas às dificuldades no desenvolvimento da educação de crianças com necessidades educacionais especiais. Dessa maneira, este trabalho teve por objetivo analisar a inclusão dessas crianças por meio da prática de acompanhantes terapêuticos dentro das escolas regulares. Uma análise qualitativa foi realizada a partir de 14 entrevistas semi-dirigidas com 5 psicólogos escolares, 5 professores e 4 acompanhantes terapêuticos, todos com experiência na área da inclusão escolar. Além disso, foi realizada uma pesquisa teórica utilizando duas diferentes teorias para comparação: a Psicanálise e a teoria Sócio-histórica. Foram analisados alguns grandes temas, dentre os quais: as dificuldades dos professores e psicólogos escolares em saber a real função do acompanhante terapêutico; a confusão entre o papel de mediador do acompanhante terapêutico e o de auxiliar de classe; a visão dos profissionais sobre o tipo de alunos que precisam de acompanhantes terapêuticos; o trabalho realizado junto aos professores; as vantagens e desvantagens desse tipo de inclusão dos alunos; e as principais dificuldades dos acompanhantes terapêuticos dentro da escola. Os dados coletados nas entrevistas foram comparados com os teóricos, mostrando, dentre outros fatores, o despreparo da estrutura escolar e dos professores, tanto para a inclusão de alunos com necessidades especiais em suas classes, quanto para o trabalho conjunto com os acompanhantes terapêuticos. As respostas indicaram que a atuação do acompanhante terapêutico tem sido vista como benéfica nas escolas pesquisadas, no entanto, ainda precisa de muitas melhorias, com maior informação e engajamento de todos os participantes e das próprias instituições, desenvolvendo redes de atendimentos e possibilitando uma verdadeira educação inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão escolar, Acompanhamento Terapêutico, Psicologia Escolar.

Contato: bethtaranto@hotmail.com
roseli.caldas@uol.com.br

FATORES PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE VÍNCULOS CONJUGAIS ENTRE CASAIS SORODISCORDANTES

Antunes, C. & Braghetto, A. L.
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

Com a evolução do tratamento para o HIV/ AIDS e o consequente aumento da expectativa de vida do paciente soropositivo, além da inclusão de casais heterossexuais como possíveis alvos do vírus e a feminilização da doença, o impacto do diagnóstico passou a ter influência não somente na vida do indivíduo, mas também nas suas relações conjugais e familiares. Diante desse olhar com foco na rede de relações do sujeito, surge como objeto de estudo os casais sorodiscordantes, termo usado na literatura para designar casais nos quais um dos parceiros é portador do HIV/ AIDS e o outro não. Segundo Bolwby (1997), o vínculo afetivo é um dos vínculos mais fortes e resistentes que o ser humano estabelece. Sendo assim, a presente pesquisa visa conhecer e avaliar a qualidade do vínculo afetivo presente no relacionamento entre casais sorodiscordantes, bem como as preocupações do início da relação, as dificuldades e estratégias de enfrentamento ligadas à doença, à prática sexual e a prevenção da transmissão do vírus, as questões ligadas à maternidade e a influência do tratamento na rotina diária do casal. Embora o interesse inicial fosse avaliar 10 casais sorodiscordantes que iniciaram relacionamento no período mínimo de um ano, devido à dificuldades de contato com os supostos sujeitos da pesquisa, foi utilizado um caso ilustrativo. Foram realizadas entrevistas semi- estruturadas com o casal sorodiscordante, sendo a pessoa do sexo feminino (22 anos) portadora do HIV e seu parceiro, sexo masculino (24 anos) soronegativo, visando estimular os mesmos a falar sobre o tema com certo direcionamento. Observou-se assim a necessidade do casal de manterem-se próximos para encarar a doença, a vinculação como forma de promover segurança e o cuidado com a exposição emocional daquele que é acometido pelo vírus. Um fator importante é o HIV ainda ser tomado como algo de responsabilidade unicamente do paciente soropositivo, o que dificulta a possibilidade de incluir o parceiro soronegativo nos serviços de saúde e faz com que aquele que tem o vírus tenha a responsabilidade tanto de proteger o outro contra a doença, mas também de ter todas as informações acerca da doença, dos riscos, e do tratamento. Os resultados obtidos confirmam os dados de literatura. No entanto, é importante ressaltar que os mesmos não podem ser generalizados por se tratar de uma amostra pouco significativa.

PALAVRAS-CHAVE: HIV, Vínculo, Casais Sorodiscordantes.

Contato: alyne_braghetto@hotmail.com
claudiaantunes@mackenzista.com.br
salmeidalopes@uol.com.br

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ADESÃO AO TRATAMENTO DO PACIENTE PORTADOR DO VÍRUS HIV

**Ana Carolina B. M. Cortez
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes**

O objetivo desta pesquisa foi investigar se a participação da família no tratamento de pessoas com o vírus HIV interfere ou não na adesão ao tratamento. Foi utilizada uma amostra de sete colaboradores do estado de São Paulo, sendo 3 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com idades entre 30 e 66 anos. O instrumento utilizado foi a entrevista semi-dirigida, em que os colaboradores eram estimulados a falarem sobre o tema. Os resultados mostraram que a participação da família exerce importante influência na adesão ao tratamento. A importância da participação de algum membro familiar envolve, não somente, a questão do apoio na descoberta do diagnóstico, mas também quanto aos aspectos relacionados aos cuidados prestados e a necessidade de proteção e acolhimento.

PALAVRAS-CHAVE: HIV, Adesão ao Tratamento, Família.

Contato: anacarcortez@uol.com.br
salmeidalopes@uol.com.br

ANSIEDADE COMPETITIVA – SINTOMAS DA ANSIEDADE COGNITIVA E SOMÁTICA QUE PODEM INFLUENCIAR NO RENDIMENTO ESPORTIVO.

**Roberti, C. L.
Sandra Regina da Silva Poça**

O presente trabalho visa discutir a influência da ansiedade no meio esportivo competitivo, tendo como objetivo analisar e comparar os sintomas de ansiedade somáticos e cognitivos em relação aos níveis de ansiedade diante da situação de competição. Para isto a pesquisa contou com a amostra de dezenove atletas juvenis (14 e 16 anos) da modalidade esportiva natação, todos federados pela Federação Aquática Paulista e competidores regulares. Como estratégias para atingir os objetivos propostos foram utilizados um questionário com questões abertas e o Teste de Ansiedade Competitiva – SCAT. Foi possível verificar com este estudo, que os sintomas cognitivos e somáticos se intensificam de acordo com o nível de ansiedade. Os atletas classificados como nível alto e baixo de ansiedade mostraram-se com mais dificuldades de concentração e ativação para a atividade esportiva, o que poderia prejudicar em seus resultados em competições, contudo os esportistas com nível médio de ansiedade apresentaram mais recursos para lidar com situações ansiogênicas. O que nos leva a concluir que este grupo estaria mais propenso a bons resultados do que os grupos de alto e baixo nível de ansiedade. Os resultados desta pesquisa não têm a intenção de serem conclusivos, mas pretendem contribuir para a compreensão do fenômeno em questão e também para a geração de conhecimento na Psicologia do Esporte e do Exercício Físico, atualmente em grande crescimento.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, Competição, Psicologia do Esporte.

Contato: carol_mineira03@yahoo.com.br
srpoca@ig.com.br

CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO E DE PUNIÇÃO PRESENTES NO SISTEMA PRISIONAL E SUA RELAÇÃO COM OS COMPORTAMENTOS SOCIALMENTE ADAPTADOS DOS DETENTO

**Soubhia, M. R.
Sandra Regina da Silva Poça**

Esta pesquisa teve por objetivo descrever, à luz da teoria behaviorista radical, quais são as contingências presentes no atual sistema prisional brasileiro, assim como a existência de reforçadores positivos e de controle aversivo dos comportamentos indesejados (punição). Partiu-se do pressuposto que a punição não tem como efeito cessar o comportamento indesejado e não possui efeito permanente, além disso, possui um caráter social perverso. Foi utilizada entrevista aberta e subsequente análise qualitativa dos dados obtidos. A partir de tal descrição concluiu-se que o sistema prisional brasileiro possui reforçadores positivos, assim como controle aversivo do comportamento (punição) em sua dinâmica. Percebeu-se também um uso indiscriminado dos reforçadores positivos e um grande repertório de punições para os comportamentos indesejados.

PALAVRAS-CHAVE: Punição, Sistema Prisional, Reforço Positivo, Teoria Comportamental.

Contato: marinasoubhia@hotmail.com
srpoca@ig.com.br

A RELAÇÃO MÃE-FILHA EM PACIENTES COM ANOREXIA NERVOSA DE ACORDO COM A VISÃO PSICANALÍTICA.

**Almeida, C. A. & Christianini, M.
Solange Aparecida Emílio**

A presente pesquisa tem como objetivo verificar qual a visão psicanalítica a cerca da relação mãe-filha e sua relação com a anorexia nervosa. O método consistiu na análise de conteúdo de artigos relevantes publicados na Revista Brasileira de Psicanálise entre os anos de 2001 a 2006. Foi possível perceber que em todos os artigos relevantes a esta pesquisa encontrados que o tema Anorexia tem sido pouco pesquisado, já que apenas 3 artigos tratavam do assunto e todas essas pesquisas são teóricas, não tendo nenhuma delas um caráter quantitativo da patologia, ou seja, eram artigos teóricos. Mesmo na tentativa de verificar várias teorias sobre o assunto, percebemos que houve maior acessibilidade às teorias de autores da escola psicanalítica americana e francesa, não sabemos dizer ao certo se este fato está relacionado às escolas em questão mostrarem mais interesse no tema ou se simplesmente se trata de uma coincidência, lembrando que não foi nossa intenção focar nossa pesquisa somente nessas duas escolas. Percebemos, após a leitura que resultou no referencial teórico deste trabalho, juntamente com os artigos encontrados, a existência de duas teorias que explicam a anorexia nervosa segundo o ponto de vista psicanalítico: a referente ao narcisismo e a da feminilidade por meio de relações objetais, sendo esta a que relaciona mais a questão da dinâmica entre mãe-filha no quadro anoréxico.

PALAVRAS-CHAVE: Anorexia, Psicanálise, Relação Mãe-Filha.

Contato: marychris100@hotmail.com
christianeavena@hotmail.com
solange.emilio@terra.com.br

SEMELHANÇAS E/OU DIFERENÇAS NA CONCEPÇÃO DE MÃE PARA CRIANÇAS ABRIGADAS E PARA CRIANÇAS QUE CONVIVEM COM OS PAIS.

**Casella, P. B. & Denardi, T. B.
Solange Aparecida Emílio**

O presente estudo tem o propósito de investigar as concepções de mãe presentes em crianças abrigadas, verificando semelhanças e diferenças com as apresentadas por crianças que convivem com suas mães. A faixa etária correspondente a estas crianças é de cinco a seis anos, numa amostra de doze crianças, sendo que metade delas encontra-se em um centro de educação infantil e a outra metade em um abrigo. Os dados foram obtidos através do instrumento: "Desenhos-Estórias de Walter Trinca", e analisados de acordo com algumas teorias psicanalíticas como, por exemplo: Freud, Winnicott e Bowlby, pois para estes autores, a mãe possui um papel fundamental no desenvolvimento físico e psíquico da criança, e dessa forma contribuindo para a investigação do tema em questão. Pôde-se constatar que houve mais diferenças do que semelhanças em relação à concepção de mãe entre as crianças pesquisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Mãe, Instituição, Desenhos.

Contato: paticasella@yahoo.com.br
ticiane.denardi@gmail.com
solange.emilio@terra.com.br

O CÂNCER NA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS: A BUSCA DE UMA POSSÍVEL RELAÇÃO

Matsumoto, L. K.
Susete Figueiredo Bacchereti

Todo ser humano, em seu nascimento, é formado por um equipamento biológico e uma base genética. No entanto, para garantia de sua sobrevivência, depende de um outro, e ao interagir com o meio – família, escola e amigos –, a criança começa a aprender a relacionar-se e isto influenciará sobre a qualidade das relações interpessoais posteriores. Assim, a infância é um momento importante para a formação da base de um indivíduo e para o desenvolvimento das habilidades sociais, que de acordo com Del Prette e Del Prette (2005) podem ser vistas em um sistema de sete classes: 1. Autocontrole e Expressividade Emocional; 2. Civilidade; 3. Empatia; 4. Assertividade; 5. Fazer Amizades; 6. Solução de Problemas Interpessoais; 7. Habilidades Sociais Acadêmicas. Estas habilidades são desenvolvidas de forma particular em cada indivíduo e o desempenho social dependerá de fatores tais como: condições situacionais e de aprendizagem. Quando não há um repertório suficiente destas habilidades, pensa-se nos déficits, os quais podem trazer problemas de relacionamento entre criança – criança e criança – adulto. Antes de relacionar o desenvolvimento das habilidades sociais na infância com o Câncer, deve-se introduzir que esta é uma doença crônica e que, ao ser confirmado o diagnóstico, tem um caráter desorganizador, o qual destrutura o meio familiar, de modo que todos os membros devem adaptar-se a uma nova situação, a um novo ambiente – o hospital – e a conviver com pessoas que não faziam parte de sua rotina. Esta pesquisa pretende abordar, a partir do referencial Comportamental, a influência que o adoecimento de um câncer pode causar no desenvolvimento das habilidades sociais em uma criança em idade escolar. Atentando-se ao tema da pesquisa, e as possíveis consequências para um sujeito de pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos e teses realizadas acerca do tema proposto, afim de verificar os trabalhos realizados acerca do tema das Habilidades Sociais e o Câncer Infantil. À partir da Análise de Dados, considerou-se que há mudanças de comportamento em crianças com câncer e que estas sofrem transformações na qualidade das relações interpessoais, pensando-se na possibilidade de relacionar o adoecimento de um câncer na infância com o desenvolvimento das habilidades sociais. Notou-se uma escassez de publicações relacionadas a este tema e assim, esta pesquisa implementaria o conhecimento sobre este importante momento para profissionais da saúde e do ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer, Habilidades Sociais, Infância.

Contato: li_mats@yahoo.com.br
susete@mackenzie.com.br

VÍTIMAS DO BULLYING

Santo, P. L. E.
Susete Figueiredo Bacchereti

O presente estudo contém uma revisão de literatura e uma reflexão sobre o tema da violência escolar. Foi caracterizada e diferenciada crianças intimidadoras e vítimas da agressão nas escolas brasileiras, bem como, diferenciado alguns conceitos com o objetivo de facilitar futuras investigações. Segundo Fante (2005), "bullying" é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros, causando dor, angústia medo e sofrimento. Estudiosos do comportamento do fenômeno "bullying" entre escolares identificam e classificam assim os tipos de papéis sociais desempenhados pelos seus protagonistas: "vítima típica", como aquele que serve de bode expiatório para um grupo; "vítima provocadora", como aquele que provoca determinadas reações contra as quais não possui habilidades para lidar; "vítima agressora", como aquele que reproduz os maus-tratos sofridos; "agressor", aquele que vitimiza os mais fracos; normalmente aprendeu a usar um comportamento agressivo com os adultos para resolver seus problemas. Apresenta um comportamento de intimidação e provocador permanente. Acha que todos devem atender seus desejos de imediato e demonstra dificuldade de colocar-se no lugar do outro. Tanto ele, quanto suas vítimas apresentam dificuldade de relacionamento, são inseguros e sentem pressão em algum momento (Sposito, 1994). Fante (2005) destaca que as causas desse tipo de comportamento abusivo são inúmeras e variadas. Deve-se à carência afetiva, à ausência de limites e ao modo de afirmação de poder e de autoridade dos pais sobre os filhos, por meio de "práticas educativas" que incluem maus-tratos físicos e explosões emocionais violentas. As conseqüências para as "vítimas" desse fenômeno são graves e abrangentes, promovendo no âmbito escolar o desinteresse pela escola, o déficit de concentração e aprendizagem, a queda do rendimento, o absentismo e a evasão escolar. Para os "agressores", ocorre o distanciamento e a falta de adaptação aos objetivos escolares, a supervalorização da violência como forma de obtenção de poder, o desenvolvimento de habilidades para futuras condutas delituosas, além da projeção de condutas violentas na vida adulta. Para os "expectadores", que é a maioria dos alunos, estes podem sentir insegurança, ansiedade, medo e estresse, comprometendo o seu processo sócio educacional (Cleodelice, 2005). A agressividade só deve ser tratada como um desvio de conduta quando ela aparece por um longo período de tempo e também se não estiverem ocorrendo fatos transitórios que possam estar causando os comportamentos agressivos (Mizukami, 1986). Quando a agressividade passa a ser tratada como um desvio de conduta, ou seja, quando ocorre o "bullying", os principais e mais fortes sentimentos manifestos são: Medo e Angústia (Cleodelice,2005).

PALAVRAS-CHAVE: Agressão, Violência, Bullying.

Contato: pre_axe@hotmail.com
susete@mackenzie.com.br

A BELA DA TARDE: UMA ANÁLISE SISTÊMICA E PSICODINÂMICA

**Volcian, M. B. & Soncela, P.
Tânia Aldrighi**

Este trabalho apresenta uma análise sistêmica e psicodinâmica da obra literária “Belle de Jour” do autor francês Joseph Kessel. O livro conta a história de Sèverine – uma jovem burguesa casada com um médico francês –, narrando o duplo padrão de vida que ela começa a viver quando decide trabalhar numa casa de rendez-vous sob o pseudônimo de Belle de Jour. Nesta análise foram enfatizados a questão de gêneros e os tipos de relacionamentos afetivo-sexuais que a protagonista estabelece com o sexo oposto. Para tanto, foram abordados os fatores envolvidos nos tipos de amor e relacionamento, tipos de vínculo do casal, papéis femininos e masculinos, levando em conta o contexto histórico e sócio-cultural em que foram construídos e modificados. Os conceitos foram identificados com base na seleção do relacionamento cotidiano da protagonista com marido, e do relacionamento clandestino dela com seu cliente/amante. Após a análise, pudemos comparar as relações, identificando dois tipos opostos de relacionamentos, um baseado no amor romântico e o outro no amor paixão. Com isso, constatamos que os tipos de relação existentes estão ligados aos papéis femininos e masculinos instituídos de uma época marcada pela superioridade do homem sobre a mulher, não ocorrendo uma fusão de prazer e dever numa mesma relação estabelecida pela protagonista. Deste modo, o contexto de hoje contrapõe-se ao da época tratada no livro pelo fato de termos uma aproximação cada vez maior entre os polos do amor romântico e paixão, com a expansão do amor confluyente atual.

PALAVRAS-CHAVE: Diferença de Gênero, Tipos de Amor, Sexualidade, Formação do Casal, Tipos de Relacionamento.

Contato: marisa.marocas@gmail.com
paulascl@gmail.com

O VÍNCULO NA PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL: MANEJO TÉCNICO E RESPOSTAS DA CRIANÇA

Carelli, A. & Lopes, K. V. B.
Tereza Iochico Hatae Mito

Este trabalho buscou entender a formação do vínculo criança – terapeuta no início do processo de psicoterapia breve infantil psicodinâmica (PBI). Utilizaram-se contribuições da psicanálise para o estudo do manejo técnico e para a percepção dos sentimentos contratransferências bem como para a compreensão dos aspectos da criança. Para tanto, foram entrevistados três colaboradores nas dependências da Clínica Psicológica, sobre a experiência de quatro atendimentos de crianças. Foram analisadas as três primeiras sessões dos processos psicoterápicos realizados por estagiários do 10º semestre que estavam atuando em PBI na Clínica – Escola da Universidade Mackenzie. Buscou-se levantar dados quanto aos sentimentos, dificuldades dos estagiários-terapeutas com relação ao seu paciente e ao atendimento. Além disso, foram obtidas informações sobre as crianças através da análise dos seus prontuários. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra com o consentimento expresso dos colaboradores sendo depois, analisadas e resumidas em um formulário levando-se em conta também, os dados obtidos dos prontuários infantis. Nestas entrevistas pode-se perceber a grande influência das vivências pessoais do estágio na sua atuação durante as sessões terapêuticas. Este fato pareceu relacionado à sua inexperiência e aos sentimentos que o primeiro atendimento pode evocar. Em alguns casos, estes fatores pareceram interferir negativamente no manejo técnico deste período. A análise dos dados obtidos evidenciou a grande importância da supervisão, uma vez que foi referida pela maioria, como essencial para o trabalho. Após a supervisão estas dificuldades puderam ser superadas e com isso o atendimento pode ocorrer de forma adequada. Além disso, a supervisão permitiu uma reflexão, por parte do estagiário, de suas atitudes e posterior mudança. Esta atitude permitiu que a criança se expressasse melhor, demonstrando suas dificuldades no estabelecimento do vínculo, geralmente relacionadas com as queixas. Pode-se notar também a influência da personalidade da criança na formação do vínculo, uma vez que esta está diretamente relacionada com seus comportamentos e, portanto, relacionada às respostas dadas ao manejo técnico. Conclui-se que a carência de estudos e a importância do tema indicam a necessidade de novo estudos para o aprimoramento do trabalho.

PALAVRA-CHAVE: Psicoterapia Breve Infantil, Vínculo, Contratransferência.

Conato: andréia.carelli@gmail.com
katrinivianna@uol.com.br
thmito@mackenzie.com.br

A RESILIÊNCIA EM PESSOAS INSTITUCIONALIZADAS

**Santos, A. F. & Alves, L. L.
Vânia Conselheiro Sequeira**

Essa pesquisa teve por objetivo compreender os fatores que influenciam no desenvolvimento da resiliência em pessoas institucionalizadas. Entendemos que resiliência seja um fator que pode ser desenvolvido durante a vida, inclusive dentro das instituições e que se caracteriza como a capacidade do ser humano de se recuperar psicologicamente, quando é submetido às adversidades, violências e catástrofes na vida. Por ser o Brasil um país que possui cerca de 20 mil crianças abrigadas, estudar a resiliência nessas pessoas seria uma forma de mapear fatores para um possível trabalho preventivo. Realizamos uma pesquisa qualitativa por meio de um roteiro semi-estruturado previamente formulado, foram entrevistadas cinco pessoas que moraram em abrigos durante parte de suas vidas, sendo que três em uma Instituição, e duas em outra Instituição. A coleta de dados foi realizada pela dupla de pesquisadoras sendo que uma foi responsável pela coordenação da entrevista e a outra pelas anotações e possíveis intervenções quando necessário. Por meio da análise de dados notamos o quanto faz falta políticas públicas sérias e efetivas em nosso país, pois a pobreza continua, ainda nos dias de hoje, separando as crianças de suas famílias de origem. As famílias em situações precárias economicamente, não encontram alternativas para criarem seus filhos, sendo a institucionalização a única saída oferecida pelo Estado à essas famílias. As instituições geralmente são avaliadas em seus aspectos negativos, mas concluímos que também podem conter aspectos positivos para o desenvolvimento das pessoas que nelas vivem. Observamos alguns fatores de resiliência nos cinco entrevistados, que afirmaram a importância da instituição em suas vidas: o papel da mãe social, os amigos e irmãos que se encontram na instituição, bem como a organização e disciplina que a instituição oferece; esses fatores proporcionaram de certa forma, uma reestruturação e reorganização da vida psíquica e emocional desses indivíduos. Podemos dizer que todos os entrevistados são resilientes já que consideramos nesta pesquisa, que todos eles enfrentaram e se recuperaram psicologicamente do sofrimento vivido e retomaram seu desenvolvimento, conforme suas possibilidades e potencialidades, que foram desenvolvidas no ambiente no qual estavam inseridos, com as relações lá estabelecidas. Isso não significa que não tenham ficado marcas desses acontecimentos em suas vidas; porém, apesar de tudo o que passaram, esses indivíduos demonstram uma preocupação constante com o crescimento e com a busca de uma vida melhor. Nossa aposta é que esta pesquisa possa contribuir para a transformação das instituições que abrigam crianças e adolescentes, pois concluímos que estas podem ser incubadoras afetivas, espaços criativos da vida, podem oferecer base afetiva para a continuidade da vida daqueles que sofreram eventos traumáticos.

PALAVRA-CHAVE:

Contato: vaniasequeira@terra.com.br

RESILIÊNCIA E ABRIGO

Gasparini, L. A. & Lucas, C. M. L. P.
Vânia Conselheiro Sequeira

A infância e a juventude são protegidas por lei, no entanto há dados que mostram que o número de crianças e adolescentes que são vítimas de maus-tratos e privações é muito alto. Dentre esses indivíduos alguns possuem a capacidade de superar as adversidades e se tornar mais capacitados para enfrentar as diversas situações da vida, enquanto que outros carregarão as marcas de uma infância e juventude sofridas. Sendo, que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público garantir com prioridade o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social das crianças e dos adolescentes, com liberdade e dignidade. Enfatizando que a criança deve se sentir pertencente a um grupo e estabelecer vínculos afetivos, para que tenha condições de desenvolvimento de sua identidade e auto-estima. O objetivo deste trabalho é identificar as condições necessárias para que o abrigo seja um lugar promotor de resiliência. Escolhemos dois abrigos no estado de São Paulo, nos quais realizamos visitas com observação participante. Em cada uma das instituições, utilizamos um roteiro para entrevista semi-estruturada com funcionários, aplicamos desenho-estória nos adolescentes e desenho com as crianças. Analisamos os fatores promotores e desorganizadores de resiliência em cada um dos abrigos, utilizando categorias. Pudemos observar que tanto no abrigo A como no abrigo B existem fatores que promovem resiliência e fatores que a desorganizam, sabemos que além do ambiente em que as crianças e adolescentes estão inseridos, há também suas características internas, que podem ser favoráveis ou não ao desenvolvimento da resiliência, não nos propusemos a estudar isso. Nos dois abrigos visitados é possível melhorar as condições, principalmente na preparação daqueles que irão lidar com as crianças e adolescentes, pois o relacionamento entre educador e criança, é de extrema importância para que haja boas condições de desenvolvimento; considerando que esses adultos serão modelos e interferirão em como as crianças perceberão o mundo, influenciando na formação de suas identidades. Para que esses educadores não sejam omissos e promovam um ambiente acolhedor e promotor de resiliência é preciso investir na formação deles.

PALAVRAS-CHAVE: Abrigo, Resiliência, Medida de Proteção, Institucionalização, Afeto.

Contato: cicaml_22@hotmail.com
gaspariniabateluciana@hotmail.com
vaniasequeira@terra.com.br

PROJETO: MARGARIDA - AJUDA A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

**Apparecido, F. C.
Vânia Conselheiro Sequeira**

Em pleno século XXI continuamos a discutir a problemática da violência doméstica. Conforme pesquisa da Organização Mundial da Saúde no Brasil, 29% das mulheres relatam ter sido vítima de violência física ou sexual pelo menos uma vez; 16% classificaram a agressão como sendo severa, no entanto, 22% não contaram a ninguém. A violência familiar vem acompanhada de silêncio que impede até mesmo de compreender a real dimensão do problema. Este trabalho trata da experiência de estágio de Psicologia Jurídica em uma Delegacia Participativa. Acreditamos em uma prática preventiva e profilática especialmente no caso de mulheres com filhos, a fim de evitar que eles venham a desenvolver um repertório agressivo na resolução dos seus conflitos, ou ainda venham a aceitar a violência, como natural nas relações interpessoais. O presente estudo tem como objetivo criar um espaço de escuta e acolhimento a mulheres vítimas de violência doméstica, a fim de que elas possam refletir e resignificar a experiência vivenciada. Foram realizadas entrevistas individuais, e depois selecionamos interessadas em partilhar sua experiência em grupo operativo. Houve pouca adesão ao trabalho. Várias mulheres chegaram a ser entrevistadas e a realizar Boletim de Ocorrência, porém não deram continuidade ao processo. Dentre os possíveis motivos podemos pensar no aspecto cíclico da violência. Walker (apud Miller,1999) comenta que após a agressão, é esperado um período de calma, uma espécie de lua-de-mel do casal. O agressor arrependido promete mudanças no comportamento e as mulheres chegam a acreditar que o problema foi solucionado. Também tem sido possível identificar a presença, nas mulheres, de sentimentos de medo, insegurança e dependência. Sabemos que a violência intrafamiliar é um fenômeno complexo, envolve diferentes fatores e papéis complementares. Apesar da baixa adesão, ainda defendemos a proposta de atendimento grupal a mulheres vítimas de violência, como estratégia para que possam ao escutar histórias parecidas com as suas, e a partir da troca de experiências possam vislumbrar outros papéis que não apenas o de vítima.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Violência Doméstica, Prevenção, Grupo Operativo.

Contato: fapparecido@yahoo.com.br
vaniasequeira@terra.com.br

CRIMES I-RACIONAIS: ATOS VIOLENTOS DO INCONSCIENTE

Chahine, F.A & Albuquerque, N. D.
Vânia Conselheiro Sequeira

Esse trabalho tem o objetivo de compreender as motivações inconscientes que levam o indivíduo a cometer um crime, chamados por nós de crimes i-rationais, porque estudamos crimes raros, considerados frutos de distúrbios psíquicos, como os crimes cometidos por pacientes psicóticos e perversos. Nosso referencial teórico foi construído a partir de Lacan e Freud e suas teorias para compreensão da formação da personalidade. Nosso objetivo com esse trabalho é aprimorar a compreensão sobre as motivações inconscientes dos crimes cometidos por psicóticos e perversos, aprofundando assim, o entendimento sobre o sujeito que está por trás do ato. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada a partir de materiais já escritos ou publicados sobre o assunto, chamada por alguns autores de pesquisa documental. Para verificar a questão levantada foram escolhidos dois casos de crimes que se encaixam na definição de crime i-rationais, encontrado no livro de Ilana Casoy (2004), foram estes: Francisco Costa Rocha (Chico Picadinho) e João Guerra Leitão (Monstro do Morumbi). A coleta de dados foi realizada a partir da leitura dos Processos disponibilizados de João Guerra Leitão; leitura do Parecer do Conselho Penitenciário do Estado de São Paulo, 1998, e visita ao Museu do Crime – São Paulo no caso Francisco Costa Rocha. A partir dos dados obtidos realizamos a discussão com enfoque psicanalítico. Pudemos observar nos casos estudados, que a motivação para o crime vem da falha na instauração da Lei do Nome do Pai, que segundo Lacan, é o elemento que determina a estrutura psicótica ou perversa do sujeito. Esta falha, denominada Forclusão do Nome do Pai, no caso de psicóticos ou recusa da castração no caso de perversos (SEQUEIRA, 2005) não permite a passagem dos conteúdos psíquicos para a instância simbólica, com isso o indivíduo retorna em ato, aquilo que o eu deveria ter simbolizado. Nos casos estudados, o ato de matar tinha suas raízes em processos inconscientes. A relação com a mãe foi de extrema importância no entendimento destes sujeitos, pois é a partir dela que esses indivíduos construíram suas relações com o crime. A construção da figura materna, aquela que é internalizada pelo sujeito, também foi determinante, pois percebemos que ela foi projetada nas vítimas destes criminosos, que por dificuldade com a instância simbólica, não fizeram outra elaboração. Estes atos acabam se repetindo, criando um ciclo de repetição e não de elaboração. Podemos perceber que cada crime apresenta elementos singulares, e cada detalhe é importante para seu entendimento. A compreensão destes crimes i-rationais nunca se resume ao ato aparente, estando sempre relacionado a algo inconsciente não elaborado, que é realizado literalmente, já que não pode virar palavras ou elaborações em outras formas.

PALAVRAS-CHAVE: Crime, Psicose, Inconsciente, Psicanálise, Psicologia Jurídica.

Contato: fathumi@hotmail.com
nathidebuka@hotmail.com
vaniasequeira@terra.com.br